FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 222

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Está marcado para hoje o julgamento de Gaston Naessens

PARIS, 3. — (R.). — Gaston Naessens, o biologista autodidata francês que afirma poder curar a leucemia, começa hoje a ser julgado por um tribunal de Paris, acusado da prática ilegal de Medicina e de Farmácia.

O julgamento, que originalmente devia começar em princípios de Abril, foi adiado por duas vezes por causa da doença de um parente de um dos três advogados de defesa de Naessens.

Naessens é acusado em ligação com o emprego do soro «Anablast», que ele continua a afirmar poder curar a leucemia, a despeito dos resultados negativos dos ensaios oficialmente dirigidos.

Um relatório médico oficial de um magistrado inquiridor sobre o «Anablast» declarava, no ano passado, que o soro continha sòmente água destilada, sal de cozinha e vestígios de fenol. Morreram todos os ratos, com leucemia, que foram tratados com o soro, sob orientação oficial.

Espera-se que o julgamento dure quatro dias.

Os Estados Unidos e a Coreia do Norte apresentam versões diferentes do incidente aéreo

SEUL, 3 — (R.) — O Comando das Nações Unidas considerou hoje «um acto de agressão premeditada» o ataque efectuado por aviões «Mig 17» da Coreia do Norte, na quarta-feira passada, a um avião americano de reconhecimento.

O major-general William P. Yarborough, delegado superior das Nações Unidas, declarou a uma comissão militar de armistício, que se reuniu em Panmunjom, que dois «Migs» atacaram por cinco vezes o aparelho americano, ao largo da costa, numa zona situada entre 80 a 120 quilómetros da Coreia do Norte.

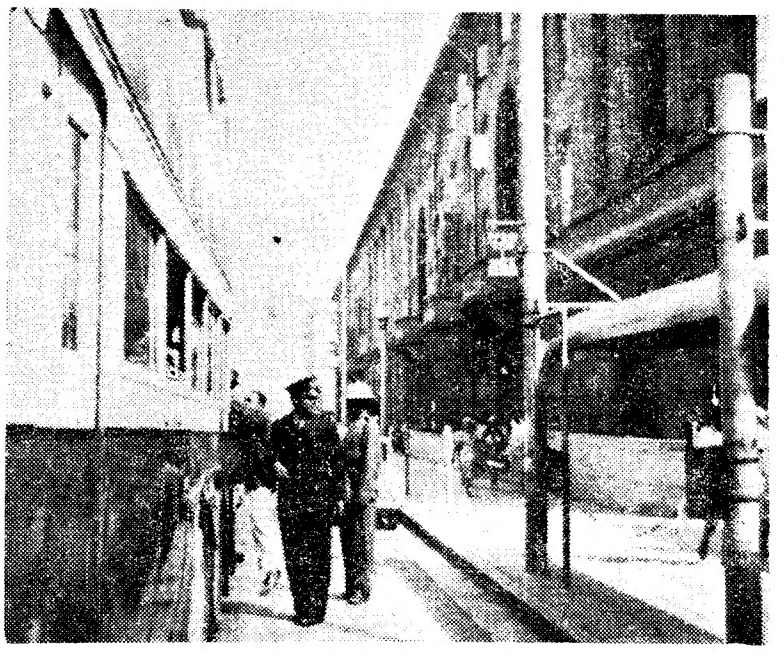
O Cambodja corta as relações com os E. U. A.

PHNOMPENH, 3 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, anunciou, hoje, pela Rádio, que o seu país decidira cortar as relações diplomáticas com os Estados Unidos.

PHNOMPENH IMPÕE CONDIÇÕES PARA QUE SE EFECTUE UMA CONFERÊNCIA

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — A condição essencial para que possa ser aceite a realização de uma conferência sobre o Cambodja é o reconhecimento, da parte dos Estados Unidos, da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul como «único e verdadeiro representante dos sul-vietnamianos» — anunciou, a noite passada, a China continental, através de um comunicado do Governo de Pequim a que a agência Nova China deu larga difusão.

No comunicado governamental afirma-se que Pequim apoia firmemente as condições impostas pelo Cambodja para a realização de uma conferência.



Na paragem do «autocarro de 2.ª classe», por onde passam centenas de pretos, não se descobre um único rosto famélico, desses que são estigma deprimente doutros paralelos de África

VOO À CIDADE DOURADA — 2

O «APARTHEID» NA MARÉ DA ALTA ECONÓMICA E DO APOGEU DE VERWOERD

por SILVA COSTA

JOANESBURGO — «Embaixador inglês: páre com as suas festas mistas». «Embaixador inglês: em Roma seja romano». O mote da marcha antiliberalismo, agora empreendida em Pretória por cinco mil estudantes nacionalistas, é uma severa crítica à tradição das recepções multirraciais na embaixada britânica. Mas este segregacionismo intransigente, de cuja afirmação se faz eco o principal diário de Joanesburgo — um dos jornais «ingleses», na classificação depreciativa ainda usada pelo grupo africânder — parece-me sobretudo uma atitude política: o povo, pelo menos o povo da «golden city», mostra-se em geral mais tolerante. Hoje, quando as portas do «Rand Show» se abrem, finalmente, para as diversas etnias, e os brancos, pretos, «coloridos» e amarelos voltam a misturar-se, nem os europeus demonstram, perante as outras cores de pele, a aversão física que ainda há poucos anos aparentavam, nem é visível nos bantos a agressiva hostilidade para com as demais raças, que também por essa altura brilhava nos seus olhares. São sintomas epidérmicos, é verdade, mas traduzem certa mudança no tom da convivência acidental entre brancos e pretos. Não

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O COMUNICADO DE PARIS

O comunicado conjunto das conversações franco-soviéticas de Paris, durante a visita a esta cidade de Gromyko, nada contém de sensacional. A França e a União Soviética alinharam, publicamente, na questão do Vietnam para condenar a acção dos Estados Unidos e propor conversações sem condições. Estas foram, antecipadamente, aceites pelo presidente Johnson. A divergência não está, portanto, nesse ponto, mas noutro diferente. Os Estados Unidos estão na disposição de tomar parte em conversações sem condições prévias, mas não a aceitar um cessar-fogo sem condições prévias. A «nuance» é de decisiva importancia e, enquanto não for esclarecida e resolvida, a luta prosseguirá com as características actuais.

No comunicado nada há de novo sobre a Europa do Atlantico aos Urais, tema fundamental da visita de Gromiko e do diálogo com de Gaulle. Esta carência aparece denunciada na parte do comunicado em que se fala do problema alemão, limitando-se os interlocutores a afirmar que «sobre a segurança europeia e a reunificação da Alemanha confiam em que se chegará a acordo entre as diversas partes interessadas» (incluindo-se nelas as duas Alemanhas). Esta afirmação foi interpretada como o primeiro passo para o reconhecimento do regime da Republica Democrática alemã (Alemanha Oriental) pelo Governo francês. Ao que diz o comunicado, dificilmente se dará outra interpretação, sabendo-se que um dos interlocutores foi o general de Gaulle.

Johnson afirma que a revolução na República Dominicana é orientada pelos comunistas

e ordena o aumento para 14 mil homens das forças intervencionistas dos E. U. A.

WASHINGTON, 3 — (R.) — O presidente Johnson anunciou, a noite passada, um novo aumento das forças norte-americanas na Republica Dominicana e declarou que «as nações americanas não devem e não permitirão o estabelecimento de outro Governo comunista no Hemisfério Ocidental».

Johnson numa declaração pela TV, que ordenara o envio de mais 6500 soldados dos E.U.A. para aquela ilha das Caraibas.

A declaração foi feita depois de uma conferência do presidente com «leaders» do Congresso.

Johnson não forneceu um numero para o total da força militar norte-americana de intervenção, mas fontes afectas à Casa Branca declararam, mais tarde, que os novos envios de tropas elevariam para 14 mil homens os efectivos norte-americanos na Republica Dominicana.

O presidente declarou ainda que a revolta dominicana principiara como uma revolução democrática popular, mas acabara por ser dominada por «um bando de conspiradores comunistas».

EVACUADAS TRES MIL PESSOAS

«O movimento revolucionário — continuou o presidente — assumiu um aspecto trágico quando chefes comunistas, muitos deles treinados em Cuba, viram a oportunidade de aumentar a desordem e de conse-

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

OITO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

UM SONHO NOSTÁLGICO

por ANDRÉ PHILIP

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Maio*, — O discurso do presidente da Republica deixa uma impressão de insatisfação maior, na medida em que aparece como a expressão de um *sonho nostálgico* não incarnado nas realidades actuais da política internacional.

I — Tudo é construído sobre uma noção de *independência nacional*, que parece bem pouco realista.

1) Sob o ponto de vista militar, é evidente que só dois países, as grandes unidades *federais* dos Estados Unidos e da U. R. S. S., são capazes de levar a cabo uma defesa *nacional*; a da Europa Ocidental não é concebível senão com o apoio da força americana. Pretende-se que isto não é certo, porque ninguem pode ter a garantia de que um país arriscaria a sua existência para defender outro país pelos meios nucleares; mas a *possibilidade* de o fazer é suficiente como factor de dissuasão; além disso, se a França não está segura da inter-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INTERNACIONALISMO E MISSÃO NACIONAL

No salão nobre da Biblioteca Publica de Braga proferiu, ontem, importante conferência o prof. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar. Presidiu o governador civil e assistiram muitas das pessoas mais gradas da cidade. Falou o prof. Adriano Moreira de «Internacionalismo e missão nacional». Desenvolveu os seguintes pontos: 1) Tradição e modernidade: o desfasamento entre a formação das elites e as exigências das sociedades em mutação; 2) Aplicação á conjuntura: internacionalismo e nacionalidades. A dialéctica de ambos os princípios. Contradição entre o princípio da autonomia e o princípio das nacionalidades; 3) A imposição dos factos: a viabilidade dos grupos e a identificação cultural como dados reais; o carácter subsidiário e técnico da fórmula política e o carácter essencial do poder político; 4) A tradição europeia do poder político, com uma missão: a definição da área cultural europeia pela congregação das missões nacionais; 5) A projecção extra-europeia. Os elementos do poder político efectivo nessas áreas: poder financeiro, poder técnico, poder cultural, soberania. O carácter funcional dos elementos de domínio e sua dependência da estrutura de cada país.

MERCADO DE ABRIL

O Mercado de Abril, uma atracção turística das mais importantes do «Abril em Portugal», encerrou-se ontem e encerrou-se em bem, com uma ceia em que tomaram parte todos os elementos que participaram na iniciativa. O comissário do Turismo manifestou o seu apreço a todos quantos concorreram para o êxito da iniciativa, a qual teve, no ultimo dia, á tarde, a visita do sr. Presidente do Conselho, que chegou ao Pavilhão dos Desportos Náuticos e percorreu demoradamente a Exposição da Decoração da Mesa Portuguesa, de onde seguiu para o Museu de Arte Popular, que também percorreu com demora. Deteve-se, em particular, nos trabalhos de artesanato.

Festa popular no Pavilhão dos Desportos organizada pelo Grupo Desportivo «República»

E' amanhã que se efectua, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a festa comemorativa do 23.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo «República», que até á data já vestiu e calçou cerca de 800 crianças pobres.

O espectáculo, organizado por Carvalho Ramos, está a ser aguardado com a maior expectativa, pois engloba cerca de uma centena de artistas dos mais prestigiosos no meio «music-hall». Assim, teremos amanhã, no Pavilhão dos Desportos, grandes artistas do Teatro, do Cinema, da Rádio, da Televisão e do Fado, numa brilhante parada que vai deslumbrar o publico.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e os bilhetes, ao preço de 7$50, podem ser adquiridos nas agências A. B. E. P., Praça dos Restauradores; Ávila, Portas de St. Antão e Abelha, Avenida de Roma. Os que restarem serão postos á venda amanhã, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

ARTES PLÁSTICAS

Desenhos de Eurico Gonçalves na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, foi inaugurada uma exposição de desenhos de Eurico Gonçalves que ficará aberta ao público durante os próximos dias.

Trinta gravuras americanas na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. vai abrir, em 7 do corrente, uma exposição de raro interesse, promovida pela Embaixada dos Estados Unidos. Trata-se de 30 gravuras contemporâneas americanas.

A exposição estará aberta ao público até o dia 16 do corrente mês

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

A sr.ª D. Gertrudes Maria da Visitação Pereira Martins, filha do comissário-chefe da Secção de Transito da P. S. P., sr. Ivo Pereira, casada com o furriel da Força Aérea sr. Orlando Pires Martins, em serviço de soberania na Beira, Moçambique, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino. Mãe e filho encontram-se bem.

1.º TENENTE ENG. WALDEMAR FERREIRA GUIMARÃES

Por via aérea, partiu para a Base de Filadélfia, da Marinha de Guerra Americana, onde vai especializar-se, o 1.º tenente maquinista naval Waldemar Ferreira Guimarães.

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

ENGENHEIRO PORTUGUÊS VÍTIMA DE ACIDENTE DE AVIAÇÃO NOS E. U. A.

NEWARK (Nova Jersey), 3 — (A. N. I.)—Morreu em Grand Forks, North Dakota, por se ter despenhado no solo o avião em que viajava, o eng. Augusto Teixeira Junior, filho dos portugueses Augusto Teixeira e Isabel Teixeira (falecida em Novembro passado).

O eng. Teixeira e o piloto do aparelho, Glen Ellis, gerente de vendas da General Pacific Electric de Newark, para a qual ambos trabalhavam, foram projectados da carlinga do avião e tiveram morte imediata.

O desastre ocorreu perto do aeroporto internacional de Grand Forks, devido ao denso nevoeiro que fazia e quando o piloto tentava uma aterragem com auxílio do radar.

O TRÂNSITO na Póvoa de Varzim

Foi aprovada, por portaria do Ministério das Comunicações, a portaria que aprova uma postura relativa a trânsito para vigorar na área sob a jurisdição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, que vem publicada na segunda série do «Diário do Governo» de hoje.

António de Carvalho Ivo

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Os seus antigos funcionários, participam que amanhã, 3.ª-feira, dia 4, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Capela da Oliveirinha, na Rua de São Julião, ás 9 horas.

Joaquim Antunes

1.º OFICIAL DA EMISSORA NACIONAL

MISSA DO 30.º DIA

A família manda rezar amanhã, terça-feira, ás 19.15 na Igreja de S. Francisco de Paula (á Pampulha).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel dos Ramos Afonso

BRAGANÇA, 3. — Na residência, na freguesia de Rabal, faleceu o sr. Manuel dos Ramos Afonso, de 75 anos, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Conceição das Graças Lousada Afonso e pai das sr.as D. Guilhermina da Conceição Afonso Gonçalves, D. Virgínia dos Anjos Afonso Rodrigues, D. Maria da Natividade Afonso Garcia e D. Mariana Augusta Afonso Magalhães e dos srs. Domingos Manuel Afonso e Francisco António Afonso.

No funeral, que se realizou para o cemitério local, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

FUNERAIS

D. Luísa Dias Antunes

Da capela do Hospital do Ultramar saiu esta manhã, para o cemitério da Ajuda, o funeral da sr.ª D. Luísa Dias Antunes, solteira, de 81 anos. A falecida era filha do major António Joaquim Antunes e da sr.ª D. Maria da Piedade Dias Antunes; irmã do coronel António Dias Antunes, major Fernando Dias Antunes, capitão Isidoro Dias Antunes, alferes Vasco Dias Antunes, D. Cesaltina Dias Antunes de Parada Leitão, D. Alda Dias Antunes de Freitas Barros e D. Branca Dias Antunes, todos já falecidos, e D. Maria da Piedade Dias Antunes. Deixa numerosos sobrinhos, entre os quais a sr.ª D. Maria Manuela Dias Antunes, presidente do Grupo Boa Esperança, de Algés, e o capitão Dias Antunes, comandante da Secção de Trânsito da P. S. P.

À família enlutada, em especial ao sr. capitão Dias Antunes, apresenta o «Diário de Lisboa», sentidas condolências.

César Tiago Avelino

ÉVORA, 3 — Na sua residência, Rua Cândido dos Reis, 42, faleceu o sr. César Tiago Avelino, de 63 anos, comerciante, natural da freguesia de Pederneiras (Nazaré) e que há muitos anos residia em Évora, onde era muito considerado.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Aurora da Conceição Avelino e era pai do sr. Custódio Rêgo Avelino, também comerciante, e das sr.as D. Maria da Nazaré Avelino Imaginário e D. Antónia da Conceição Avelino.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

José Albino da Silva Dias

ÉVORA, 3 — Depois de prolongada doença, finou-se na sua residência, na Avenida S. João de Deus, o sr. José Albino da Silva Dias, de 43 anos, natural de Borba, agente da Inspecção do Instituto Nacional de Trabalho, desta cidade.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes Pereira da Silva Dias, funcionária dos C. T. T. em Évora.

O funeral efectuou-se para o cemitério dos Remédios.

Francisco da Costa Pereira

FRONTEIRA, 3 — Faleceu nesta vila o sr. Francisco da Costa Pereira, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Jacinta Ratinho Costa Pereira e pai dos srs. João Ratinho da Costa Pereira e José Francisco da Costa Pereira e da sr.ª D. Cândida da Costa Pereira Gomes.

O seu funeral foi muito concorrido, constituindo grande manifestação de pesar, pois o falecido gozava de gerais simpatias na região.

SUFRAGIOS

Aníbal Martins Caiado

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja de São João de Brito, celebra-se missa do 7.º dia pelo eterno descanso de Aníbal Martins Caiado.

Aníbal Martins Caiado

Missa do 7.º dia

Maria Ivone Ribeiro Martins Caiado e seu filho Francisco José Ribeiro Martins Caiado participam que amanhã, dia 4, ás 10.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, mandam celebrar missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

venção americana, como estaria a Alemanha *segura de uma intervenção francesa?* Ora, por virtude da sua situação geográfica, a França não pode ser atacada por ninguém, sendo o unico risco admissível o de uma agressão contra a Alemanha, por motivo de Berlim; ora os interessados não escondem que a sua confiança assenta mais na protecção americana do que na protecção francesa; qual é então o sentido da nossa força nuclear nacional?

2) Sob o ponto de vista económico, a não ser os dois grandes ninguém pode aspirar, também, a uma independência nacional; uma autarquia provisória só é concebível num país subdesenvolvido, nos primeiros tempos do seu crescimento. Os países industrializados dependem uns dos outros; o seu nível de produção e o seu género de vida estão intimamente ligados por meio das trocas internacionais, e a experiência actual da Grã-Bretanha mostra até que ponto um Governo, sejam quais forem as suas preferências doutrinárias, é obrigado a adaptar a sua política económica e social aos imperativos da sua balança de pagamentos.

II — Militarmente falando, mesmo uma Europa unida será ainda durante muito tempo incapaz de se defender *sózinha* contra uma agressão *directa;* mas o facto novo é que, na hora actual, a frente europeia se encontra estabilizada; um conflito internacional surgiria mais verosimilmente de incidentes *exteriores* á Europa, hoje no Vietnam, amanhã na América do Sul, incidentes a propósito dos quais podemos estar em desacordo com os nossos aliados americanos.

É, portanto, indispensável e urgente reconstruir a Aliança Atlantica estabelecendo sobre todos os problemas de política externa uma consulta permanente entre a América e a Europa, com possibilidade para a França de pesar no momento próprio sobre a decisão americana, e em particular de se opor ao uso da força atómica. Enquanto não conseguirmos fazer da Aliança Atlantica um verdadeiro «partnership» igualitário, é normal que a Europa procure dispor de uma força militar autómona (nova C. E. D.) que compreendesse uma força nuclear estratégica, não para se defender contra uma agressão directa mas para *assegurar a sua neutralidade* num conflito desencadeado contra a sua vontade. Para isso, será ainda necessário que a Europa possa falar por uma voz só, isto é, que se realizem progressos decisivos para a sua unidade política.

2) Económicamente, não podemos aceitar nem a continuação de um suposto mercado livre mundial dominado de facto pelos oligopólios internacionais nem um excesso de investimentos americanos que ponham em causa a propriedade e a administração das nossas industrias de ponta.

Mas, no estado actual de desequilíbrio da grandeza das unidades económicas e da importancia dos créditos concedidos á investigação científica, só uma Europa unificada, não apenas pela realização integral do Mercado Comum mas pela coordenação decisiva das principais políticas económicas e a *elaboração de um programa de meio termo,* será capaz de travar com os Estados Unidos o diálogo necessário e de propor (em particular para a política agrícola mundial e o auxílio aos países em vias de desenvolvimento) uma *transformação radical dos princípios e das estruturas das trocas internacionais.* E será ainda necessário que a Europa exista; no decurso dos ultimos anos, a importancia crescente atribuida ás soberanias nacionais travou a unificação do nosso continente, e *houve mais transferências reais dos poderes de decisão em Nova York que em Bruxelas;* de facto, económicamente, militarmente e politicamente, a existência de um *poder europeu internacional* exprime uma tal necessidade que, enquanto não o tivermos constituido, os *Estados Unidos preenchem essas funções.*

*

III — Nos primeiros tempos da nova marcha para a unificação, o *mito europeu* tinha suscitado tais esperanças que cada nação aceitava sacrificar-lhe certos interesses e realizar certas transferências de soberania; *na medida em que a França se preocupava com a independência nacional,* os outros pensaram também do mesmo modo (e é particularmente perigoso reavivar este estado de espírito na Alemanha) e verificou-se que os seus interesses a curto prazo os aproximavam dos Estados Unidos; *nós próprios desencadeámos as forças centrífugas que conduzem á satelização do nosso continente.*

O presidente de Gaulle emitiu opiniões perfeitamente justas acerca da intensificação necessária dos nossos contactos com a Europa de Leste, da negociação rápida necessária no Vietnam, de uma política responsável de auxílio aos países do «terceiro mundo»; *mas nenhuma destas palavras,* no momento presente, *se traduz por uma acção eficaz;* não somos nós sózinhos que fazemos peso; é preciso criar *conjuntamente* uma força que prometa a essas ideias incarnar-se: caso contrário, continuaremos a ter *atitudes e gestos simbólicos* estéticamente agradáveis, mas não uma política.

ANDRÉ PHILIP

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CICLO DE LIÇÕES sobre problemas socio-políticos no I. S. C. S. P. U.

Aproveitando a vinda a Portugal do sr. prof. Feliks Gross, do Departamento de Sociologia do Brooklyn College da Universidade de Nova York, o Instituto Superior de Ciências Sociais de Política Ultramarina promove em colaboração com a Comissão Cultural Luso-Americana, a realização de um ciclo de conferências sobre diversos problemas sócio-políticos, que principia hoje naquela escola superior.

As lições serão publicas, efectuando-se todos os dias ás 19 horas, na aula magna do instituto, e subordinar-se-ão aos seguintes temas: hoje — «Teoria das elites»; amanhã — «Tipos carismáticos»; depois de amanhã — «Instituições e Grupos. Estrutura do poder político»; dia 6 — «Teorias Sociológicas do Estado; dia 7 — «O Estado Moderno» e a «Transmissão do poder».

CONFERÊNCIA

no Centro de Estudo Egas Moniz

A série de conferências, integradas na exposição «Átomos em acção», organizada pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e pela Junta de Energia Nuclear, prosseguiu hoje, ás 11 e 30, no Centro de Estudos Egas Moniz. Foi orador o dr. Martin Rosenblum, que falou sobre o tema «Positron Scanner for Locating Brain Tumors».

A série prossegue amanhã, ás 11 horas, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Ora, diga-nos...

— Qual a ordem dos seus pratos nas refeições? Come a sopa em primeiro lugar ou no fim? Porquê?

● *Em primeiro lugar, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Fortes Pregal, proprietário de um restaurante. Respondeu-nos:*

— Peixe, carne, fruta, queijo, café... Como a sopa sempre no fim das refeições. Sim, porque há sempre um cantinho para a sopa. Sabe, dá-me mais jeito comer a sopa no final, pela seguinte razão: se a como em primeiro lugar, o estômago fica cheio, já não tem espaço para o resto.

— E os seus clientes costumam fazer o mesmo?

— Uns, sim; outros, no entanto, não costumam comer sopa e, se a comem, é no começo das refeições, que, para muitos, são constituídas por um prato de carne ou de peixe.

● *O sr. Joaquim Marques, barbeiro, que interrogámos seguidamente, afirmou-nos:*

— As minhas refeições constam de um prato vulgar. Não costumo, na verdade, comer mais do que um prato. A sopa como-a no fim. Porquê? Bem, é um hábito que tenho desde pequeno; os meus pais assim me educaram. Aliás, se me acontece comer a sopa no princípio da refeição, fico sem vontade para comer o resto. Prefiro as sopas de substância ás de carne. Aliás, não gosto muito de carne; aprecio mais o peixe e, assim, é o que costumo comer ás refeições, que também incluem fruta e café, bem como vinho, que não dispenso!

● *O engraxador, sr. Américo Alves Rodrigues atendia um cliente numa das ruas da cidade, quando o abordámos. Interrogado, disse-nos:*

—As refeições, costumo comer sopa e um prato de peixe ou de carne, conforme calha. Como sempre a sopa no princípio da refeição, porque no fim do almoço ou do jantar, já não me apetece.

— E comer a sopa no começo das refeições não lhe tira a vontade para o resto?

— Não, não me costuma tirar a vontade. As minhas refeições, aliás, limitam-se a sopa e um prato. Mais nada...

As culturas começam a perder o aspecto viçoso devido à pouca humidade do solo

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, a propósito da influência do tempo nas culturas, na última década do mês findo, que as culturas cerealíferas, os favais, as pastagens e as culturas forrageiras estão a ressentir-se da pouca humidade do solo.

No Alentejo, as searas continuam a espigar, mas já estão a perder o aspecto viçoso que tinham, principalmente nas terras altas.

As vinhas apresenta-se, em regra, com bom aspecto.

Na referida década, fizeram-se sementeiras de milho, feijão e grão, colheita e fenação de forragens, tratamentos fitossanitários, etc.

Registaram-se ataques de escaravelho na batateira e de piolho nos favais.

A situação da lavoura no Alentejo

ÉVORA, 3 — A grande estiagem, que no período crítico da formação do grão cerealífero se fez sentir na região de Évora, gorou todas as esperanças que pareciam existir, este ano, de boas colheitas agrícolas.

A falta de chuvas não favoreceu o desenvolvimento do grão, e mesmo que a pluviosidade venha agora, já pouco pode favorecer os cereais. Neste momento as sementes não vão além do tamanho de grãos de alpista.

O facto representa uma verdadeira calamidade para os proprietários e empregados da lavoura, atingidos em cheio por uma série de maus anos, e que vêem essa situação agravada ainda com mais este para lhes aumentar as suas dificuldades económicas.

Chuvas benéficas na região de Ílhavo

ÍLHAVO, 3 — Após uma quadra prolongada de fortes nortadas que secaram as terras cultivadas, causando grandes prejuízos, começou a cair chuva que veio modificar completamente os campos da região. Na zona das Gafanhas, do Vale de Ílhavo e da Ermida, o benefício das chuvas veio modificar, e ainda bem, as perspectivas de um possível ano agrícola. E oxalá as chuvas continuem, pois, com salários de jornaleiros a 60$00, só um bom ano agrícola pode dar incentivo aos lavradores da região.

Em poucos dias de chuva, já se observa um aspecto prometedor, principalmente nos campos da fértil Gafanha, região que começa na Gafanha da Nazaré e se estende, através de Ílhavo e de Vagos, até Mira.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

As bolinhas de sabão

Nas grandes cidades, o antigo vendedor ambulante vai sendo bicho que desaparece. Afastado, primeiramente, para os bairros populares, depois daí mesmo é corrido, até que um dia virá em que se dê a sua inteira extinção, por de todo haver perdido a razão de ser, não desempenhar as funções que eram úteis, com importância no abastecimento público, pela comodidade de trazer á porta o que no dia a dia necessário é para manter a vida. Infestaram as cidades, funcionando nas de manhã, no ramo dos rivers, e outros todo o dia, por não ter hora de compra e venda para a qual buscaram freguês.

Afastam-no os conceitos e hábitos da vida moderna, mas é sobretudo o movimento e o ruído que os abafa e acaba por matar. É impossível correr tranquilamente as ruas com as suas gigas e carrinhas, e por mais que berrem não se lhes ouve o pregão. Os antigos bairros silenciosos e desertos foram o seu meio próprio. Por eles decambulavam á contada, atroavam os ares com as vozes de reclamo, desde a varina á hortaliceira, do homem das rendas ao da castanha e da pêra assada. Ouvia-se a guitinha faunesca do amolador de tesouras e navalhas, logo ao amanhecer a mulher da fava rica e na época própria o figo, para quem quer almoçar ou merendar. Eram as formas tradicionais do seu tráfico, que constituiam profissões bem labelecidas, com freguesia e mercados próprios, sendo em pequeno número os adventícios.

Quando o tumulto dos grandes meios veio pôr em debandada esta gente, como rebanho que a passagem dos automóveis põe em alvoroço e dispersa, a coisa tomou outros rumos. Encontram-se ainda nos bairros populares, mas juntos em pequenas feiras improvisadas, a que a freguesia vem abastecer-se. Passam as canastras nos passeios, trazem a mercadoria em carrinhas, algumas de toldo, e certos recantos de rua parecem bazares da moirama, onde se vende de tudo, desde o peixe e a hortaliça, ao acental de riscado e ao artefacto de plástico. Tudo isto se passa sob o olhar tolerante e a vigilância da Polícia.

Nas ruas centrais, a malta que infesta os passeios é agora outra, trazendo á venda a pechincha dos saldos e monos que o comércio de porta aberta desdenha. São as meias de vidro, as calcinhas de «nylon», a caneta de tinta permanente, o pente de plástico, o brinquedo para a criança, a escova de fato e de cabelo — os mil produtos em que a indústria barata se desenfreia e a que tem de dar vazão. Ocasiões há em que vêm aos bandos, invadem tudo, atravancando o trânsito, a impingir variada casta de mercadoria.

Há meses que está na moda o brinquedo que faz bolas de sabão. Pelas ruas da Baixa não se vêem senão estas veroadas de bolinhas irisadas, que um só sopro arremessa ás centenas. São nuvens, que tornam tudo como num festim. Que máquina infernal fabrica isto aos milhões? E os vendedores, ora sopram, ora berram com estridência: Vá lá para o menino!

MANUEL MENDES

CERIMÓNIAS

do Corpo Nacional de Escutas de Tavira

TAVIRA 3 — O Corpo Nacional de Escutas desta cidade realizou ontem, ás 11 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo de Tavira, as cerimónias de renovação de promessas e de investitdura dos novos elementos. Ao acto assistiu o bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro e nele tomaram parte os agrupamentos de Tavira, Lagos, Portimão, Silves, Faro, Lagos e Moita do Ribatejo.

O dr. Augusto Breda

vai ter um monumento em Águeda

ÁGUEDA, 3. — Sobe já a mais de 200 contos a subscrição pró-monumento ao eminente aguedense dr. Augusto Breda.

A comissão que tomou a iniciativa de consagrar a memória do grande benemérito pensa que a homenagem se efectue no próximo ano.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

No próximo domingo, no restaurante da Quinta de S. Vicente, realiza-se o décimo almoço de confraternização do curso de marinheiros do ano de 1933.

A concentração efectuar-se-á na Praça dos Restauradores, n.º 13, pelas 10 e 30.

Mocidade Portuguesa

Milícia de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe

Foram nomeados comandantes provinciais da Mocidade Portuguesa: de Moçambique o coronel do C. E. M. Orlando Ferreira Barbosa; e de S. Tomé e Príncipe o capitão de cavalaria António Augusto Chiado Caçoite.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de prata «por serviços relevantes prestados ao porto de Lisboa», ao comissário-chefe da Polícia de Segurança Pública Joaquim Augusto, destacado na Administração-Geral do Porto de Lisboa.

CARREIRAS AÉREAS

Mais um aniversário da P. A. A.

A. P. A. A. celebra o 30. aniversário, este Verão, da primeira viagem transpacífica comercial, pois em 1935, com o «China Clipper», ligou San Francisco a Manilla em cinco dias, em serviço bissemanal, enquanto hoje os jectos da P. A. A. realizam semanalmente 76 viagens ao redor do Mundo.

Mais de cem delegados vêm a Lisboa para participar nas reuniões da Organização Mundial do Turismo Automóvel

Mais de cem delegados de países da Europa, dos Estados Unidos e da Austrália, o maior número até hoje registado em reuniões semelhantes, iniciam amanhã, em Lisboa, os trabalhos das conferências previas para a 8.ª Assembleia da Organização Mundial do Turismo Automóvel. O facto de Portugal desempenhar neste momento um papel importante no quadro do turismo europeu originou a presença em [illegible] capital portuguesa dos membros daquele organismo.

As importantes reuniões iniciam-se ás 10 horas no Palácio Foz, com os trabalhos do Comité Director da Aliança Internacional de Turismo. A's 11 horas, na sede do Automóvel Clube de Portugal, reunir-se-á o Comité da Federação Internacional do Automóvel. O A. C. P. oferece aos delegados estrangeiros ás 20 e 30 um jantar de recepção na sua sede.

A 8.ª Assembleia da Organização Mundial de Turismo Automóvel inicia as suas reuniões na terça-feira com uma sessão inaugural ás 11 horas no Palácio Foz, sob a presidência do dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A primeira sessão de trabalhos fechar-se-á ás 15 horas, realizando-se ás 22 horas um jantar oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação.

A Assembleia concluirá as suas reuniões no dia 6 de Maio com uma sessão de encerramento ás 17 horas. A's 18 horas, efectua-se a reunião do Conselho de Direcção do Organismo, oferecendo o Automóvel Club de Portugal, ás 21 horas, um banquete em honra dos delegados estrangeiros.

Na quinta-feira, ás 19 horas, o presidente da Câmara oferece na estufa fria uma recepção.

Concertos públicos

no Pavilhão dos Desportos

E' livre a entrada no Pavilhão dos Desportos, na noite de quarta-feira, para o primeiro concerto sinfónico da temporada pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, da série oferecida pela Câmara Municipal á população da cidade menos favorecida de condições económicas.

O programa é o seguinte: «Sansão», abertura, de Haendel; «Concerto n.º 3», de Beethoven; «Sinfonia de Queluz», de Ivo Cruz, e «Os mestres cantores de Nuremberg», de Wagner.

Rotary Clube de Lisboa

Efectua-se amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli num almoço, a reunião do Rotary Clube de Lisboa. A palestra do dia está a cargo do prof. dr. Hermani Cidade, que falará sobre o «Significado essencial do concílio ecuménico».

Técnicos portugueses num colóquio em Paris

A convite do Institut Français du Cafe et du Cacao» partiram para Paris os engenheiros agrónomos sr. Baião Esteves e D. Hólia Lains e Silva que vão participar no 2.º Colóquio Internacional de Química do Café, onde apresentarão comunicações de sua autoria.

O sr. eng. Baião Esteves deslocar-se-á seguidamente a Itália a convite da firma Ebi Augusto, para proceder ao ensaio de um novo sistema mecânico de fabrico de azeites orgânicos. E' esta a sexta vez que este técnico do M. E. A. U. se desloca a Itália, a convite de empresas fabricantes de equipamento de indústrias agrícolas.

SEMINÁRIO

sobre as técnicas de gestão na indústria hoteleira

De 11 a 14 do corrente, decorrerá na Associação Comercial de Lisboa um seminário destinado a chefes de empresas hoteleiras, directores e gerentes de hotéis, promovido pelo C. E. G. O.C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica.

O seminário, que beneficia do alto patrocínio do Comissariado do Turismo, versará especificamente as «Técnicas de direcção e de gestão na industria hoteleira». O coordenador dos trabalhos será M. de Frémenville, técnico dos problemas de gestão, da associação francesa C. E. G. O. S. A exposição inaugural sobre a industria hoteleira em Portugal estará a cargo do sr. dr. António Alberto Galhardo Simões, director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo.

CONFERÊNCIAS

Ordem dos Engenheiros

A convite do conselho cultural da especialidade de engenharia electrotécnica, haverá hoje, ás 21 e 30 na sede da Ordem dos Engenheiros uma conferência subordinada ao tema «Influência da aeronáutica no desenvolvimento da industria electrotécnica», pelo sr. eng. José Eduardo Vilar Queirós, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Depois de «O Sonho da Madrugada», a Companhia de Teatro Popular apresenta na Estufa Fria «A Ceia dos Cardeais» e «Rosas de Todo o Ano», de Julio Dantas.*
- *A Companhia de Victor Garcia, da Universidade do Teatro das Nações, de Paris, representa em espanhol o «Retabillo de Don Cristóbal», de Garcia Lorca.*

NO VASCO SANTANA

Continua em cena com grande êxito «O Pomar das Cerejeiras»

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa (que se exibiu, com êxito, há dias em Coimbra) continua a apresentar a peça «O Pomar das Cerejeiras», obra máxima do famoso escritor russo Anton Tchekov. Brevemente, subirá á cena o terceiro espectáculo desta Companhia, razão por que a Empresa decidiu manter durante alguns dias uma tabela de preços populares.

«O Pomar das Cerejeiras» que ficará, decerto, como um dos mais altos momentos da actual temporada teatral, é interpretado pelos seguintes artistas (por ordem de entrada em cena): Adelaide João, José de Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lereno, Helena Félix, Maria José, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Carlos Duarte, Luís de Campos, Jorge de Sousa Costa, João Perry, Branco Alves, Armando Venancio e António Vilela. Os cenários e os figurinos são da autoria de Vítor André.

NO AVIS

Exibe-se «Koma contra Roma»

O filme que o Avis tem estado a exibir com sucesso, «Roma contra Roma», constitui um episódio fabuloso e movimentado do período em que o poder da Roma antiga teve de enfrentar a magia do Oriente.

Epopeia de história e ficção, «Roma contra Roma» resulta num sugestivo e empolgante espectáculo, pleno de ritmo e de esplendor! Um elenco de milhares de figurantes, á frente do qual estão os magníficos comediantes Ettore Manni, Ida Galli, Susi Andersen, John Drew Barrymore, Philippe Hersent e Mino Doro, e a bela fotografia em eastmancolor, conferem ao actual cartaz do Avis uma qualidade ímpar em filmes deste género.

NO IMPÉRIO

«O Ultraje», filme de Ritt em pleno êxito

Está em exibição no Império, com sucesso extraordinário, o famoso filme de Martin Ritt «O Ultraje». Magistralmente interpretado por Paul Newman, Claire Bloom, Laurence Harvey e Edward Robinson, este filme é o resultado do enorme talento de algumas das grandes figuras do Cinema americano.

«O Ultraje» é, sem sombra de dúvida, bom cinema. O espectador sairá satisfeito da elegante sala da Alameda.

«Cavalgada Heróica» a obra-prima de John Ford na próxima sessão clássica

O famoso filme de John Ford «Stagecoach», que conhecemos pelo título de «Cavalgada heróica», continua a ser, ainda, considerado padrão do melhor cinema de «Western». A Academia de Hollywood, em 1939, concedeu-lhe dois oscars, um dos quais para a interpretação, que reune os nomes de John Wayne, Claire Trevor e Thomas Mitchell.

Filme do mais alto interesse para o estudo do cinema americano, «Cavalgada heroica» será exibido quarta-feira, ás 18 e 30, na 426.ª sessão do cinema clássico no Império.

NO ESTÚDIO

«Um cacho de uvas ao sol» no Estúdio

«Um cacho de uvas ao sol» é um filme de Daniel Petrie, que foi premiado em Cannes e agora se exibe no Estudio.

Sidney Poitier que, ultimamente se tem colocado nos lugares cimeiros de Hollywood, exemplifica, neste filme, o nível atingido pela arte de representar do outro lado do Atlantico.

«A Raisin in the Sun» é o primeiro filme americano apresentado no Estudio.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 5.ª SEMANA de um filme excepcional, que está a apaixonar o publico lisboeta. Trata-se da extraordinária superprodução em Panavision-Tecnicolor, produzida e realizada pelo grande OTTO PREMINGER, «O CARDEAL». Para esta obra, fora de série, que reflecte todos os problemas do mundo moderno, escolheu OTTO PREMINGER um elenco monumental encabeçado por dois nomes de celebridade justa: TOM TRYON e ROMY SCHNEIDER. É um dos maiores êxitos do momento.

CASINO ESTORIL

HOJE, EM ESPECTÁCULO ÚNICO, NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DA DESCOBERTA DO BRASIL

FESTA LUSO-BRASILEIRA

com a presença do maior cartaz do Brasil

ELIZETE CARDOSO

que se desloca propositadamente a Portugal

e, ainda, um «show» com

RACHEL

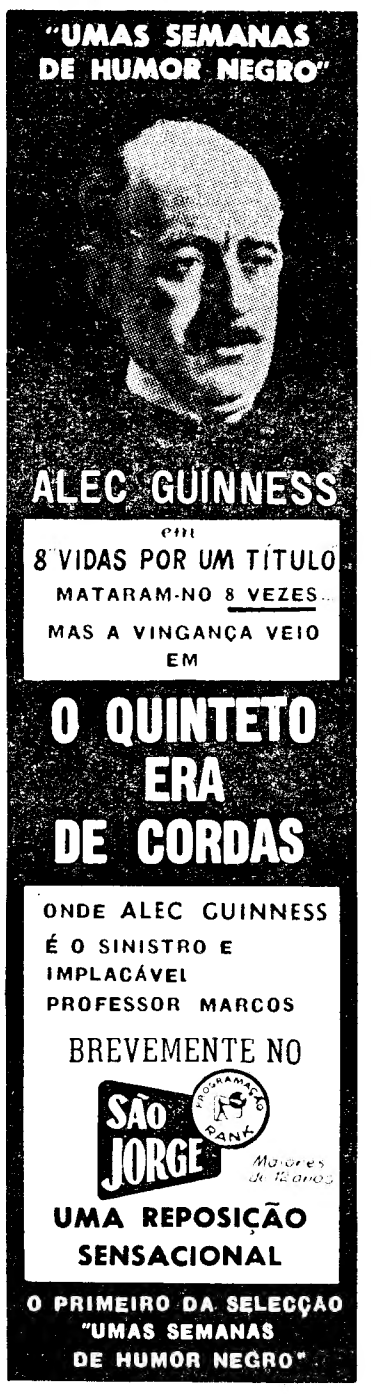
PIERRE JACK

BALLET DE FERNANDO GARZA

CARLOS RAMOS

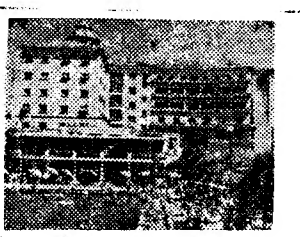
Os preços para este espectáculo são os preços normais do Casino, onde todas as noites se apresenta o «show» habitual

(Maiores de 17 anos)



TERMAS DE LUSO

ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



TERMAS DE MONTE REAL

HOTEL FLORA

Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80$00 a 150$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

HOTEL GRÃO VASCO

VISEU
Telef. 23511

PENSÃO ● RESTAURANTE

«PINTO BESSA»

1.ª CLASSE
Rua da Estação, 56
Porto - CAMPANHÃ
Apartamentos e aquecimento central «Chauffagge». Diárias completas ou só dormidas.

ESPERANÇA

PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
SANTIAGO DO CACÉM
Telef. 193

CORAÇÕES UNIDOS

PENSÃO ● RESTAURANTE
ALCOBAÇA
Telef. 42142

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

MARIA VITÓRIA

Às 20.30 e 23 h. AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

UM ÊXITO DE GARGALHADA!

VIDA MUSICAL

Recital de piano

Sob o patrocínio do Instituto Francês, no Salão do Conservatório, apresentou-se o pianista francês Jean Boguet, num programa em que, caso muito raro, o interesse da natureza e da qualidade das obras se achava no primeiro plano. Todas obras essenciais, e as mais conhecidas, a Sonata em si menor de Liszt e as Três Imagens (1.ª série) de Debussy, estão longe de ter sido usadas até á saturação; o Preludio, Coral e Fuga de César Franck pertence ao mais exigente dos repertórios; e nunca são tocadas, não compreendemos porquê, as variações sobre um tema de Rameau, Dukas, célebre, no entanto, e formosíssima página da mais séria e ao mesmo tempo mais refrescante musica francesa.

A técnica e os conceitos de interpretação do laureado pianista francês estão sujeitos a desigualdades de que não descortinamos a origem. Faz por momentos uso duma força exagerada, que chega a ser contundente e que não condiz com a distinção e a sensibilidade de que também dá provas. Tem uma agilidade muito apreciável — como poderia abordar sem ela o seu Liszt e o seu Debussy? Mas logo na entrada do seu programa, não valorizou, talvez porque não quisesse, as figurações ornamentais do Preludio do Tríptico de Franck. E para atender á fluidez que é uma das feições marcantes do impressionismo, deve ser preciso, supomos, uma defesa maior das possíveis condições renitentes do teclado que a sorte dá ao concertista de passagem.

As indecisões de ritmo que achamos principalmente em Franck e em Liszt muito naturalmente não as reconhece como tal Jean Boguet.

A interpretação das Variações de Dukas foi a mais feliz, bem dentro dos caracteres e dos aspectos muito variados da peça, predominando a clareza de espírito, virtude bem francesa que marca a finalidade de Dukas depois de ter marcado a de Rameau. Bastava essa peça e a maneira como foi tocada para ficarmos reconhecidos a Jean Boguet e ao Instituto Francês em Portugal.

Concerto de órgão para a J. M. P.

A Direcção da Juventude Musical Portuguesa teve a excelente ideia de promover um concerto de órgão, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, que tem um órgão importante, e pelo prof. A. Silbertin Blanc, distinto executante inteiramente dedicado ao seu apostolado de organista. O programa constava de obras da melhor literatura para aquele instrumento: de J. S. Bach, a Passacaglia e Fuga em dó menor, três corais, e a Tocata, Adágio e Fuga em dó maior; e de C. Franck a Peça heróica e dois dos três monumentais Corais. Mas foi para nós lamentável a coincidência de data e hora com o concerto de piano por Jean Boguet, promovido pelo Instituto Francês, a que não queriamos faltar e que tinha sido marcado com muita antecedência Teremos de esperar pelo IX Festival Gulbenkian de Musica, para não perder então o ensejo de ouvir Silbertin Blanc no órgão novo da Sé, cuja inauguração é para nós um dos grandes acontecimentos do Festival.

3.º Concerto da S. N. M. C.

A ultima manifestação da Soc. N. de Musica de Camara nesta temporada quis deixar bem marcada a posição que esta Sociedade se esforça por manter há nada mais nada menos do que 45 anos, — paralelamente á Sociedade de Concertos de Lisboa e mais tarde ao Circulo de Cultura Musical, mas com outros propósitos nitidamente definidos: apresentar em apreciável percentagem obras e artistas nacionais. Merece que o seu esforço seja reconhecido e que possa de futuro tornar a organizar séries de concertos mais extensas, com uma mais larga propaganda.

Tomaram parte neste concerto Vasco Barbosa, Grazi Barbosa a que se juntou Adácio Pestana para a execução do Trio op. 40, para violino, piano e trompa, de Brahms, que se saiu com muito interesse da perigosa experiência, conseguindo aproveitar apropriadamente as características da trompa, que não são de modo algum equivalentes ás propriedades dos instrumentos de arco. Ou pela escrita, ou pela execução, houve melhor equilíbrio de sonoridade no 2.º e no ultimo dos quatro andamentos. Piano e violino poderão melhorar ainda o ataque e o á-vontade, e Adácio Pestana, distintíssimo membro da Orquestra Sinfónica da E. N., (de que Vasco Barbosa é violino concertino), a maleabilidade da sua difícil parte.

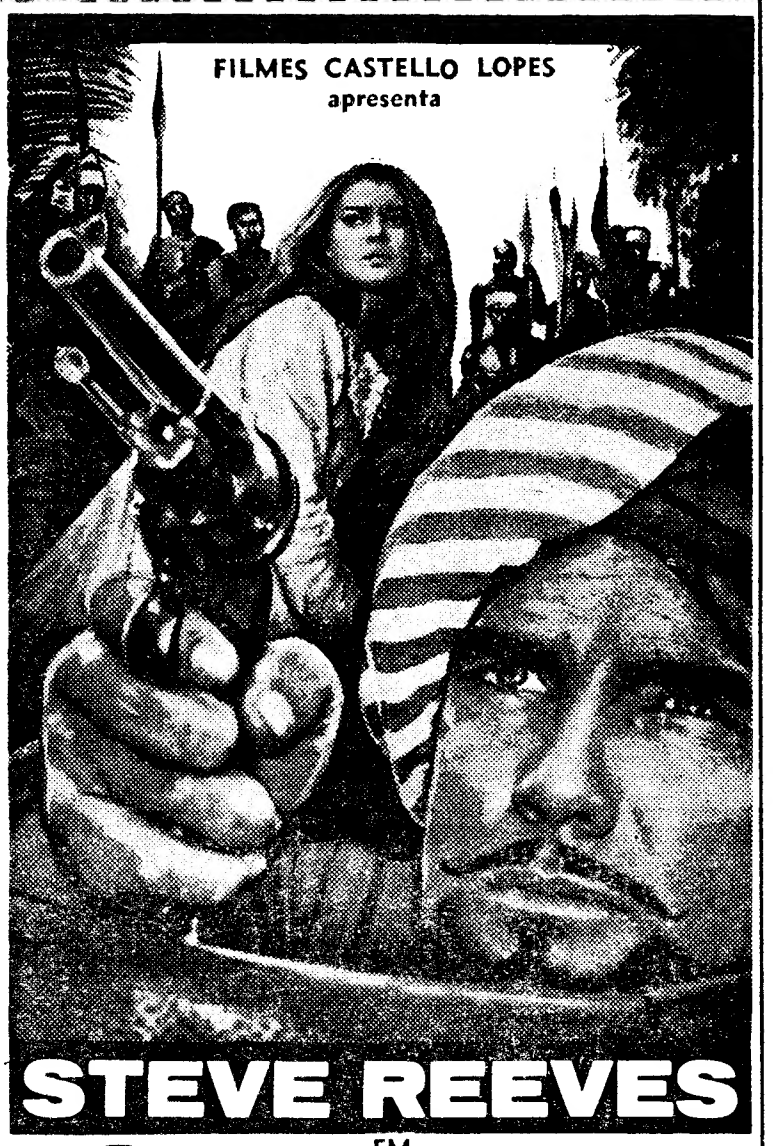
Vasco Barbosa e Grasi Barbosa tocaram com muito brilho, muita convicção, a romantica Sonata em si bemol para violino e piano, de Ruy Coelho. Vasco Barbosa, que, acompanhado por sua irmã, tinha dado começo ao programa com a Sonata em ré menor de Locatelli Muffat, da célebre escola italiana iniciada por Corelli, fechou-o com as Variações sobre um tema de Corelli, de Tartini, rev. de Francescati, e a Burlesca de Suk; e esteve o solista tão em forma, tão integrado nas mirabolâncias destas peças da maior idoneidade virtuosística, que nos fez meditar sobre quais as razões que impedem a continuidade da sua carreira internacional.

Nikita Magaloff na Sociedade de Concertos

Rigorosamente: 2.º concerto da Orquestra Sinfónica da E. N. para a Sociedade de Concertos, sob a direcção de Georges Tzipine, com Nikita Magaloff para o Concerto n.º 2, em si bemol maior, de Brahms. A nossa reacção, antes da entrada de Magaloff, era perguntar aos nossos botões: «Porque não uma obra em que se tivesse insistido menos nestes ultimos anos?». Mas logo nos primeiros compassos e sua perfeição absoluta, todas as nossas faculdades se limitaram a ouvir, e a transmitir-nos pessa alegria identificada com a exortação e a exaltação de Schiller e de Beethoven. Tanto faz tratar-se de fraternidade humana como de

(Continua na página seguinte)

Kieron Moore e Janette Scott numa cena dramática do filme «Uma Brecha no Mundo», um filme de ficção científica em que aquele actor desempenha o papel de um cientista que procura, em vão, impedir que um seu superior hierárquico (Dana Andrews) abra uma brecha na terra por meio de uma explosão nuclear. Janette Scott é neste filme a esposa do cientista imprevidente e antiga namorada de Kieron Moore...



STEVE REEVES

EM

SANDOKAN

O TIGRE DA MALÁSIA

A mais fantástica personagem de EMILIO SALGARI vive uma espectacular aventura em TECHNICOLOR e TECHNISCOPE!

INTEIRAMENTE FILMADO NA ESTUPENDA PAISAGEM DA ILHA DE CEILÃO!

GENEVIEVE GRAD ★ RIK BATTAGLIA ★ MAURICE POLI ★ Real. UMBERTO LENZI ★ Prod. de JOSEPH FRYD em TECHNISCOPE e TECHNICOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ, Estreia GRANDE E SENSACIONAL! CONDES

O CRIME QUE AQUELA MULHER PRATICARA NÃO TINHA PERDÃO... MAS O CASTIGO QUE O DESTINO LHE IMPÔS EXCEDIA TUDO QUANTO A MALDADE HUMANA PUDESSE IMAGINAR!

VOLÚPIA DO CRIME

(STRAIT-JACKET)

QUALQUER COISA DE ASSUSTADOR!

TÃO CHOCANTE QUE TRANSPÕE OS LIMITES DO SUSPENSE!

Um filme

Com JOAN CRAWFORD DIANE BAKER · LEIF ERICKSON · HOWARD ST. JOHN

JOHN ANTHONY HAYES · ROCHELLE HUDSON

UMA PRODUÇÃO WILLIAM CASTLE de WILLIAM CASTLE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA DE TERROR! COLISEU

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

5ª SEMANA

5

ADULTOS

Um filme

O CARDEAL

UM FILME DE OTTO PREMINGER

COM
TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN HUSTON em GLENNON. AINDA: *Bobby (Morse)*. E AS SUAS *Adora-Belles*. ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER, BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL de HENRY MORTON ROBINSON. MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. FOTOGRAFIA DE LEON SHAMROY. EM TECHNICOLOR E PANAVISION. PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

CONTINUA O SENSACIONAL ÊXITO...

TIVOLI;

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

qualquer outro estado venturoso. A técnica assombrosa de Nikita Magaloff, incluindo a suprema qualidade e a extraordinária variedade de som, enchem-se de significado pela adesão plena do intérprete ao compositor, que, ao ouvir-se assim profundado e desabrochado, seria talvez ainda um pouco uma revelação para ele próprio. O ultimo andamento foi apoteótico e damos graças a Georges Tzipine e á Orquestra por se terem mantido ao nível do solista em compreensão arquitectural e em efusão.

A Abertura das Bodas de Figaro, antes, tinha sido viva e bem disposta, sem mais. Para primores de pormenor, talvez tivessem sido necessárias horas de ensaio?... Ainda bem que a Sétima de Beethoven foi muito mais longe do que o Mozart. É outro o seu tamanho, também, e os seus quatro andamentos cumpriram-se sem desfalecimentos.

Aceitemos pois a falta de ar renovado. Ou consideremos ar renovado a arte inultrapassável de Nikita Magaloff, a séria formação e a dignidade apaixonada de Georges Tzipine, e o magnífico comportamento da Orquestra.

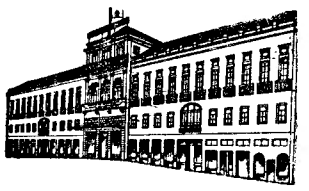
FRANCINE BENOIT

AVENIDA
Tel. 32 03 79
HOJE ás 22 horas (Adultos)
DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS
6.ª-feira, 7, ás 21.45: «Apesar de Tudo!», comédia de Philipe Hériat da Academia Goncourt), trad. de Natércia Freire.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Amanhã, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
ESTREIA
DO GRANDIOSO FILME DE ACÇÃO E SUSPENSE
A VOLÚPIA DO CRIME
com a grande actriz
JOAN CRAWFORD

NIGHT CLUB N-I-N-A (Adultos Maiores de 21 anos)
EM BREVE
NOVO PROGRAMA
SALA COM AR CONDICIONADO

faça as suas compras na BAIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR
por-fi-ri-os
NOVIDADES para a JUVENTUDE
R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

MALAS
Luvas, carteiras, casacos de antílope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

OBJECTIVA
BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

PERFUMARIA
quintans
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS
R. DA PRATA, 196 — Telef. 322020

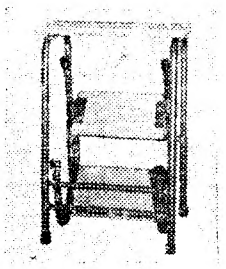
Lanalgo
Telefone, 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata
LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES CAMISARIA GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

NA
Livraria Portugal
encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias
Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

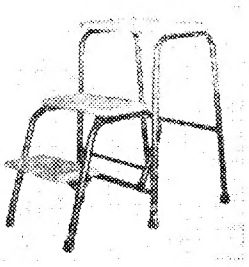
O ÚLTIMO A RIR...
É O QUE RI MELHOR!
MAS COM
SOLNADO
TANTO RI O ÚLTIMO COMO O PRIMEIRO...
GARGALHADAS AOS MONTES DA 1.ª ÀS ÚLTIMAS FILAS DO TEATRO VILLARET (ONDE HÁ BILHETES A 15$00) NA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO...

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!
Um original de MANUEL F. PRESSLER escrito especialmente para SOLNADO
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 23 NO MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL TEATRO DE LISBOA
ADULTOS
TEATRO VILLARET
Telf. 538586 ● Ar condicionado
A ÚLTIMA SESSÃO TERMINA À 1 HORA
RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F.ª, LDA.
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08



banco-escadote
Dupla utilização
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos á
CASA FIGUEIREDO
215, Rua da Prata, 217
Telef. 327606 — Lisboa



Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua Jose Alves

TEATROS E CINEMAS

Grupo cénico do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina

Com a assistência do sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina, do ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, além de inumeros convidados, estreou-se no teatro do Palácio Burnay, á Junqueira, o grupo cénico criado pela Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina.

Os componentes do novo grupo, que não participou no recente Festival de Teatro Universitário por estarem ainda muito atrasados os seus trabalhos de organização, escolheram para sua estreia a peça «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov.

Ensaiados por Araujo Pereira e dirigidos artísticamente pela aluna Cecília Vaz, os intérpretes da peça realizaram trabalho eficaz, compatível com os fins que se propõem alcançar. No desempenho participaram, actuando com acerto, Fernando Ferreira, Filipe Faria e Dulce José.

A terminar o espectáculo foi apresentada uma série de «sketchs», no estilo tradicional das revistas académicas, que foi um estupendo meio de convívio entre professores e alunos, com estes caricaturando aqueles.

ÁGUEDA PRECISA de novo colégio de ensino secundário

ÁGUEDA, 3 — Um grupo de licenciados em Letras e Ciências, aqui residentes, solicitou alvará para novo estabelecimento de ensino que habilite os alunos até o 7.º ano. Querem construí-lo em edifício próprio e moldes pedagógicos modernos.

A vila de Águeda bem merecia ter um liceu, já que a sua população escolar é grande e igualmente aumenta a dos concelhos vizinhos de Anadia, Oliveira do Bairro, Albergaria e Sever do Vouga. Além disso o Liceu de Aveiro, de construção recente, já não comporta a população escolar da região que é chamado a servir. Mas enquanto não vem o liceu a que Águeda tem direito, ao menos o colégio que habilite os alunos até o 7.º ano e para o qual foi requerido alvará competente

HOMENAGEM

ao ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários da Covilhã

COVILHÃ, 3 — Tendo solicitado a exoneração do cargo que vinha desempenhando há 33 anos, de ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, o sr. Manuel António Rodrigues foi publicamente louvado pelo Serviço de Inspecção de Incêndios. No louvor se acentua que desempenhou sempre o cargo com «muito aprumo, competência e dignidade, mostrando-se graduado disciplinado e disciplinador».

Deu mostras de excepcionais qualidades durante o longo período em que serviu nos Bombeiros Voluntários.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «VERDE-GAIO» VAI A AVEIRO

O grupo de bailados «Verde-Gaio», sob a direcção artística de Margarida de Abreu e Fernando Lima, prosseguindo na sua missão de se apresentar, nas principais localidades do País, vai actuar amanhã, á noite, em Aveiro, no Cine Teatro Avenida.

O programa constará de três numeros: «Pastoral», com musica de Ivo Cruz e coreografia de Margarida de Abreu; «Jogos Sinfónicos», com musica de Prokofiev e coreografia de Fernando Lima; e «Fado», inspirado na peça «A Severa», de Julio Dantas, com musica de Jaime Silva, Filho, e coreografia de Fernando Lima.

A Retrospectiva do Cinema Mudo Americano

A Retrospectiva do Cinema Mudo Americano que, englobando 34 produções entre 1902 e 1928, se apresenta diáriamente no Salão de Cinema do Palácio Foz — ás 18 e 15 e 21 e 30 — prossegue com o interesse justificado pela importancia das películas ali exibidas.

Esta manifestação de cultura cinematográfica, que se deve ao Secretariado Nacional da Informação, através da Cinemateca Nacional e com a colaboração da Federação Portuguesa dos Cineclubes, revelou já, sobretudo ás camadas mais jovens, directores como David W. Griffith, Mack Sennett, William S. Hart, Cecil B. de Mille, Ernst Lubitsch e Robert Flaherty.

Nas sessões de hoje, exibir-se-á «A Caravana Gloriosa» (The Covered Wagon), dirigido por James Cruze.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Três membros do Governo na sessão inaugural do Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa

O XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa, que se reune nesta cidade sob os auspícios do sr. Presidente da Republica, foi hoje inaugurado com uma sessão na Sala Grande dos Actos da Universidade e foi presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional. Estiveram presentes também os srs. ministros das Corporações e da Saude, que vieram propositadamente a esta cidade.

Na cerimónia inaugural discursaram os srs. prof. dr. Luís Duarte Santos, presidente do Congresso e director do Instituto de Medicina Legal; prof. Dèrobert, representante da Sociedade de Medicina Legal e de Criminologia de França; prof. Hilário Veiga de Carvalho, do Instituto Oscar Freire, de São Paulo (Brasil), e prof. Maurice Muller, presidente da Academia Internacional de Medicina Legal.

Segue-se a primeira reunião de trabalhos, á qual presidirá o ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença e que será subordinada ao tema: «Principais aspectos da Organização da Medicina no Trabalho no Mercado Comum e na América do Sul». Serão relatores os srs. profs. Mossinger e Veiga de Carvalho, respectivamente, de Marselha e de São Paulo.

Tomam parte nos trabalhos do Congresso, que se prolonga até sexta-feira, professores das Universidades de Madrid, Sevilha, Granada, Paris, Bordeus, Lille, Lyon, Montpellier, Estrasburgo Clermont-Ferrand, Grenoble, Marselha, Rennes, Tours, Liége, Bruxelas, Milão, Nápoles, Pavia, Roma, Sena, Kiel, Friburgo, Munster, Haia Caracas, Valência, (Venezuela), Bucarest, Munique, Aarchus, Berlim, Heidelberg etc.

Aproveitando a presença de especialistas neste Congresso, o sr. prof. César Gerin, presidente da Associação Inernacional de Medicina dos Acidentes e do Tráfego, promoverá uma reunião dos responsáveis por essa Associação, entre os quais os srs. profs. Royo-Villanova e Duarte Santos.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: Sessão pelo Clube de Cinema.

TIVOLI — As 21 e 30: «Arrepio-me todo» (17 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitália, Lda. — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Reunião de um curso de Medicina

Vão reunir-se aqui, nos dias 8 e 9 do corrente, os componentes do curso de Medicina de 1938-1945, do qual fazem parte, entre outros, os srs. profs. drs. Renato Trincão, Gouveia Monteiro e Ramos Lopes.

Foi organizado o seguinte programa: dia 8, ás 11 horas, na capela da Universidade, missa por alma dos antigos professores e condiscipulos; ás 12, cumprimentos ao magnifico reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Medicina; ás 13, almoço de confraternização; ás 17, concentração no Largo da Portagem, junto ao monumeto a Joaquim António de Aguiar e digressão pela «Baixa»; ás 17 e 30, chá oferecido pelas esposas dos condiscípulos residentes em Coimbra ás senhoras dos que residem fora, e ás 23, ceia com fados e guitarradas. Dia 9, livre, até ás 20 horas, quando começa o jantar de despedida, e fim da noite no Parque, no festival das festas da «Queima das Fitas».

Homenagem ao prof. Correia de Oliveira

Na Clinica de Psiquiatria da Faculdade de Medicina foi prestada uma homenagem ao sr. prof. dr. Correia de Oliveira, á qual assistiram muitos professores e estudantes de Medicina. Foi descerrada a fotografia do mestre, e usaram da palavra o estudante sr. Ferreira da Rosa e o director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Vaz Serra, que salientou a obra de renovação da Clínica de Psiquiatria levada a efeito pelo sr. prof. dr. Correia de Oliveira.

No final, usou da palavra o sr. dr. A. Saavedra, que depois de tracar o perfil do homenageado, como seu amigo e em sua representação, agradeceu a homenagem

Notícias de Leiria

A inauguração da Feira de Leiria

Musica, foguetes e morteiros, anunciaram a inauguração oficial da grande Feira de Leiria que este ano, pela primeira vez, funciona no mês de Maio, ao contrário do que vinha acontecendo, pois a sua realização era em Março.

Na cerimónia inaugural associaram-se os srs. eng.º Mário Galo, governador civil substituto, prof. Bernardo Pimenta, presidente da Câmara Municipal, coronel José Pereira Pascoal, presidente da Junta Distrital, monsenhor Manuel Marques dos Santos, vigário geral da diocese, em representação do sr. bispo, entidades militares, vereação da Câmara e outros convidados.

O certame, que funcionará até 23 do corrente, está instalado nos terrenos anexos ao Estádio Municipal e oferece um conjunto harmonioso e cuidado pela disposição de diversos «stands» e barracas de comércio diverso, onde não faltam os costumados divertimentos e os apetecidos vinhos e petiscos da região.

A Feira, no primeiro domingo registou grande afluência de público, fazendo-se ali muitas transacções. Durante o seu funcionamento, estão previstas diversas atracções e um concurso de bandas de musica da região em datas que anunciaremos oportunamente.

Não restam dúvidas que a actual fisionomia da grande Feira de Leiria estabelece nítido contraste com pormenor, poderá no futuro evoluindo progressivamente. E, neste pormenor, poderá no futuro, evoluir ainda mais, emparceirando com as grandes feiras que se realizam no nosso País, dada a sua localização e condições excepcionais desta região onde subsistem importantes e variadas industrias, folclore, artesanato, etc.

A inspecção do peixe nos mercados

Em referência á notícia que publicámos em 13 de Abril ultimo sob o título «A inspecção do peixe nos mercados», recebemos do presidente da Câmara Municipal de Leiria, sr. Bernardo das Neves Pimenta, um esclarecimento sobre o assunto, que a seguir publicamos e que não invalida o que sobre o caso então escrevemos:

«Sobre uma local do jornal «Diário de Lisboa», de 13 do corrente, em «Notícias de Leiria» e relativo á inspecção de peixe nos mercados, seguidamente se prestam os seguintes esclarecimentos:

1 — No trimestre findo (Janeiro, Fevereiro e Março de 1965, em que o tempo foi frio), foi rejeitada no mercado municipal de Leiria mais de meia tonelada de pescado, segundo os numeros fornecidos pelo fiscal do referido mercado e que são mensalmente registados na Intendência de Pecuária;

2 — No mesmo período de tempo, foram realizadas mais de 60 visitas de inspecção sanitária ao pescado exposto á venda ao publico no mercado;

3 — A inspecção sanitária do pescado é realizada em geral, depois das 9 horas, por só depois dessa hora entrar no mercado de Leiria, o peixe miudo e grande parte do peixe grosso proveniente das praias da região, conforme pode fácilmente ser confirmado pelas pessoas bem intencionadas e que estão dentro do assunto.»

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Lino, Largo de S. João, telefone 22432.

ESTUDOS DE MERCADO

A inquirição sistemática e de base estatística dos hábitos e preferências do consumidor — em permanente mutação — é um dos elementos fundamentais da decisão comercial, quer quanto à política comercial da empresa, à publicidade, ao sistema de vendas e ao próprio preço do produto

Se esta actividade lhe interessa

Se tem bons conhecimentos de estatística

Se tem um curso universitário ou equiparado

Se tem menos de 30 anos

Se tem conhecimentos de línguas

envie carta detalhada com curriculum vitae e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 52

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Orientação durante o período escolar – 3

EVOLUÇÃO ECONÓMICA E ORIENTAÇÃO

O prolongamento da escolaridade e as novas responsabilidades assumidas pela escola, explicam, por seu lado, que a orientação profissional se torne muitas vezes numa simples consequência das orientações escolares anteriores. Esta orientação, tornada escolar e profissional, exerce-se nas crianças saídas dos meios sociais mais diferentes e esforça-se por esclarecer o comportamento de cada uma, se possivel desde a entrada na escola, e de modo contínuo, por consequência, tudo o que é explicável por estas diferenças de meio.

O desejo de democratização e as necessidades da economia levam a proceder de modo que os alunos aptos aos ensinos longos não sejam prematuramente afastados. Esta evolução da orientação leva os seus serviços a assumirem tarefas muito próximas das que estavam reservadas, antigamente, aos psicólogos escolares ou aos organismos de *orientação*. São, finalmente, equipas de trabalho, incluindo os professores e educadores não professores que, em vários países, assumem a tarefa, consistindo em facilitar a adaptação de todas as crianças á escola, a fim de salvaguardar todas as possibilidades de cada uma.

*

A complexidade, aumentada, do mundo económico e o alargamento das possibilidades que oferece tornaram mais necessário, por outro lado, uma informação social e profissional das crianças, dos pais e dos professores, e esta informação toma, muitas vezes, um aspecto importante da orientação. Assim, a evolução económica e a evolução para uma democratização do ensino exercem, em todos os níveis, uma influência poderosa sobre a forma que tomam os problemas de orientação escolar e a das soluções que podem ser adoptadas. Contudo, alguns valores e alguns factos parecem resistir a esta influência, e a sua resistência faz-se sem parar a evolução, a inclinação e a tonalidade.

À ideia segundo a qual o papel da escola é preparar a criança para o mundo em que viverá, opõe-se, por vezes, uma outra concepção deste papel: defender, na escala da sociedade, os valores permanentes de um humanismo relativamente ao qual o progresso técnico comportaria mais ameaças do que promessas e, na escala individual, favorecer o desenvolvimento completo de todas as virtualidades de cada criança, ignorando deliberadamente, para melhor o fazer, as funções que incumbirão a esta criança, tornada um cidadão activo e produtivo.

A SEGUIR: PODEM-SE IGUALAR AS CONDIÇÕES DE VIDA?

CONFERÊNCIAS na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — anfiteatro II — o prof. dr. F. E Halliday profere amanhã, ás 11 horas, uma conferência subordinada ao tema: «The poetry of Shakespeare's later plays».

Também amanhã, ás 15 horas, no mesmo anfiteatro, o prof. dr. B. Slicher van Bath falará sobre «Les rendements des récoltes avant 1820».

Depois de amanhã, ás 10 horas, no mesmo local, o prof. dr. Oswaldo Market proferirá também uma conferência subordinada ao título: «A dimensão histórica do ser humano segundo Heidegger e Jaspers».

Na quinta-feira, ás 10 horas, também no mesmo anfiteatro, o prof. dr. M. Slicher van Bath faz segunda conferência, esta subordinada ao tema: «La productivité agricole en Europe Occidental avant 1800».

Histórias breves de segunda-feira

CAMINHO SEMEADO DE ESTRELAS

1 — Para as aves migradoras, o caminho a seguir está, talvez, semeado de estrelas Há muito que se tenta desvendar o processo pelo qual as aves migradoras, que todos os anos fazem as suas longas viagens, reconhecem os seus itinerários. Pergunta-se, hoje, se elas não se guiarão pelas estrelas, se as constelações que brilham no céu nocturno não serão pontos de referência que lhes mostrem o caminho do país quente onde devem passar o Inverno e a árvore onde deverão construir os seus ninhos...

2 — Sabe-se já quais são as aves que fazem as suas viagens de noite nos seus voos migratórios. Várias experiências se fizeram na Europa com toutinegras. Levaram-se estas toutinegras europeias, encerradas em caixas, para os locais onde passam as toutinegras em estado de liberdade, na estação das migrações. Abriram-se as gaiolas, á noite, e as toutinegras engaioladas voaram na direcção das toutinegras livres. Podia virar-se a gaiola em qualquer direcção que as aves seguiam sempre o mesmo sentido.

3 — Quando se fez esta experiência com o céu nublado, não havendo estrelas no firmamento, as aves não mostravam vontade de voar, fosse em que direcção fosse. No Outono, foram postas algumas destas gaiolas sob a cúpula de um planetário, que permitia a reconstituição do céu da região. As toutinegras seguiam sempre a direcção da migração natural, saindo imediatamente das gaiolas, logo que estas eram abertas. Na Primavera, o planetário reconstituia também o céu da região onde as toutinegras hibernam. As aves tomavam logo a direcção da região onde passam o Verão.

4 — Experiências feitas com outras espécies de toutinegras foram igualmente eloquentes, principalmente com um tipo de colovia que deixa a Alemanha todos os Outonos para se dirigir á África Central pelos Balcãs e vale do Nilo. Quando se reconstitui no planetário o céu destas regiões de travessia, as colovias tomam sempre a direcção correcta Parece, assim, que as aves seguiam segundo a disposição das estrelas e das constelações. Este dom é inato, pois verificou-se que mesmo as aves que nunca voaram em grupo migratório reconhecem o itinerário a seguir. Esta hipótese explicaria um dos mais singulares mistérios da natureza

Diário da Outra Banda

Festas das Vindimas em Palmela

Foi constituída a nova comissão das Festas das Vindimas desta vila, a que preside o sr. Rui Carvalho da Silva Cardoso e de que são vice-presidentes e secretário-geral, respectivamente, os srs. Mário Rodrigues de Oliveira e Manuel Joaquim Baptista Guerreiro Ataz e Fernando Augusto Machado Coelho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A conquista do Oeste» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Central*— Avenida Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

NOVO CURSO

na Escola Técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Um curso de electro-mecanica foi agora criado na Escola Comercial e Industrial desta cidade, devido ao esforço do seu director, dr. Gamboa Leitão.

Dado que o desenvolvimento industrial do País requer, cada vez mais, técnicos e pessoal capacitado, este curso tem a maior utilidade e é visto com o melhor interesse.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno lidaram ontem touros gordos e bravos, do sr. Joaquim Grave, que mereceu por tal ser chamado, os cavaleiros José Mestre Baptista, ovacionado nos seus dois e com musica no segundo; José Samuel Lupi, ovacionado nos seus dois, no embolado e no de hastes limpas, com musica e volta á arena nos dois, fazendo-se no seu segundo acompanhar dos colegas e do ganadero, e Alvarito Domecq, também com volta á arena. No final foram os cavaleiros novamente aclamados, terminando assim com honroso empate o «Portugal-Espanha» de dois contra um, o que, em tauromaquia, não invalida a luta em boa competição.

Os forcados de Vila Franca, chefiados por José da Vila, pegaram bem, e o antigo toureiro Julio Procópio dirigiu bem o espectáculo que teve apenas o senão da demora no recolher dos touros.

Em Vila Franca

Com boa entrada lidaram-se ontem, em Vila Franca, touros bravos dos srs. Norberto Pedroso e Tomás da Costa, pelo que ambos os ganaderos foram chamados e deram volta á arena. Recebeu alternativa o cavaleiro mexicano Bobby Arreola, que foi ovacionado e mereceu dar volta á arena, e ovações e voltas mereceram D. José de Ataíde e David Ribeiro Teles, bem como o matador de touros António dos Santos e o seu colega José Trincheira, este em triplicado, triunfalmente e com saída em ombros.

Os forcados amadores do Montijo pegaram bem, e bem dirigiu o antigo toureiro Joaquim de Oliveira.

Em Évora

Em Évora efectua-se no próximo domingo a garraiada dos regentes agrícolas com a colaboração do cavaleiro Luís Miguel da Veiga.

Em Sevilha

A uma corrida tão memorável, que fica na história, a dos nobres touros de Benitez Cubero para o destemido Puerta, o genial Curro Romero e o sabio Camino, sucederam-se na Feira de Sevilha duas sem história, as de Camacho e Guardiola. A ultima da Feira, ontem, domingo, foi a dos temidos Miura, para reaparição de quem com eles triunfou em 1963, José Julio, que aceitou substituir Murillo, alternando com «Limeño» e «Palmeño». No primeiro Miura, com 553 quilos e perigoso, foi José Julio aplaudido com a capa, e quando o tentou bandarilhar, abreviando com a «muleta» e usando bem o estoque. No seu segundo foi José Julio ovacionado pela beleza dos lances de capa e graça das «chicuelinas», e aclamado ao cravar dois grandes pares a querteio e um admirável «quiebro». E ovacionado foi com a «muleta», matando á primeira estocada e acertando ao primeiro intento de «descabello».

Nas três ultimas corridas deram voltas á arena os cavaleiros Alvarito Domecq, Rafael Peralta, com corte de orelha e Angel Peralta, que mereceu duas orelhas.

A Maestranza encheu-se quase todas as tardes e o tempo manteve-se bom até á ultima, após a qual, felizmente para o campo, começou a chover. — «EL T. P.).

Colóquio no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá hoje, ás 21 e 30, mais um colóquio de propaganda das corridas de touros. Os temas a versar serão as corridas efectuadas ontem no Campo Pequeno e Vila Franca de Xira.

A BANDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DAS CALDAS DA RAINHA PRESTOU HOMENAGEM AO CAPITÃO ARMANDO ESCOTO

CALDAS DA RAINHA, 3 — A direcção da Banda Comércio e Industria prestou significativa homenagem ao sr. capitão Armando Escoto, que foi o primeiro regente, quando, em 1947, um grupo de caldenses fundou esta prestimosa agremiação, a quem as Caldas e o concelho muito devem.

O sr. capitão Armando Escoto, com o seu muito saber e vontade férrea, conseguiu concretizar a feliz ideia da formação de uma banda, que foi o sonho de um punhado de homens, a quem a actual direcção homenageou também, nesta hora da comemoração do 18.º aniversário.

Associaram-se ás homenagens a Camara Municipal e todas as forças vivas da cidade. Presidiu á sessão o sr. dr. João Botelho Moniz, ladeado pelo homenageado e pelos srs. coronel Lopes da Eira, juiz-corregedor dr. Aires Gonçalves, deputado dr. Aníbal Correia e César Lourenço, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

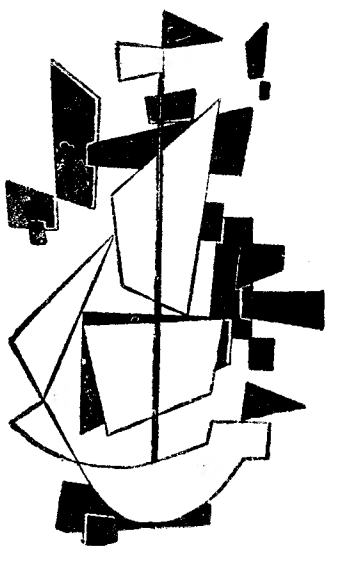
Fez o elogio do homenageado o presidente da assembleia geral da Banda Comércio e Industria, dr. Asdrúbal Calixto.

Novo comandante da P. S. P. de Évora

ÉVORA, 3 — Por motivo de ter sido colocado em Lisboa, deixou o comando da P. S. P. desta cidade, o sr. comissário Nabais Pinheiro que durante mais de dois anos exerceu funções em Évora onde granjeou muita estima, devido á sua amabilidade e dotes de carácter.

A corporação prestou-lhe homenagem e foi-lhe oferecida uma salva de prata.

Assumiu o comando da P. S. P. de Évora, interinamente, o sr. comissário sr. Albertino Morais.

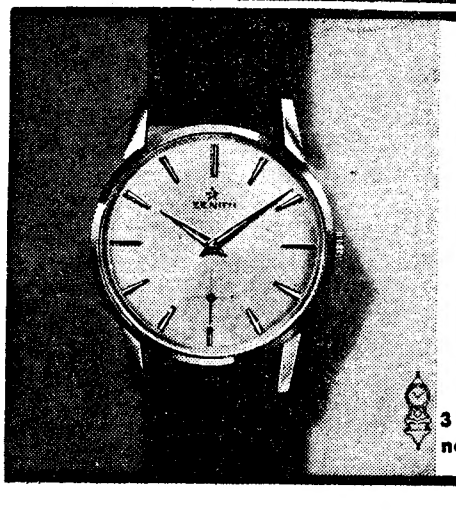


FEIRA DE PARIS

•

19 a 31 de Maio

Informações:
RUA EÇA DE QUEIROZ, 20-A
TEL. 42988 - 48685
LISBOA



ZENITH

Ao compasso do tempo com ZENITH, um relógio ultra-moderno que constitue uma sólida garantia de segurança e precisão

3 primeiros lugares e record absoluto de precisão no concurso do Observatório de Neuchatel

BALÕES DE PUBLICIDADE
FÁBRICA:
LATEX - DOURO, LDA.
Rua Central de Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CRIANÇAS
Aceitam-se recém-nascidos até 3 anos, todo o conforto, das 8 ás 20. Rua D. Sancho I, n.º 15, 1.º-Esq. — ALMADA.

agora* torne-se participante de FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

O **Fundo Fides** — ligado a três grandes instituições de crédito nacionais e um dos maiores «Merchant Banks» ingleses, Hill Samuel & Cº, Ltd. — oferece às suas economias:

Adquira os títulos de co-propriedade nos

BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO TOTTA ALIANÇA
ou na casa Bancária
PANCADA, MORAES & C:

VALOR INICIAL
100$00

MÁXIMA SEGURANÇA

Ser co-proprietário do Fundo Fides é ser accionista das melhores empresas. Um só título de co-propriedade representa acções de muitas Empresas, das maiores, das mais sólidas e das mais progressivas.

MÁXIMA VALORIZAÇÃO

O desenvolvimento económico é um fenómeno generalizado que arrasta todas as economias nacionais. Em todo o mundo não se conhece hoje forma de capitalização mais segura e mais prometedora que um grande Fundo de Investimentos

MÁXIMA RENTABILIDADE

Uma aplicação no **Fundo Fides**, além de uma certeza de valorização, representa uma rentabilidade independente de encargos e de preocupações de administração.

MÁXIMA LIQUIDE

A compra de um título de co-propriedade ou a sua venda, fazem-se com a mesma facilidade com que se realiza um depósito ou se desconta um cheque. **O Fundo Fides** é um Fundo de subscrição permanente e aberto.

MÁXIMA ACTUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA

A valorização possível do **Fundo Fides** é uma defesa eficaz do poder de compra.

MÁXIMA GARANTIA

O **Banco Totta-Aliança**, o **Banco Lisboa & Açores** e a **Casa Bancária Pancada, Moraes & C.ª** são solidàriamente responsáveis pela gestão do «**Fundo Fides**».

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le cessez-feu au Rann de Rutch

Un cessez-feu au Rann de Rutch, valide pour une semaine, a été négocié entre les forces indiennes et pakistanaises, annoncent des sources diplomatiques aujourd'hui, à Londres.

● République Dominicaine. Les forces américaines sont portées à 14 000 hommes

Le Président Jonhson a donné l'ordre, la nuit dernière, de porter à 14 000 hommes les effectifs nord-américains stationnés en République Dominicaine. Le Président Johnson a notamment déclaré que la révolte dominicaine revêtant d'abord un caractère démocratique - populaire était tombée par la suite sous le contrôle «d'une clique de conspirateurs communistes».

● Le procès Naessens

Le biologue et autodidacte français, Gaston Naessens comparaîtra aujourd'hui devant le Tribunal de Paris, accusé d'exercice illégal de médecine et pharmacie. Ayant dû commencer au mois d'Avril dernier le procès a été ajourné à deux reprises.

● «Early Bird» et la TV transatlantique

Aujourd'hui le satellite américain «Early Bird» assurera la diffusion de l'Europe vers les États Unis, de 5 programmes de télévision, au cours d'une seconde grande démonstration des possibilités du «Early Bird». Celui-ci deviendra opérationnel le mois de Juinprocain, à l'issue des éssais actuellement en cours.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/ 17 (Air conditioné)

Foi adiado

o festival promovido pelos Jardins-Escolas João de Deus

Em face da instabilidade do tempo, a comissão de assistência aos Jardins-Escolas João de Deus, organizadora da festa nos Jardins do Conde de Farrobo, ás Laranjeiras, e inicialmente marcada para depois de amanhã, resolveu adiar a mesma para data a anunciar.

O adiamento não invalida as marcações de mesas nem os bilhetes, os quais continuarão á disposição do publico nos locais anteriormente indicados: Jardim-Escola de Alvalade, Jardim-Escola e Museu na Avenida Álvares Cabral, bilheteira do Jardim Zoológico (lado do Metropolitano) e Restaurante Smarta, ou pelos telefones: 66 08 54; 67 05 10; e 71 16 54.

Polícia de Segurança Pública

O sr. capitão Joaquim José Esteves Virtuoso foi exonerado do cargo de comandante de divisão da P. S. P., por ter sido nomeado para prestar serviço no Ministério do Exército.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 357

Esta jovem «estrelinha» dos estúdios ingleses é filha de um próspero proprietário de uma fábrica britânica de doces... É caso para dizer que é mesmo um «doce»... com os seus olhos muito azuis e o seu claríssimo cabelo louro, esta jovem Ângela Lorell, de 20 anos, que gosta de dar, da forma como a vemos, uns passeiozinhos pelo Tamisa. Ângela ensaia os primeiros passos na carreira artística

Como surgiu o «Moltopren»

Desde tempos memoriais que o Homem se tem servido, para seu uso, dos corpos celulares que a natureza lhe proporciona.

O progressivo desenvolvimento da ciência e da técnica têm acompanhado as necessidades da indústria em produtos mais funcionais e da humanidade em materiais que lhe proporcionem mais bem-estar e facilidade de viver.

Assim, entre uma gama variada de novos materiais, destacam-se os chamadas «Espumas» — produtos artificiais com que o engenho humano supriu as deficiências inerentes aos produtos celulares naturais e que, dia a dia, estão a ser objecto de estudos mais aprofundados.

Entre os corpos celulares sintéticos, há que destacar as espumas de latex (correntemente chamadas «espumas de borracha») e as espumas de «Moltopren» (vulgarmente conhecidas por espumas de «nylon»). As primeiras, não são mais do que a modificação por processos químicos, da matéria-prima natural, o latex, em corpos de estrutura celular; as segundas, são o resultante da transformação de vários produtos químicos em corpos também celulares. Daí que as primeiras têm as limitações que lhe são impostas pela matéria-prima básica natural e as segundas não têm praticamente limitações na medida em que as não tem a ciência laboratorial. Conclui-se, portanto, que o «Moltopren» leva vantagem ao latex considerando o ponto de vista de aplicação a usos correntes, quer industriais, quer domésticos, já que a cada artigo dele derivado podem ser conferidas características apropriadas, conforme a aplicação a que se destina.

Nesta pequena resenha cabe prestar homenagem ao célebre cientista, dr. Otto Bayer, que foi quem descobriu, em 1937, nos laboratórios da Farbenfabriken Bayer, a possibilidade de formar corpos de estrutura celular, á base de poliois, pelo processo da poliadição e outras complexas reacções químicas. Daí em diante, e desde que a Bayer registou a sua patente de invenção para produção em escala industrial dessas espumas, sob a denominação comercial de «Moltopren», o sucesso deste novo produto tem sido verdadeiramente espectacular.

No nosso País a Indústria do «Moltopren» foi em boa hora introduzida pela «SUNDLETE, S. A. R. L.», na sua importante unidade industrial situada nos arredores do Porto, que tem lançado o artigo no mercado com a consagrada e universalmente conhecida marca «Moltopren» e sob o signo de confiança da «CRUZ BAYER».

Festa dos antigos

alunos da escola técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Para comemorar a passagem do 5.º aniversário da existência da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade foi elaborado um programa de actividades. Aassim, efectuou-se numa das salas da antiga armaria de D. João V, um baile que decorreu animadamente até de madrugada.

Houve também um almoço de confraternizão de antigos e actuais alunos e para o qual foram convidados o presidente da Câmara Municipal e o actual director.

Haverá ainda, uma palestra sobre poesia alentejana, encerrando-se as comemorações com uma sessão cinematográfica na qual serão exibidos filmes culturais gentilmente cedidos pela B P Portuguesa.

Prosseguiram as lições do 5.º Curso de Cardiologia

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, prosseguiram hoje as lições do 5.º Curso de Cardiologia, promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e pelo Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria.

A lição desta manhã esteve a cargo do dr. Armando Sales Luís, que desenvolveu o tema «Arritmias auriculares». Depois de falar das propriedades fisiológicas do miocárdio e do tecido específico do coração para apresentar os processos que condicionam a normalidade e patogenia dos movimentos cardíacos, fixou a sua exposição nas irregularidades de pulsação extra-sistólica e taquissistólica auriculares.

O curso continua amanhã com uma lição pelo sr.º dr.º D. Maria Celeste Vagueiro sobre «Síndroma de Stokes-Adams».

OS MOVIMENTOS ESPACIAIS DA POPULAÇÃO (2)

PROVÊM DE TRÊS DISTRITOS —VISEU, PORTO E AVEIRO—

OS PRINCIPAIS CONTINGENTES DE EMIGRANTES

A enorme saída de emigrantes, no último século, afectou uma parcela substancial da população portuguesa. Como acentua o dr. Oscar Soares Barata, no seu estudo sobre «Migrações e Povoamento», o fenómeno foi muito sensível á escala distrital, e a emigração traduziu-se mesmo numa diminuição da população de certos distritos entre dois recenseamentos, designadamente nos distritos das ilhas.

Embora tenha ocasionalmente variado a posição relativa dos diferentes distritos, verifica-se ao longo dos anos a presença das mesmas áreas entre os principais fornecedores de emigrantes. Os grandes distritos de emigração têm sido, no conjunto, desde os fins do século XIX, Viseu, Porto, Aveiro, Coimbra e Funchal. Vêm a seguir Vila Real, Guarda, Braga, Ponta Delgada, Bragança, Leiria e Viana do Castelo. Os distritos do Alentejo têm sido as áreas de menor emigração.

A repartição dos emigrantes por distritos de naturalidade, ordenada com base no estudo do dr. Gil Pereira, intitulado «Alguns elementos estatísticos sobre a emigração portuguesa», fornece os seguintes números, em efectivos e percentagem do total, relativamente ao período de 1891 a 1960: Viseu, 225 933 (11,89%); Porto, 210 608 (11,8); Aveiro, 198 790 (10,46); Coimbra, 143 827 (7,57); Funchal, 143 187 (7,53); Vila Real, 124 087 (6,53); Guarda, 120 086 (6,32); Braga, 113 804 (5,99); Ponta Delgada, 103 455 (5,44); Bragança, 102 155 (5,37); Leiria, 74 824 (3,93); Viana do Castelo, 70 196 (3,69); Angra do Heroísmo 46 486 (2,44); Lisboa, 42 657 (2,24); Faro, 37 561 (1,97); Horta, 32 019 (1,68); Santarém, 23 188 (1,22); Castelo Branco, 18 349 (0,96); Beja, 6014 (0,31); Portalegre, 3100 (0,16); Évora, 1750 (0,09); Setubal, 1587 (0,08).

Um apuramento estatístico que considere sòmente o período de 1951-1960, mostra que voltam a encontrar-se, embora numa posição relativa diferente, os mesmos distritos entre aqueles que fornecem a maioria dos emigrantes. Assim, naquele decénio os cinco primeiros lugares, na lista de distritos de naturalidade dos emigrantes, pertenceram ao distrito do Funchal, com 48 722 emigrantes; ao de Aveiro, com 36 189; ao de Viseu, com 36 008; ao do Porto, com 35 616; e ao da Guarda, com 23 221.

Características da massa emigratória

Entre as características da massa emigratória merece especial interesse a tendência que se observa para a diminuição do numero de maiores de 14-15 anos, que de 1920 a 1934 representou sempre mais de 90 por cento do total, mas que, especialmente nos últimos anos, tem mostrado tendência para a baixa. Assim, enquanto em 1920-1924, de 199 056 emigrantes, apenas 6,9 por cento, ou 13 769, eram menores de 14-15 anos, em 1950-1954, de entre 183 271 emigrantes, o numero dos menores de 14-15 anos já era de 33 517, o que corresponde á percentagem de 18,2; e em 1960-63 essa percentagem subiu ainda para 23,9 (33 271 menores de 14-15 anos entre 138 902 emigrantes).

O aumento do numero de indivíduos muito jovens pode talvez interpretar-se como traduzindo uma emigração em melhores condições de segurança e pode ser igualmente um indicador de uma emigração de famílias.

No período de 1960 a 1963, a repartição etária dos emigrantes com mais de 15 anos foi a seguinte (em percentagem): 15 a 19 anos — 19,2; 20 a 29 anos — 24,5; 30 a 39 anos — 17,5; 40 a 49 anos — 8,2; 50 e mais anos — 6,4.

Uma análise mais pormenorizada permite pôr em evidência a maneira como se distribuíram por grupos quinquenais de idades os emigrantes dos dois sexos. No quadro junto, que indica as percentagens do total dos emigrantes de cada sexo em cada grupo quinquenal nas idades dos 15 aos 37 anos, de 1955 a 1963, é evidente que os maiores números de indivíduos do sexo masculino se agrupam entre os 15 e os 20 anos. É ainda aparente no quadro uma certa tendência para a concentração das mulheres entre os 20 e os 29 anos. Desta forma, as mulheres emigrariam mais tarde do que os homens, o que pode ter uma explicação no facto de muitas irem já casadas, talvez mesmo para se juntarem aos maridos.

As estatísticas mostram, com efeito, que quase 70 % das mulheres que emigram são casadas, enquanto nos homens isso só se verifica com cerca de metade. Assim, em percentagem do total de cada sexo, dos emigrantes com mais de 15 anos, em 1955-1959, dos homens, 56,4 % eram solteiros e 42,6 % casados; em 1960-1963, a percentagem dos solteiros desceu para 48 e a dos casados subiu para 50,7. Em 1955-1959, das mulheres emigrantes apenas 27,1 % eram solteiras, sendo 67,7 % as casadas. A percentagem das casadas subiu, no período de 1960-1963, para 68,7, descendo a das solteiras para 25,4.

Mas tudo isto não deve fazer perder de vista o facto fundamental de que entre os emigrantes o numero de homens é muito superior ao das mulheres. Por cada 100 mulheres de menos de 15 anos, emigraram 113 homens (do mesmo grupo etário) em 1955-1959 e 116 em 1960-1963; e por cada 100 mulheres, de mais de 15 anos, emigraram 167 homens (do mesmo grupo etário) em 1955-1959, e 155 homens em 1960-1963.

Vê-se que entre os menores de 15 anos a masculinidade anda perto da normal. Observa-se ainda uma diminuição geral da masculinidade dos adultos, o que poderá significar um aumento de emigração de famílias. Os dados estatísticos mostram realmente uma diminuição do numero de homens que saem isolados (74,7 % em 1955-1959 e 71,1 % em 1960-1963). Verifica-se pela análise das estatísticas que também saem isolados cerca de 40 % dos emigrantes do sexo feminino. Esta percentagem é todavia bem superior a proporção de mulheres casadas (entre 27 % e 25 %) que se encontram entre os emigrantes e parece dever explicar-se pelo facto de mulheres sem filhos irem juntar-se aos maridos já emigrados.

O mesmo fenómeno da reunião das famílias parece estar na base da elevada percentagem de mulheres que saem em família sem o seu chefe (61,4 % em 1960-1963).

Os numeros relativos aos emigrantes isolados que deixam família a cargo mostram que, de 1955 a 1959, eles representaram cerca de 35 % do total dos isolados e de 1960 a 1963 cerca de 42 %.

Repartição por grupos quinquenais de idades dos 15 aos 34 anos dos emigrantes dos dois sexos

(Em percentagem do total de cada sexo)

Anos	Anos de idade							
	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34	
	H.	M.	H.	M	H.	M.	H.	M.
1955	20,1	8,6	18,6	14,9	16,8	15,2	11,1	10,4
1956	22,6	9,3	19,6	15,3	14,9	15,2	8,0	10,1
1957	22,3	10,5	17,0	16,3	17,6	14,5	10,7	10,0
1958	21,9	10,7	17,4	16,8	15,6	14,9	9,3	9,5
1959	20,0	9,6	14,7	14,8	12,4	15,1	7,5	10,1
1960	19,4	10,1	12,7	14,4	12,2	14,1	7,7	10,3
1961	26,3	12,1	12,2	15,1	12,8	13,1	7,8	8,7
1962	27,7	12,0	6,1	14,8	12,8	13,0	9,4	9,5
1963	24,2	11,6	5,4	13,7	15,4	12,4	10,9	9,6

Fonte: *Anuários Demográficos* de 1955 a 1963.

A Semana do Ultramar

começa amanhã à noite na Sociedade de Geografia

Sob a presidência do Chefe do Estado, efectua-se hoje, ás 21 e 30, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão solene inaugural da «Semana do Ultramar».

É orador o sr. eng. Carlos Krus Abecasis, presidente da Junta de Investigações do Ultramar, que versará o tema «Fundamentos de uma Política de Povoamento».

A guarda de honra ao Chefe do Estado será prestada por cadetes da Escola Naval e Academia Militar. Toma também parte na sessão a Banda da Marinha.

Outras sessões estão marcadas em diversos pontos do País.

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS
OS
GU
FUNDAD
SÃO
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

A juventu... e dos fam... perante es... Sargent a... Choral So... dra e a ...

Imp... da Co... de Co...

Efectuou... 29 de Abri... ticiámos, a... missão Per... de Cooper... foram trat... interesse e... vista uma ... colaboraçã... actividade ... ses. A mis... fiada pelo ... vice-preside... dustrial P... tuída pelos... Fernando ... lho, Antóni... eng. Bazíli... António P... Vieira.

Depois d... maior impo... á evolução ... tugal e da ... minou com...

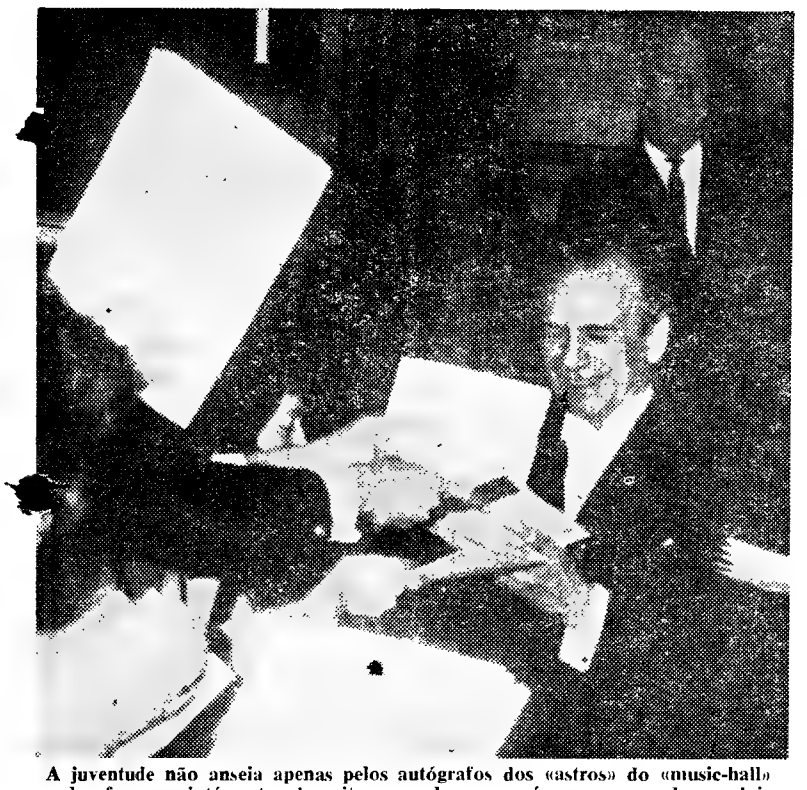
1 — Asse... de informa... as empresa... las, relativa... tivas das ec... com base n... desenvolvim... cial.

Reuniã... da Facu...

O curso ... de Lisboa ... fez parte ... tião da G... também o ... dr. Lindley ... xima sexta ... confraterniz...

inscri...

...cadas pel... dr.ª Maria ... 44325, á dr...



A juventude não anseia apenas pelos autógrafos dos «astros» do «music-hall» e dos famosos intérpretes dos ritmos modernos — é o que se pode concluir perante esta foto, em que vemos o «juvenil» maestro britânico «Sir» Malcolm Sargent a conceder autógrafos, na noite em que dirigiu o coro da «Royal Choral Society», num concerto a que assistiram as princesa Marina, Alexandra e a duquesa de Kent. «Sir» Malcolm Sargent completou recentemente 70 anos

Importantes decisões

tomadas na reunião da Comissão Permanente Luso-Espanhola de Cooperação Económica

Efectuou-se em Madrid, de 27 a 29 de Abril passado, conforme noticiámos, a primeira reunião da Comissão Permanente Luso-Espanhola de Cooperação Económica, na qual foram tratados assuntos de muito interesse e actualidade, tendo em vista uma mais intensa e efectiva colaboração nos vários sectores da actividade económica dos dois países. A missão portuguesa foi chefiada pelo eng. Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, sendo constituída pelos srs. conde de Caria, dr. Fernando Cruz, eng. Manuel de Fialho, António Alves Martins Junior, eng. Bazílio Caeiro da Mata, eng. António Portela e Álvaro Braga Vieira.

Depois de estudadas questões da maior importancia e que se ligam á evolução das economias de Portugal e da Espanha, a reunião terminou com as seguintes conclusões:

1 — Assegurar uma intensa troca de informações de interesse para as empresas portuguesas e espanholas, relativas á evolução e perspectivas das economias dos dois países, com base nos respectivos planos de desenvolvimento económico e social.

Esta troca de informações deve ter em conta, tambem, aspectos concretos tais como politicas da pequena e média empresa, concursos, oportunidades comerciais, investimentos, financiamentos, investigação técnica, etc.

2 — Estimular e facilitar contactos directos entre empresas portuguesas e espanholas com vista á solução de problemas, a colaboração e ao intercambio de iniciativas de mutuo interesse.

3 — Promover a criação de grupos de trabalho para estudo das modalidades de colaboração em assuntos concretos que revistam maior interesse dentro da presente conjuntura das economias portuguesa e espanhola.

Em conformidade, recomenda-se desde já que sejam considerados os seguintes grupos de trabalho relativos a: *a)* Coordenação de transportes; *b)* Industria automovel; *c)* Industria de concentrados e sumos de frutos; *d)* Investigação no dominio dos produtos agricolas, nomeadamente no que se refere á apanha química ou mecanica da azeitona.

4 - Criar uma Sub-Comissão para estudo das possibilidades de cooperação entre o Servicio Técnico Comercial de Construtores de Bienes de Equipo (Sercobe) e os industriais portugueses do sector de bens de equipamento.

5 — Recomendar aos Serviços Tecnicos das duas Comissões Nacionais a realização de estudos sobre: *a)* possibilidades de intensificação do comércio entre Espanha e Portugal; *b)* coordenação de actuações na exportação para terceiros países dos principais produtos de interesse comum; *c)* as incidências dos movimentos de integração economica europeia nas economias dos dois países; *d)* constituição de empresas com a participação de capitais portugueses e espanhóis, para o fabrico de produtos de interesse comum aos dois países.

6 — Intensificar os contactos entre as duas Comissões Nacionais, dada a amplitude e complexidade dos problemas que interessa aos dois países resolver em cooperação.

Reunião de um curso da Faculdade de Letras

O curso da Faculdade de Letras de Lisboa de 1942 a 1946 de que fez parte o saudoso poeta Sebastião da Gama e a que pertence também o professor universitário dr. Lindley Cintra, reúne-se na proxima sexta-feira num jantar de confraternização.

Inscrições podem ser comunicadas pelos telefones 680022, á dr.ª Maria Elisa Vilar Cepeda, e 44325, á dr.ª Alice Botelho Moniz.

Fez-se por sorteio

a escolha dos automobilistas que responderão ao inquérito ao tráfego rodoviário de passageiros

A estatística constitui hoje uma base essencial para a análise de factos e o estudo de disposições a tomar, tanto pelas entidades oficiais como particulares. No ambito das actividades a que Portugal está ligado na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes vai organizar um inquérito ao tráfego rodoviário de passageiros. Através desse inquérito serão objecto de estudo os automóveis ligeiros de passageiros, os automóveis ligeiros de transporte misto e os motociclos que circulam nas estradas do Continente, quer em serviço particular quer de aluguer.

O inquérito realizar-se-á de hoje a 9 de Maio corrente e com ele se pretende obter determinados índices e outros ratâmetros, para servirem de base a estudos em curso relativos ao planeamento de transportes e á melhoria das condições de economia, segurança e comodidade da circulação rodoviária.

Evidenciadas as vantagens de se saber como são utilizados os veículos e apurados os índices que exprimem essa utilização, estudar-se-á a melhoria das condições de economia e segurança da circulação, servindo ainda os mesmos estudos para uma base racional do planeamento dos transportes.

Serão, portanto, objectivos primaciais do inquérito saber: a) Quantos quilómetros percorre nas nossas estradas e cidades, durante um ano, o parque automóvel em causa; b) Quantas pessoas são transportadas e quantos quilómetros percorrem durante uma semana.

Por outro lado, os dados relativos ao consumo dos vários tipos de combustiveis são uma grandeza directamente ligada aos índices que se procuram obter e que, consequentemente, serão também objecto de proveitoso estudo.

Em trabalhos desta natureza, como é óbvio, não é possível consultar-se todos os detentores de veículos, de forma que o projectado inquérito incidirá sómente sobre cerca de 5% dos proprietários dos veículos em causa e a sua escolha foi feita por sorteio de acordo com um plano, que tem em conta as modernas técnicas de investigação estatística.

Da boa aceitação do publico, particularmente daquele que for directamente consultado, depende fundamentalmente o bom êxito do resultado do inquérito que se propõe, em exclusivo, servir o interesse nacional neste sector dos transportes e, por isso, o Ministério das Comunicações confia no êxito deste inquérito e na boa vontade dos automobilistas que vão ser consultados e cujas respostas se revestem do maior interesse para os estudos a efectuar.

A G. N. R. COMEÇOU A FESTEJAR HOJE O SEU 54.º ANIVERSÁRIO

Começou hoje a comemorar-se, em todas as unidades da Guarda Nacional Republicana, o 54.º aniversário daquela corporação. Cerca das 9 horas, houve formatura geral em todos os quartéis, com o içar da bandeira nacional, precedida de leitura de uma mensagem do sr. general Pereira de Castro, comandante-geral da corporação, sobre o significado das cerimónias.

A' tarde, no Comando-Geral (Quartel do Carmo), o sr. general Pereira de Castro inaugurou uma exposição fotográfica sobre as actividades da G. N. R.

As comemorações prosseguem no próximo dia 5, cerca das 10 e 30, com um desfile na Avenida da Liberdade, a que assistem diversos membros do Governo e outras individualidades civis e militares; no mesmo dia, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, a banda de musica da G. N. R. dá um concerto, que conta com a presença do Chefe do Estado.

Reunião de militares

da 4.ª Bateria do G.A.C.A. 2

Efectua-se no próximo dia 23, num restaurante da capital, o tradicional almoço de confraternização dos militares da 4.ª Bateria do G. A. C. A. n.º 2, que estiveram nos Acores, por ocasião da ultima guerra.

O almoço será precedido de missa, ás 11 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, por alma dos camaradas falecidos. As inscrições estão abertas até ao dia 15 e podem ser feitas através do sr. José Maria Pinto, R. Actor Isidoro 18-A, porta 1.

Não é «ela» mas... sim «ele». De facto, a foto mostra Donald Cordery, pintor, junto de algumas das suas telas uma galeria londrina de arte. «Não percebo porque toda a gente fica a olhar para mim. Afinal, sou apenas um artista» — diz Donald. O leitor percebe?

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

O sr. dr. José António Schroeter de Oliveira Pires Horta Osório, subinspector do quadro do pessoal permanente da Comissão de Coordenação Económica vai exercer o cargo de Vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

Medalha de ouro para um funcionário em Moçambique

Foi concedida ao sr. Raul Angelo Teixeira Souteiro, observador principal do Serviço Meteorológico da província de Moçambique, a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Cease-fire in Rann of Kutch?

A cease-fire which will last for a week in the Rann of Kutch region has been arranged between the Indian and Pakistan forces, according to diplomatic circles in London.

● Fourteen thousand American soldiers in the Dominican Republic

President Johnson gave orders last night that the strenght of the United States forces in the Dominican Republic should be increased to fourteen thousand men. According to the President of the United States the Dominican revolution started as a popular democratic one but will end by «a band of communist conspirators» getting the upper hand.

● Trial of Naessens

The self-taught French biologist, Gaston Naessens, who claims that he has found a cure for leucocthemia, will be tried before a Paris court today charged with the illegal practice of medicine and chemistry. The trial, which should have begun at the beginning of April, was twice postponed.

● Transatlic television relayed by «Early Bird»

Europe will transmit five television programmes through the medium of the satellite «Early Bird» to the United States today in the second public exposition by the American satellite. After this experimental phase the satellite will become operational next June.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado - Typical dances
Portuguese cooking
M. 17 (Air-conditioning)

SALES REPRESENTATIVE: 30, thoroughly experienced in Marketing and Sales Promotion of a wide range of Chemicals for Industry and a sound knowledge of Import/Export concerns, would like to work up dertaking. Reply Box n.º 51 Diári.

Caíu de 60 metros e morreu

FUNCHAL, 3. - (A. N. L.) — Ao regressar a casa, depois de assistir á missa, caiu pela rocha, da altura de cerca de sessenta metros e teve morte imediata, António Pestana de Jesus, de 51 anos, casado com conceição Augusta da Silva, residente no sítio da Ribeira Funda, freguesia do Seixal. Caminhava na vereda que liga a estrada nacional á Ribeira Funda, quando se registou a tragédia. E' a terceira vida que se perde no local, que é de acesso difícil e perigoso.

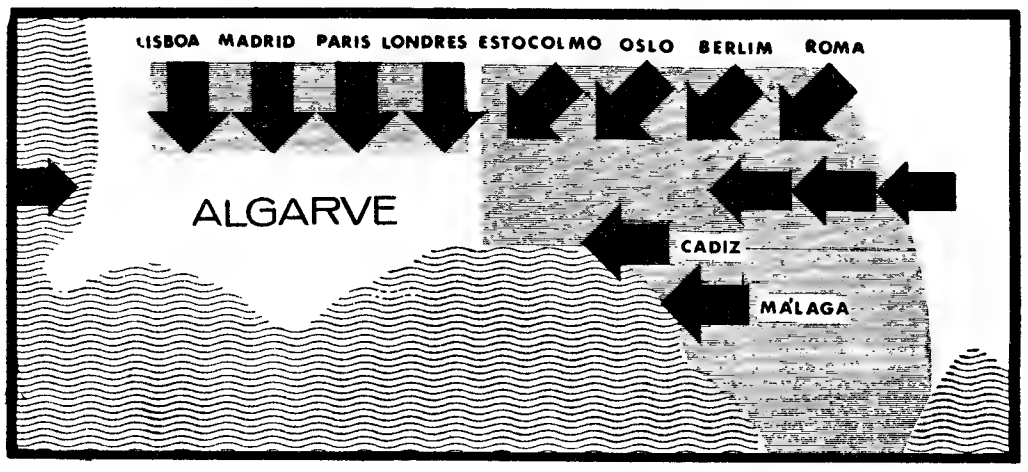
OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS
UIA
4-B
DIAL)

Restaurante de Luxo — Montes Claros
Direcção de Ângelo Pereira Telefone 63 65 66
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, terça-feira, dia, 4, aos Almoços para um BANQUETE — Servem-se Jantares.
A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

na rota do sol e do futuro esta o algarve

NÃO QUEBRE A TRADIÇÃO DOS DESCOBRIMENTOS DEIXANDO QUE NOS DESCUBRAM.
O ALGARVE É JÁ DOS MAIS IMPORTANTES CENTROS DE TURISMO. APROVEITE A OPORTUNIDADE UNICA DE SE INSTALAR OU INVESTIR NAS MELHORES PRAIAS DA EUROPA.



A
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
AJUDÁ-LO-Á A ESCOLHER POR TODO O ALGARVE O LOCAL QUE MAIS LHE CONVIER E DÁR-LHE-Á TODA A ASSISTÊNCIA QUE NECESSITAR

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARA S.A.R.L
Avenida Infante Santo, 56 A B D Telef. 672953 661036 661069 LISBOA
CONSÓRCIO: IMOBILGARVE. SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE LDA.
Rua João de Deus 18 e 20 Telef. 127 ALBUFEIRA. ALGARVE

Voo à cidade dourada

(Continuação da 1 página)

quero dizer que o preconceito rácico, de raiz chauvinista, desapareceu da mentalidade dos brancos de Joanesburgo, ou que o racismo negro, longe de se avolumar com a prática do «apartheid», foi substituído por ideais de fraternidade humana. Nesta viagem a jacto, pude sòmente entrever uma diferença, para melhor, na forma exterior como brancos e pretos aceitam a existência uns dos outros — diferença talvez imputável à intensificação das relações inter-raciais no trabalho e à melhoria das condições de vida de toda a população.

● SEGREGAÇÃO EM DOIS TONS

Em Joanesburgo, como por toda a República, os bantos constituem o grupo racial mais numeroso. Diz uma publicação oficial que os pretos são 622 831, na «golden city», onde vivem igualmente 389 690 brancos, 59 951 «coloridos» (mistos ou mestiços) e 27 069 asiáticos (pricipalmente indianos). No país inteiro, há mais de 3,1 milhões de brancos, onze milhões de bantos, um milhão e meio de mistos e meio milhão de asiáticos, quase todos indianos.

O primeiro-ministro, dr. Verwoerd, reformulou há dias as coordenadas da coexisténcia destas raças na África do Sul. «Político habilíssimo, que a Europa subestima» — dizem aqui os próprios adversários dele — Verwoerd tem sido um dos grandes teóricos do «apartheid». Não falta em Joanesburgo quem o considere até o progenitor desta palavra, enquanto síntese do actual programa de «desenvolvimento separado, ordenado e sistemático dos europeus e dos bantos, cada qual na sua pátria geopolítica». Chefe do Governo desde 1958 e «leader» incontestado do Partido Nacionalista, Verwoerd está agora no apogeu da sua carreira, seja por influência da alta económica — a fase de prosperidade que a África do Sul atravessa é única na sua história —, seja como resultado dos ataques internacionais à política sul-africana, os quais, estimulando o reforço da unidade dos brancos com vista à defesa da sua hegemonia, dão novo sentido interno ao «apartheid».

E afinal, o que é, presentemente, o «apartheid»? Uma política «confusa», como ontem afirmou um deputado liberal? Uma política «falida», como pouco antes dizia «Sir» de Villiers Graaff, «leader» do Partido Unido (que é o agrupamento político tradicional dos brancos sul-africanos de expressão inglesa e o mais forte núcleo de oposição)?

Para o partido governamental, o «apartheid» é um projecto concebido com vista a alcançar-se a eventual autonomia nacional das diferentes unidades étnicas nas suas regiões próprias». Em relação aos bantos, essa política concretizar-se-á na formação de «Bantustans» (estados bantos, em africander), o primeiro dos quais é o Transkei, que já dispõe de autogoverno em alguns sectores da administração. Na primeira fase, de duração indeterminada, por isso que depende da capacidade que os bantos manifestem «para se governarem a si próprios de modo democrático e progressista», os «Bantustans» permanecem sob a curadoria dos brancos.

O estatuto dos «coloridos» e indianos está ainda em embrião. Verwoerd anunciou ultimamente, porém, que as comunidades de mistos e asiáticos devem constituir «estados dentro do Estado» branco. Interpretando o sentido da fórmula, um jornal de Joanesburgo escreveu que os membros daqueles grupos rácicos «permanecerão cidadãos de 2.ª classe». Mas é provável que o comentário padeça de partidarismo, e a análise da posição das facções políticas perante o «apartheid» transcende o modesto intento deste registo de impressões. Como me faz notar um observador insuspeito, o próprio Partido Unido, que tanto parece encarniçar-se contra essa política, não advoga a completa extinção do «apartheid». Se fosse governo, o Partido Unido «restauraria a unidade integral da África do Sul», «destroçaria o plano dos Bantustans», e consideraria os pretos como parte do país, promovendo outra vez a sua representação por brancos no Parlamento nacional. Rejeitando, porem, a ideia de «uma pessoa — um voto», conservaria «o domínio branco em todo o território, e não apenas numa parte». Cada comunidade teria, apesar disso, autonomia de governo em matérias de seu interesse exclusivo. Em consequência, o Partido Unido modificaria possivelmente oitenta por cento da legislação sobre o «apartheid», como aliás foi dito no seu último congresso, mantendo a segregação na medida indispensável ao «contrôle» político da República.

● A VITÓRIA DOS VENCIDOS

Esta coincidência fuleral das teses dos dois principais partidos tem uma significação óbvia, mas não deve fazer perder de vista a característica dominante da situação política sul-africana, que é o alargamento tentacular do poder dos «boers», congregados no partido de Verwoerd. Quando visito a Bolsa de Joanesburgo e enfrento os índices do desenvolvimento industrial e agrícola da África do Sul, não posso furtar-me a um sentimento de admiração por este povo persistente, combativo e organizado, que tomou as rédeas da política pela via económica e ao mesmo tempo conduziu o país à posição invejável de primeira potência do continente africano. Das 680 diferentes companhias, cujas acções se negoceiam na Bolsa de Joanesburgo, quantas são hoje dominadas pelos descendentes dos «boers»? Ninguém sabe responder com exactidão. «Certamente a maioria» — dizem-me. De facto, o povo «boer», que foi derrotado e escreveu em luta a melhor parte da sua história, adquiriu pouco a pouco o domínio das actividades nacionais. Hoje «controla» a bem dizer toda a vida económica, através de um conjunto de instituições anónimas — o «Volkskas Bank», a federação das sociedades seguradoras conhecida pela sigla «SANLAM», a «Federal Mynbou»... E não surpreenderia que amanhã os «boers» governassem igualmente os dois últimos grandes redutos económicos dos «english-speaking: o do ouro e o dos diamantes. «Sir» Harry Oppenheimer, o famoso «rei dos diamantes», que, a título pessoal, continua a ser o maior potentado da África do Sul, deu agora alguma força a essa hipótese, quando associou uma das suas principais empresas, a «De Beers Consolidated Mines», à «Federal Mynbou».

Assim, sob a batuta e o impulso do grupo «boer» (o que supõe dizer do Partido Nacionalista) a economia sul-africana expande-se continuadamente. De acordo com estimativas provisórias, o produto interno bruto cresceu 7,5 por cento em 1964, relativamente ao ano anterior. Alarga-se o poder de compra: as despesas de consumo pessoal aumentaram 11 por cento no ano passado. A alta económica tem um índice expresssivo nos lucros das companhias industriais e comerciais, que alcançaram a média de 31,4 por cento. Em Dezembro último, os desempregados não-pretos (isto é, brancos, mistos e indianos) eram apenas 9615 em toda a República, o que se traduz no mais baixo índice de desemprego desde 1951. Tendo atingido 63 725 milhões de contos em 1963, as exportações, incluindo o ouro, registaram novo acréscimo de 6,3 por cento em 1964.

Com os brancos, «coloridos» e amarelos a viverem cada vez melhor, Verwoerd ganha terreno. Ainda se fala aqui das eleições provinciais de Março passado: o Partido Nacionalista conquistou lugares ao Partido Unido, mesmo nas cidadelas políticas de expressão inglesa, seja em Durban, Pietermaritzburg ou Port Elizabeth.

● PONTOS NEGROS DE UMA INCÓGNITA

Entre os painéis luminosos, distribuídos por várias salas da bolsa de Joanesburgo, e que simbolizam a expressão da economia sul-africana, ou no reverso das páginas de estatística que me vêm às mãos, há sempre lugar para uma pergunta: que reflexos teve e tem a «alta» nas condições de existência de onze milhões de bantos? A resposta, que é importante, escapa-me. Desejaria voltar às «townships», grandes bairros para pretos, cujas casas airosamente modestas nada têm de comum com os tugúrios miseráveis que emolduram tantas outras cidades africanas. Recordo-me, sem dúvida, de que os bairros bantos da área de Joanesburgo são amplas áreas urbanizadas, onde há «cafés», bares, dezenas de campos de jogos, escolas, tudo para uso exclusivo da população negra. E vejo de novo alguns pretos, nas estradas dos subúrbios, conduzindo os seus proprios automóveis, rumo às habitações, de que talvez sejam proprietários (certos bantos mais favorecidos da fortuna compraram ou construiram as moradias onde vivem). Observo ainda, repetidas vezes, a aglomeração de pretos na paragem do «autocarro de 2.ª classe», vizinha do hotel onde me encontro: entre centenas de pessoas não descubro um único rosto famélico, desses que são estigma deprimente noutros paralelos de África. Tudo isto me reforça a convicção de que os bantos de Joanesburgo têm um padrão de vida superior ao de todos os outros pretos deste continente, mas não autoriza um juízo de valor sobre os termos económicos, sociais e políticos em que se objectiva o fim teórico do «apartheid»: «iguais, mas separadas, oportunidades para todos os grupos raciais».

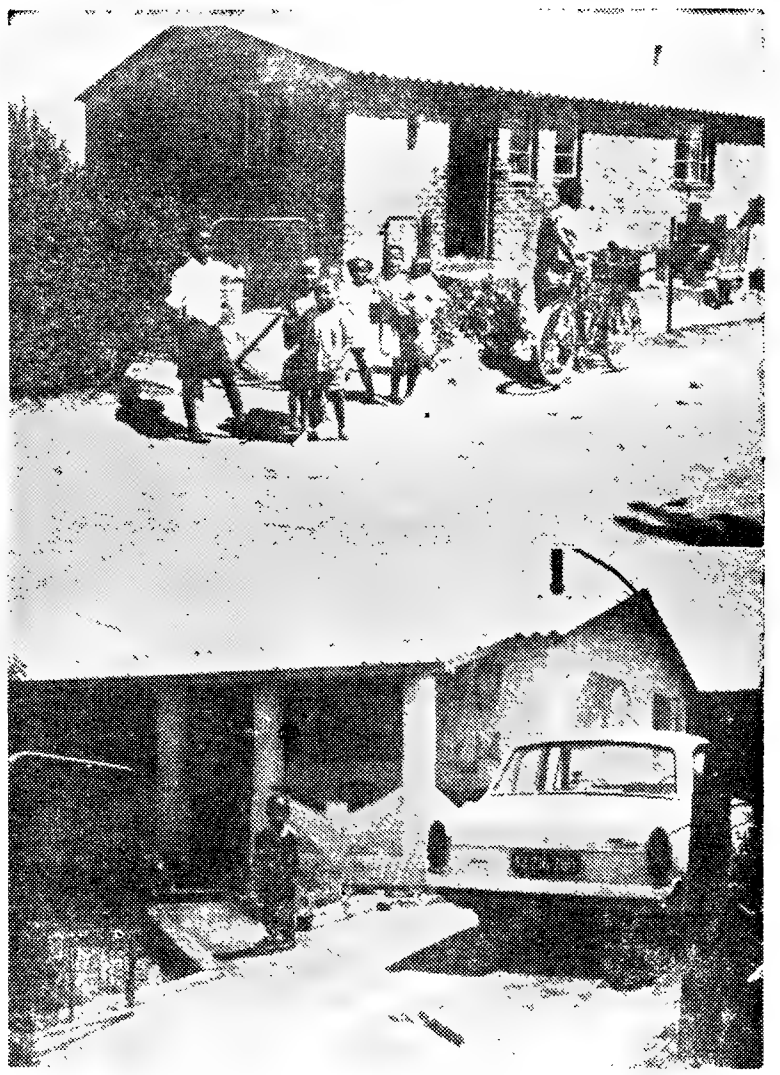
Antes de deixar Joanesburgo posso, no entanto, juntar à bagagem o registo de alguns factos porventura significativos:

● Dificilmente se obtém de um banto qualquer declaração de natureza política. Explicações (prováveis) do mutismo: no ano passado, o Governo desmantelou os principais movimentos oposicionistas bantos — o Congresso Nacional Africano e o Congresso Panafricano; só em 1964, mais de 500 pessoas foram julgadas e condenadas por actividades contra a segurança do Estado, inclusive sob a acusação de pertencerem a organizações banidas.

● Faltam estatísticas sobre o desemprego dos bantos. Em contrapartida, são muito completas as estatísticas sobre o emprego: há 1 441 470 bantos que trabalham na agricultura, 528 627 nas minas, 381 800 nas indústrias transformadoras, etc.

● Muitos empregos estão reservados a brancos, embora a falta de mão-de-obra tenda a reduzir o número das «job reservations». Foi reservado a brancos o exercício da profissão de ascensorista em certos grandes edifícios de Joanesburgo, mas, como pude verificar, em grande número deles o lugar encontra-se vago...

● Os salários dos brancos, dos «coloridos» e indianos e dos pretos são diferentes entre si. Nas minas, por exemplo, os brancos ganham em média 96 956$00 por ano, os «coloridos» 17 101$00, e os «bantos» (que recebem alimentação, alojamento e assistência médica gratuitos) ganham 5 776$00. Na indústria, os salários são da ordem dos 78 201$00 por ano para os brancos, de 25 080$00 para os «coloridos» e de 16 036$00 para os bantos.



Dois tipos de habitação nos bairros bantos dos arredores de Joanesburgo: a regra (em cima) e a excepção (em baixo)

● De maneira geral, as famílias bantas atingem com dificuldade o rendimento de 24 000$00 anuais, que um estudo sério considerou indispensável à sustentação de uma família banta média, de 5 pessoas, na área urbana. Para o cálculo desse mínimo entrou-se apenas em conta com a alimentação, o vestuário, os transportes, os combustíveis domésticos, a electricidade, os materiais de limpeza, os impostos e, evidentemente, a renda de casa. Entre parêntesis, os bantos pagam, em média, 220$00 de renda mensal (15,5 rands), o que pesa no seu orçamento, embora uma habitação equivalente, para brancos, custe 1 100$00 ou mais. O mínimo estimado, que é o essencial á «existência», não representa portanto um «standard» de vida humano, visto excluir despesas como as de compras de livros ou jornais, cigarros, diversões, equipamento doméstico, etc.

● Os maiores esforços da política governamental em relação aos bantos verificaram-se nos sectores da saúde, da habitação e do ensino elementar. As «townships» de Joanesburgo contam hoje cerca de 80 000 casas — e nasceram ha uma dúzia de anos. Quanto ao ensino, abrange actualmente 1 786 821 pretos, dos quais 96,6 por cento nas escolas primárias, 3,3 por cento (56 284) nas escolas secundárias, 0,09 por cento (1801) nos colegios universitários e 0,01 por cento (181) nas escolas para post-graduados. A qualidade do ensino nas escolas para bantos tem suscitado muitas críticas.

As percentagens de frequência do ensino relativas aos brancos, são: 98,5 por cento (471 221 alunos) no ensino primário, 35 por cento (283 821) no ensino secundário, 5,7 por cento (10 636) no ensino universitário e 0,8 por cento (6281) nas escolas de post-graduados. — S. C.

REUNIÃO

da Sociedade de Ciências Médicas

A Sociedade e Ciências Médicas reune-se amanhã, pelas 22 horas, com a seguinte ordem da noite: «Contribuição para o conhecimento da patologia infecciosa e parasitária de Dili (Província de Timor)», pelo dr. Hugo David; «Um grande administrador hospitalar português de há três séculos», pelo dr. Fernando da Silva Correia; eleição de sócios.

Linha de SINTRA

AS CONSTRUÇÕES na Quinta da Brandoa

Em reunião do Município de Oeiras, foi largamente discutida a situação das construções na Quinta da Brandoa, na freguesia da Amadora, no sentido de legalizar, quanto possível, as habitações ali existentes em regime de clandestinidade, e seguindo as directrizes superiores.

A Camara deliberou tomar as seguintes providências imediatas: mandar proceder a um levantamento rigoroso, por forma a permitir que se estabeleçam os perfis dos arruamentos projectados e o estabelecimento da rede de esgotos; que se solicite do Laboratório de Engenharia Civil a possível colaboração, no sentido de se poder verificar a estabilidade das construções que se destinam a prédios de rendimento; e que as moradias individuais sejam vistoriadas por técnicos da Camara por forma a se poderem constituir os necessários processos.

Os acessos à Amadora

No Município de Oeiras, foi mais uma vez debatido pela vereação o problema dos acessos á vila da Amadora, designadamente na zona da Porcalhota, onde são consideráveis os prejuízos sofridos, quer pelos munícipes, quer pelo comércio e industria locais, por não ser resolvido o assunto.

A Camara deliberou insistir com a Junta Autónoma de Estradas para a solução urgente deste melindroso problema.

Ribeira da Falagueira

A Camara Municipal de Oeiras resolveu adjudicar a empreitada de conclusão da canalização da Ribeira da Falagueira, por 905 contos.

Cemitério de Queluz

Na secretaria da Junta de Freguesia de Queluz, está aberto, desde hoje, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 17 e 30, o Serviço de Enterramentos no cemitério daquela freguesia.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Sete ladrões na cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes 25 (Tel 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — *Confiança* — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Av Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 95 (Tel. 2940031).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980156).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado — Estefânia —, 26 (Tel. 980832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990S8).

Assistência municipal

no concelho de Mértola

Foram nomeados presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência de Mértola, respectivamente, os srs. António Afonso Allen Reves e Manuel Gonçalves Relego.

ENG. SERAFIM LAINHO

SUA NORA, FILHO E NETOS, NO RECEIO DE NÃO TEREM AGRADECIDO A TODAS AS PESSOAS AMIGAS QUE DE QUALQUER FORMA LHES MANIFESTARAM O SEU PESAR, VÊM POR ESTE MEIO PEDIR DESCULPA DE QUALQUER FALTA INVOLUNTARIAMENTE COMETIDA.

PORTO, 3 DE MAIO DE 1965

Um momento de grande emoção no jogo de sexta-feira em Budapeste, quando Coluna se aprestava para concluir uma jogada e o «keeper» hungaro saiu decididamente para anular as intenções do benfiquista.

VUELTA-65 Queda vertical dos ciclistas portugueses a caminho de Palência

PALENCIA, 3 — *(Por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — «Se chegarmos a Palencia, depois da primeira tirada com uma subida forte, teremos então já quilómetros suficientes para nos aguentarmos na Vuelta» — esta foi a frase de Peixoto Alves, logo no primeiro dia da Volta á Espanha, ao comentar a falta de um treino que sucessivas provas de estrada pudessem ter dado ao «dez» português que veio á corrida.

As suas palavras tomam um certo tom de profecia: exactamente ontem, na etapa de dupla tirada, a caminho de Palencia, a turma portuguesa sofreu um rude golpe com a desistência de três concorrentes, dois dos quais considerados dos mais fortes esteios do conjunto, Mário Silva e Jorge Corvo.

Parece que, realmente, não haviam adquirido ainda a «endurance» indispensável para uma prova como a Vuelta, em que a batalha é permanente. Ontem, na quarta etapa, abandonaram a prova e a turma portuguesa ficou fortemente desfalcada.

A tirada teve, ainda, mais uma quebra dos portugueses: José Pinto, que há dois dias andava contorcido de dores, decidiu também afastar-se. E como já anteriormente (logo na primeira etapa) Agostinho de Sousa fora eliminado, por ter chegado depois do encerramento do «contrôle», devido ao atraso provocado por uma queda, a turma portuguesa fica agora reduzida a seis unidades. E entre os que se afastaram figura o melhor dos portugueses na classificação geral, Mário Silva.

Não foram só os portugueses que tiveram baixas. Dos 96 ciclistas passou-se a 89, visto terem desistido mais três espanhóis e haver ainda uma baixa de tomo: Rudi Altig, vencedor da etapa do dia anterior, caiu estrondosamente, já dentro do estádio de Palencia, e teve de ser hospitalizado, com fractura da perna direita. Trata-se de um dos melhores elementos, que ocupava o terceiro lugar da classificação geral e era chefe de fila da sua equipa, a «Inuri-Margnat», hispano-francesa, em que figuram Bahamontes, Junkermann, Willi Altig e José Colmenarejo, entre outros.

O golpe de ontem foi sensivel para a equipa portuguesa: se bem que na classificação geral já ocupasse o decimo e ultimo lugar, passa a ter agora, em relação á primeira (Mercier-Bp, com 64 horas 25 m e 14 s) um atraso de 1 h 21 m e 46 s, e tem cerca de meia hora mais do que a nona classificada, a Montjuich-Tedy.

Individualmente, todos os portugueses pioraram. Pertencem á equipa os três ultimos lugares. E a comparação das posições do fim da terceira e do fim da quarta jornada dá os seguintes resultados: o melhor dos portugueses é agora João Roque, 67.º, a 34 m 59 s do primeiro, Poulidor, com 21 h 20 m 30 s (na véspera era 65.º, a 4 m 6 s do guia). Seguem-se Laurentino Mendes, 69.º, a 37 m 45 s do guia (era 64.º, a 3 m 59 s), Joaquim Leão, 81.º, a 49 m 38 s (era 80.º, a 12 m 53 s), Sérgio Páscoa, 87.º, a 1 h 14 m 9 s (era 94.º, a 36 m 9 s), Francisco Valada, 88.º, a 1 h 16 m 21 s (era 93.º, a 33 m 41 s) e Peixoto Alves, 89.º e ultimo, a 1 h 17 m 52 s (era 96.º e ultimo, a 43 m 53 s).

Na etapa, o melhor foi João Roque, 74.º, a 32 m 53 s do vencedor, Poulidor, com 5 h 20 m 39 s. A seguir entraram Laurentino Mendes, 76.º, a 33 m 46 s, depois Peixoto Alves, 83.º, a 35 m 59 s, logo Joaquim Leão, 85.º, a 38 m 45 s, depois Sérgio Páscoa, 87.º, a 40 m 0 s, e, finalmente, Francisco Valada, 88.º, a 44 m 40 s.

Como curiosidade, assinale-se que Sorgeloos é 35.º na classificação geral, Desmet é 29.º, Pauwels é 36.º, Guy Ignolin é 60.º, Cazala é 20.º, e Le Dissez é 27.º...

GOLFE

A Taça «Conde de Barcelona»

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputaram-se ontem os encontros que deixaram designados os semi-finalistas da Taça «Conde de Barcelona».

Na prova inscreveram-se 57 jogadores, que em «medal» disputaram a entrada na fase final da competição, com os seguintes resultados:

1.º, Nuno de Brito e Cunha (64-0), 64 pontos; 2.º, Rodrigo Bivar (75-8), 67 p.; 3.º, Jorge Sousa e Melo (78-10), 68 p.; 4.º, Manuel Leão (72-3), 69 p.; 5.º, F. Costa Cabral (73-4), 69 p.; 6.º, Fi Fild Johnson (86-17), 69 p.; 7.º, Carmona Santos (78-7), 71 p.; 8.º, Maria Lourdes Leão (85 11), 71 p.; 9.º, Miguel Slewinsky (83-10), 73 p.; 10.º Bernardo Pinheiro (83-10), 73 p.; 11.º Joseph Thompson (78-5), 73 p.; 12.º, Tito Lagos (77-4), 73 p.; 13.º, José R. Pablo (82-9), 73 p.; 14.º, Joaquim Pablo (81-8), 73 p.; 15.º, M. Brito e Cunha (76-3), 73 p.; 16.º, Patrick Stucky (92-18), 74 p.; 17.º, Francisco Mantero. Este concorrente preencheu na fase final a vaga provocada pela desistência de Nuno Brito e Cunha.

Na 1.ª eliminatória da 2.ª fase, apuraram-se estes resultados: F. Mantero, v. Rodrigo Bivar, por 5-3; Manuel Leão, v. M. Brito e Cunha, por desist. no 8.º buraco; José R. Pablo, v. Fi Fild Johnson, por 2 up; Maria L. Leão, v. J. Thompson, por f. e.; B. Pinheiro, v. Miguel Slewinsky, por 5-4; Tito Lagos, v. Carmona Santos, por 4-3; F. Costa Cabral, v. Joaquim Pablo, por 2-1; Jorge Sousa e Melo, v. Patrick, por 4-3.

Na 2.ª eliminatória, F. Mantero, v. Manuel Leão por 4-3; José Pablo, v. Maria L. Leão, no 19.º; Tito Lagos, v. B. Pinheiro, por 2-1; Costa Cabral, v. Jorge Sousa e Melo, por 1 up.

As meias finais e a final disputam-se no próximo domingo.

Três equipas sem derrotas no «Regional» de handebol de sete

O recomeço do Campeonato da I Divisão veio confirmar a forma excelente da equipa do Almada, que já se verificava quando da sua interrupção.

De facto, e perante o entusiasmo do seu publico, os almadenses superiorizaram-se ao conjunto belenense de forma clara (22-15), cotando-se como grandes favoritos da competição.

Dos outros encontros, não foram fáceis as vitórias do Benfica sobre o Madre de Deus (20-15) e do Sporting sobre o Técnico (17-14), enquanto surpreendeu a margem alcançada pelo Varejense perante o Campo de Ourique (16-6).

Almada, Sporting e Benfica estão ainda invictos, sendo de grande importancia os encontros de amanhã: Belenenses - Sporting e Benfica - Almada, de favoritismo para os visitantes e grande influência na tabela classificativa.

A classificação actual é a seguinte: 1.ºs, Almada (113-54), Sporting (71-41) e Benfica (88-70), 12 pontos; 4.ºs, Belenenses (67-71) e Varejense (50-49), 8; 6.º, Técnico (61-80) e Campo de Ourique (41-89), 4; e 8.º, Madre de Deus (50-81), 3.

As outras competições

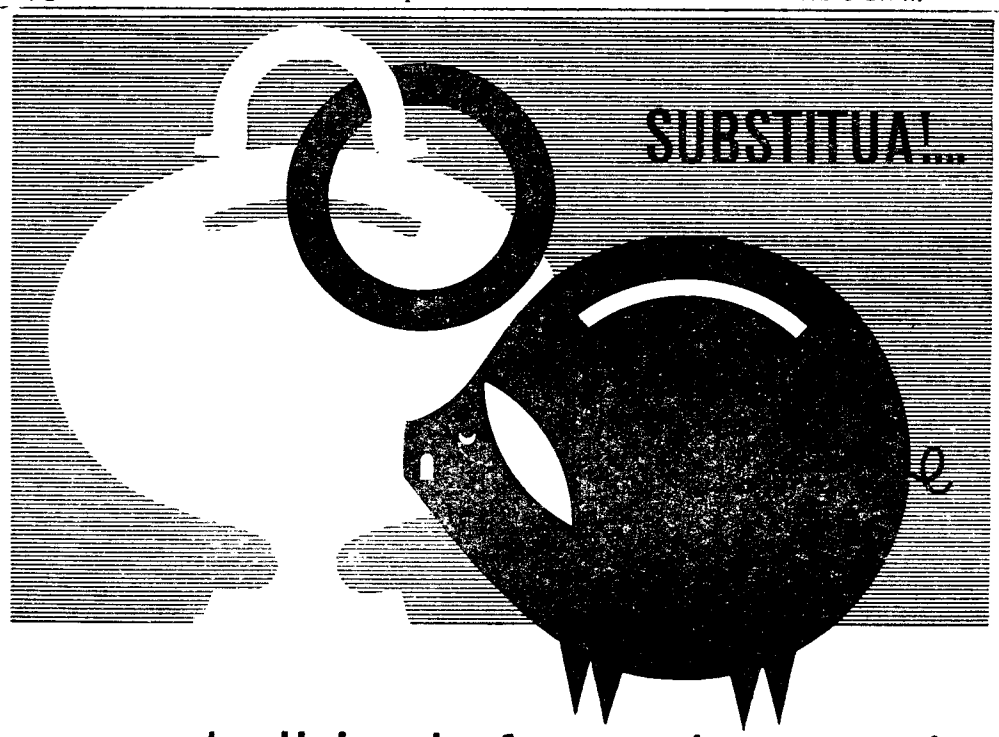
Mais quatro competições estão actualmente em disputa com grande expectativa, com o panorama actual seguinte:

II Divisão — Para se concluir a 1.ª volta, faltam disputar alguns encontros em atraso. Oriental e Vendedores de Jornais, aquele invicto, o segundo só com uma derrota, são os grandes favoritos.

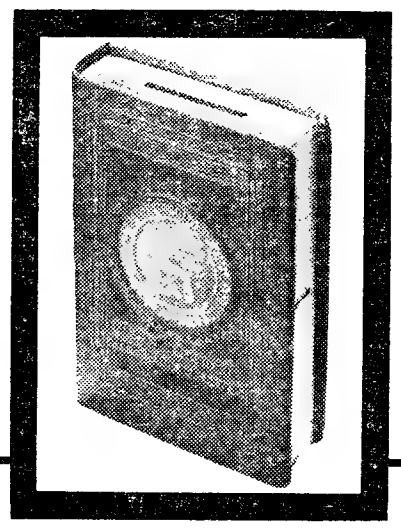
III Divisão — Disputados os jogos de duas jornadas, Oeiras e Antigos Alunos do Passos Manuel parecem ser as equipas melhor apetrechadas e, portanto, grandes favoritas.

I Divisão (Juniores) — Iniciou-se a 2.ª volta e a superioridade do grupo do Belenenses é evidente, com sete pontos de vantagem sobre o imediato, o Oriental, com o Sporting a seguir, com menos um jogo, a oito pontos.

II Divisão (Juniores) — Passos Manuel, só com vitórias, parece ser a equipa de melhor capacidade, após quatro jornadas da competição e, portanto, grande favorita.



....as tradicionais formas de economia



Utilize os cofres-mealheiro do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS para neles guardar as suas economias e com elas constituir um depósito em condições especiais.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
INSTITUIÇÃO BANCÁRIA CENTENÁRIA
LISBOA • PORTO • COIMBRA

MINIATURAS
BRINQUEDOS CIENTÍFICOS
Abriu hoje, a casa para todos os coleccionadores com o maior sortido de comboios eléctricos, Pistas de automóveis, miniaturas, construções, motores e todos os acessórios respectivos
PAPAI NOEL
AVENIDA JOÃO XXI, 13 D LISBOA

PARECE HAVER JÁ MIL MORTOS NA REPÚBLICA DOMINICANA

S. DOMINGOS, 3. — (F. P.). — A comissão da O. E. A. chegou a S. Domingos, ontem, para tentar encontrar uma fórmula capaz de pôr termo á revolução dominicana, que já causou cerca de mil mortos, 1200 feridos e prejuizos materiais no valor de muitos milhões de dólares.

Esta comissão composta de representantes da Argentina, Colómbia, Brasil, Guatemala e Panamá — chegou de avião á base de San Isidro, onde se assiste a uma demonstração sem precedentes de material e actividade militar norte-americanos.

Por outro lado, os três membros da junta militar democrática e o general Bruce Palmer, comandante das forças norte-americanas em S. Domingos, que chegou recentemente á ilha, afirmaram que o cessar-fogo se tornou efectivo e que a próxima etapa será o entabolamento pela O. E. A. de conversações de paz.

O coronel Pedro Benoit, presidente da junta militar — acompanhado pelos dois outros membros daquele organismo, coronel Enrique Casado Saladin e comandante Olgo Santana Carrasco (da Marinha) — disse á Imprensa no seu quartel-general em San Isidro, que a condição «sine qua non» de toda e qualquer negociação seria a «restituição das armas que se encontram em poder dos elementos subversivos comunistas», o que, acrescentou, «equivaleria á capitulação».

DEZ MIL ARMAS DISTRIBUIDAS PELOS REBELDES

Acrescentou o coronel Benoit que as vidas de todos os chefes e participantes na revolta seriam respeitadas escrupulosamente. Afirmou-se disposto a aceitar toda a solução viável proposta pela O.E.A., «mesmo uma solução que implicasse a entrega pelos revoltosos das armas ás tropas norte-americanas ou latino-americanas, segundo a decisão daquele organismo».

Foi o coronel Benoit quem calculou em mil o numero dos mortos e em 1200 o dos feridos.

Disse ainda que a unica finalidade das Forças Armadas é o regresso á paz e o termo da efusão de sangue. Calculou em 10 mil o numero das armas — espingardas de repetição e automáticas — que os rebeldes distribuiram á «ralé», nos primeiros dias da revolta.

Ao mesmo tempo que o coronel Benoit e os dois colegas conversavam com os jornalistas, um mensageiro anunciava que dois navios estrangeiros tentavam entrar no porto de Barahona, a uns 140 quilómetros da capital, e que os rebeldes pretendiam descarregar outro barco que encostara á parte do porto de S. Domingos que eles dominam.

Ainda não se conhece a identidade dos barcos em causa.

Johnson pediu aos revolucionários que deponham as armas

(Continuação da 1 página)

guirem um finca-pé na revolução. Assumiram domínio crescente».

Johnson afirmou, depois, que as esperanças e a preocupação de todo o Hemisfério Ocidental estavam focadas na Republica Dominicana. Não era fácil ver claramente na mistura sombria do conflito, revolução, violência e confusão, «mas certas coisas são nítidas e requerem igualmente acção clara».

O presidente revelou a seguir que, desde que fuzileiros navais norte-americanos desembarcaram na ilha, na noite de quarta-feira passada, tinham evacuado três mil pessoas, de 30 países diferentes, mas que mais de cinco mil outras, incluindo 1500 norte-americanos, aguardavam ainda a evacuação.

Johnson fez um apelo aos revolucionários «para deporem as armas», garantindo-lhes: «Nada há a temer».

O presidente disse que estava aberto caminho para os dominicanos partilharem a edificação da democracia da sua pátria e os Estados Unidos estavam prontos e desejosos, assim como ansiosos, de ajudar. «Esperamos ver um Governo livremente eleito pela vontade de todo o povo».

Johnson disse, depois, que muitos dos cabecilhas originais da rebelião, partidários de Juan Bosch — que foi destituído há 18 meses do cargo de presidente — se refugiaram em embaixadas estrangeiras por terem sido ultrapassados pelos comunistas.

O presidente defendeu a sua decisão de enviar tropas para a Republica Dominicana porque não julgava que o povo norte-americano esperasse que o seu presidente hesitasse ou vacilasse em face do perigo. Afirmou que toda a missão dos Estados Unidos em S. Domingos lhe pedira que enviasse forças para impedir o assasínio de estrangeiros, norte-americanos e outros.

Exilados dominicanos fazem em Porto Rico a greve da fome

S. JOÃO DE PORTO RICO, 3 — (R.) — Mais 1475 refugiados de S. Domingos, a capital dominicana assolada pela guerra civil, chegaram, ontem, a S. João, a bordo de dois navios. Entre eles encontravam-se as famílias dos embaixadores de Israel e da Itália, na República Dominicana.

No centro da cidade de S. João, um grupo de 25 exilados dominicanos, partidários do presidente destituído, Juan Bosch, continuaram durante o fim da semana com a sua greve da fome, em sinal de protesto pela a «intervenção dos Estados Unidos». Duas mulheres, que participavam na greve, desmaiaram e tiveram de dar entrada num hospital.

Sismo no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (F. F.) — O tremor de terra da noite passada, na região central, já abalada em 28 de Março por violento sismo, não causou vitimas nem estragos de vulto. O abalo sentiu-se, nomeadamente, na capital, em Valparaíso, San Felipe e Llay-Llay. Provocou um começo de pânico nas salas de espectáculo.

A revolução dominicana estava vitoriosa quando as tropas dos E. U. A. inverteram a situação

— salienta o ex-presidente Bosch

WASHINGTON, 3. — (F. P.). — Entrevistado por uma cadeia de TV americana, o antigo presidente da Republica Dominicana, Juan Bosch, afirmou que a revolução no seu país estava vitoriosa, e que foram unicamente as forças armadas americanas que inverteram a situação «O povo dominicano não teria precisado de mais de 24 horas para resolver os seus problemas pelos seus próprios meios», afirmou Bosch, acrescentando que os Estados Unidos têm agora o dever moral de auxiliar a Republica Dominicana a recuperar a liberdade e a democracia.

No entender do antigo presidente da Republica, os Estados Unidos «deveriam ler a sua própria história», e recordou a entrada dos fuzileiros navais na Republica Dominicana em 1916, para «ajudarem o país». Lá ficaram oito anos, durante os quais formaram as forças militares das quais saiu o ditador Trujillo. O antigo presidente pôs de lado a possibilidade de influência decisiva dos comunistas na luta em S. Domingos, afirmando que, ao todo, os comunistas ou elementos da extrema-esquerda no seu país somam pouco mais ou menos um milhar.

Interrogado acerca do papel que as organizações internacionais poderiam vir a desempenhar na crise dominicana, Bosch respondeu, «Não tenho qualquer espécie de confiança na O. E. A., que perdeu toda a autoridade que tinha em consequência da invasão da Republica Dominicana pelas forças armadas americanas». Quanto á O. N. U., Bosch pensa que o caso congolês mostrou bem que o organismo mundial é incapaz de administrar um país. Rejeitou, por outro lado, toda a ideia de um sistema de protecção, comentando: «Não somos uma colónia».

Convencido a interpretar a intervenção militar americana, afirmou Juan Bosch que o primeiro objectivo do presidente Johnson era, sem dúvida, poupar vidas, sendo outro motivo, certamente, evitar que os comunistas se assenhoreassem do Poder. Finalmente, parece indiscutível que os Estados Unidos desejavam apoiar o general Wessin.

Admitiu Bosch que a sua causa estava perdida, mas afirmou que, na realidade, a revolução triunfou... «O simples facto do povo se haver levantado, para lutar pela democracia, é uma vitória — concluiu.

Negociadas tréguas de uma semana entre a Índia e o Paquistão?

LONDRES, 3 — (R.) — Fontes diplomáticas desta capital, informaram hoje que foi negociado entre as forças indianas e paquistanesas um cessar-fogo «de facto», válido durante uma semana, na região de Kutch.

Por sua vez, um correspondente especial da agência noticiosa Press Trust. da India, anunciou daquele território que, durante um curto período da manhã, os paquistaneses não efectuaram qualquer bombardeamento.

Entretanto, na Câmara Alta Indiana, o primeiro-ministro Lal Bahadur Shastri, afirmou hoje que, durante os ultimos dois ou três dias, não tinha havido nenhum incidente de importancia na região de Kutch e que as forças do Paquistão «não tinham conseguido fazer mais incursões no território indiano».

As Filipinas vão enviar tropas para o Vietnam

— segundo um jornal de Manila

MANILA, 3. — (A. N. I.). — As Filipinas vão enviar tropas para o vietnam do Sul — afirma hoje o «Manila Chronicle».

Declara o jornal que o presidente Diosdado Macapagal fez abertas referências a essa possibilidade, por ocasião de uma conferência de Imprensa, na cidade de Cebu.

Revelou o presidente das Filipinas, nessa ocasião, que receberá, na sexta-feira, uma mensagem urgente do Governo de Saigão, que estava a ser examinada por ele e pelos seus conselheiros. Não disse, porém, do que tratava a mensagem dos sul-vietnamianos, mas, em certos círculos, afirma-se que é um pedido de envio de tropas filipinas para tomarem parte na luta contra os guerrilheiros do Vietcong.

AVIÕES AMERICANOS LARGARAM CEM TONELADAS DE BOMBAS Á VOLTA DE SAIGÃO

SAIGÃO, 3. — (F. P.). — Noventa «Skyraider A-1» e «Skyhawk A-4», do porta-aviões «Midway», largaram ontem, cem toneladas de bombas sobre objectivos situados no Vietnam do Sul, em dez assaltos sucessivos — seguido um informador americano.

Os objectivos atacados — postos de apoio, bases, centros de fogo e concentrações do Vietcong na selva — situam-se nas regiões a noroeste, sudoeste e sul da capital, nomeadamente, no delta do Mekong, a uma distancia média de 30 a 80 quilómetros de Saigão.

Observaram-se incêndios e explosões secundárias. De modo geral, a D. C. A. foi escassa, e todos os aparelhos regressaram á base

FATOS
DE BOAS CASIMIRAS
80$00 POR MÊS
ALFAIATARIA GARCIA
Rua da Madalena, 287, 2.º

O «PÁSSARO MADRUGADOR» PROPORCIONA HOJE A TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS EUROPEUS PARA OS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Cinco programas europeus de Televisão serão hoje transmitidos através do espaço para os Estados Unidos, durante a segunda grande demonstração publica do satélite americano «Pássaro Madrugador».

As transmissões de televisão de hoje, a serem feitas da Europa por meio do satélite, são as primeiras de semanas de experiências, a realizar antes de o satélite ser declarado operacional, em Junho proximo.

Funcionários dos serviços de comunicações desta cidade acolheram com muito agrado a demonstração de ontem, durante a qual o satélite, de 38 quilos e meio, transmitiu durante uma hora imagens de televisão simultaneamente em ambos os sentidos através do Atlantico.

Mattew Gordon, o director das informações publicas da Corporação de Comunicações por Satélite, que fez com que o «Pássaro Madrugador» fosse lançado em 6 de Abril ultimo a uma altitude de 35 900 quilómetros sobre o Equador, a meio do Atlantico, descreveu a experiência como «uma demonstração bastante espectacular».

Bill Leonard, o vice-presidente da Columbia Broadcasting System, a rede americana que coordenou a parte respeitante ao programa deste país, comentou: «Creio que, no conjunto, foi uma tarefa inacreditável».

Dois grandes defeitos observados na emissão americana não foram por culpa do satélite. Um eco persistente e irritante atrás das vozes dos comentadores britanicos foi o resultado de uma avaria em terra — revelou um informador da C.S.S.

O unico defeito de imagem, o segundo, foi provocado embaraçosamente nos Estados Unidos durante uma parte mostrando o gigantesco novo estádio «Astrodome», em Houston. O informador disse que fora devido a falta de sincronização, na parte respeitante aos Estados Unidos. Os telespectadores europeus viram a imagem. Julgou-se, a princípio, que o eco de vozes estava associado com o efeito de eco atrasado produzido durante conversações telefónicas sobre satélites sincronizados, como o «Pássaro Madrugador», por causa da breve mas notada pausa, quando o sinal se dirigia para o satélite e vinha de novo para Terra.

Sómente o som das várias localidades televisionadas na Europa veio via «Pássaro Madrugador» e, á semelhança das imagens, foi perfeito.

O êxito do programa «Mundovisão» transmitido pela R. T. P.

A transmissão do programa «Mundovisão», ontem oferecida aos espectadores da Radiotelevisão Portuguesa, num esforço a todos os títulos louvável, constituiu um êxito que permitiu integrar-nos nos seiscentos milhões de pessoas que, na Europa e na América, tiveram oportunidade de assistir ás notáveis sequências apresentadas.

Contudo, não podemos deixar de lamentar e estranhar a decisão da TV espanhola que, ao decidir atrasar para as 22 e 20 horas a transmissão, obrigou a R. T. P. a aceitar esse condicionalismo — o que fez com que se perdesse a «verdade» de uma transmissão directa — a principal razão de ser do satélite de comunicações «Pássaro Madrugador» que proporcionou essa possibilidade —, transformando num documentário filmado o que os demais países puderam ver, com autenticidade, ás 18 horas.

No entanto, ficaram absolutamente demonstradas a capacidade e a oportunidade desta notável conquista da técnica, abrindo-se mais uma porta para o que se espera seja um melhor entendimento entre os homens.

Do Canadá, da Itália, da Espanha, da Suécia, da Inglaterra, da Suíça, da França, dos Estados Unidos, da Bélgica ou do México, sugestivas imagens chegaram até nós, numa sequência impressionante e de boa qualidade, no decurso de sessenta minutos que ficam na história das telecomunicações. Desde a bênção papal *urbi et orbi* ao coral e bailados soviéticos, da corrida de touros a uma intervenção cirurgica, da apresentação de um novo avião aos «flashes» noticiosos mais actuais, entre muitas outras sequências, de tudo ficou provado passar a ser possível apreciarmos comodamente instalados nas nossas casas.

Um outro momento de muito interesse espectacular foi a apresentação das fotografias de quatro célebres «gangsters» britânicos, que estão a ser procurados pela sua participação no assalto ao comboio correio em 8 de Agosto de 1963. A Scotland Yard aproveitou o programa de televisão para convidar o publico a colaborar nas investigações. Entre os assaltantes figura, desonadamente, Charles Wilson, que se evadiu o ano passado da cadeia onde cumpria a pena de doze anos de prisão. A Polícia tem boas razões para acreditar que três deles se encontram «algures na Europa ou na América».

CASAMENTO

Rapaz, solteiro, c/ 34 anos deseja corresponder-se c/ menina séria entre os 20 e 30 anos para futuro matrimónio. A. M. — Hylaco House — 2.º floor — 3 kruis. St. Johannesburg.

PEQUENO MAGAZINE

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO de deslocamento da retina

Anunciam-se novos e surpreendentes resultados com o método de coagulação por meio de luz, aplicado pelo prof. Gerhard Meyer-Schwickerath, director da Clínica Oftalmológica dos Hospitais Municipais de Essen. O método permite tratar descolamentos da retina sem intervenções cirurgicas. Manobrando os coaguladores de luz que queimam a retina em pontos minusculos prèviamente determinados pelo médico, é possível combater tumores menores, entre eles o «melanoblastoma maligno». Caso os tumores já tenham atingido maior volume, só resta extrair o olho.

Confirma-se assim, mais uma vez, assinalam os cientistas, a tese dos terapeutas do cancro sobre a necessidade, para os tratamentos, do diagnóstico prematuro da doença.

VALIOSO MUSEU num moinho célebre

O maior moinho de vento em todo o Mundo, que o Município de Valdepeñas (Ciudad Real)) ofereceu ao pintor Gregorio Prieto, seu «filho ilustre e predilecto», está transformado num valioso e sugestivo museu.

O recheio artístico do célebre moinho, com três amplos pisos e dezassete metros de altura, inclui quarenta telas a óleo e desenhos do célebre artista manchego.

EFEMÉRIDES
Maio

- 1898 — Dia 3 — *Anuncia-se o bombardeamento de Porto Rico pela esquadra norte-americana.*
- 1939 — *E' inaugurado o Arsenal da Marinha no Alfeite*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1935 publicava:

XANGAI, 3 — A Polícia desta cidade prendeu o fanático japonês Motoyoshi, que criou um culto religioso dedicado ao Sol e á Lua e que já tinha milhares de adeptos, enquadrados em formações militares. O homem, depois de ter sido «coolie», sacerdote e mineiro, fez-se profeta. Conseguiu juntar cento e cinquenta milhões de «yen».

O MEDO das revelações pelos raios x...

A descoberta, em 1895, pelo cientista alemão Roentgen, causou por toda a parte enorme sensação — e também preocupações quanto ao poder revelador desses diabólicos raios...

Um estabelecimento anunciou, em Inglaterra, que «produzira um tipo de roupa feminina impenetrável aos raios X». E, na Camara dos Comuns, o deputado Reed, do condado de Somerset, apresentou uma moção para que fosse proibido aplicar os raios X aos binóculos de teatro.

CONSIDERÁVEL aumento demográfico na Alemanha Ocidental

No ano passado, registou-se na Alemanha Ocidental o maior excedente demográfico desde 1945. O numero de nascimentos ultrapassou de 11 256 o de 1963 Nasceram em 1964 mais de um milhão de crianças. Ao mesmo tempo, o índice de mortalidade baixou de 11,7 em 1963 para 11 por 1000 habitantes em 1964.

No ano findo, baixou, também, o índice da mortalidade de lactantes: de 27,1 em 1963 para 25,3. Em 1964 houve um excedente demográfico de 421 548, correspondendo a 10 por cento mais do que em 1963.

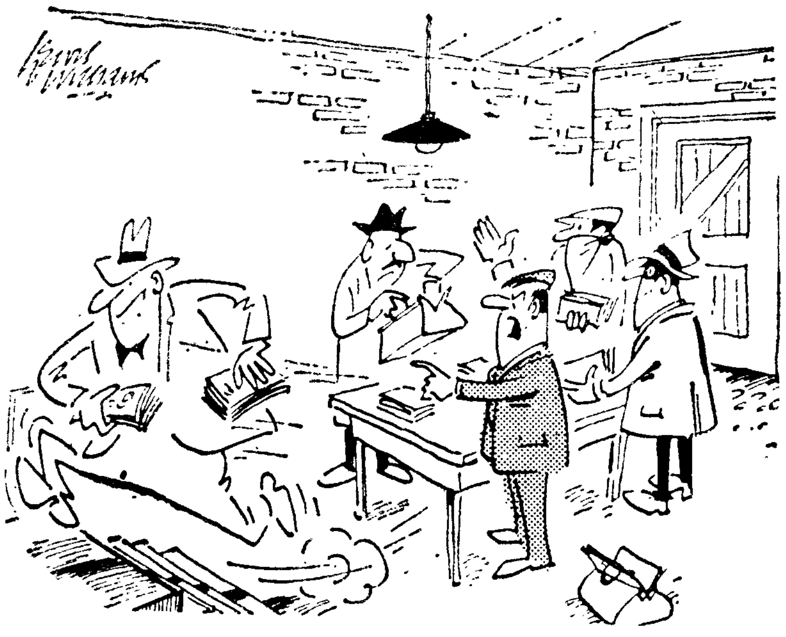
O QUE SE APRENDE no aristocrático Colégio de Eton

Num banquete em Londres um dos convivas, ousado e pretensioso, que se salientava por alardes de exibicionismo — e também por notórias grosserias — foi interpelado por um ponderado e solene ancião:

— Onde é que o senhor foi educado?

— Mas... no Colégio de Eton!...

— Lastimo não poder acreditá-lo — retorquiu o correcto e respeitável cidadão —. E' que se o senhor ali houvesse sido educado, não meteria a colher na boca pela extremidade, mas pelo rebordo, ao comer o creme.



— Eh, chefe! O Felisberto roubou-me a minha parte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3733

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2	■				■				
3		■						■	
4			■				■		
5						■			
6					■				
7				■					
8			■				■		
9		■						■	
10					■				■
11				■					

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. Suspiros. 2 — Pronome possessivo. Espírito. 3 — Planta terebintácea. 4 — Símbolo químico da prata. Curso de água natural e abundante. Aqui. 5 — Enlaças. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Lavram. Branqueie. 7 — Conjunção. Aspirai. 8 — Campeão. Transpira. Caminhar. 9 — Fora para fora. 10 — Educo. Sequeas. 11 — Camareira. Folha de palmeira.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Artigo definido. Andas á roda. Troça. 3 — Álcool de melaço. Fluido aeriforme. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — Hesitam. Sadio. 5 — Escarneces. Muito. 6 — Anel. Remaria para trás. 7 — Fileira. Ribeira do distrito de Portalegre. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Prefixo de negação. Sarai. Símbolo químico do samário. 9 — Prato fundo em que se serve a salada á mesa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3732

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CRIA. 2 — Ucu. Boimi. 3 — Ea. Passar. 4 — Renal. Sá. 5 — Otácias. 6 — Ora. Cie 7 — Encarna. 8 — Id Arosa. 9 — Demoro. Ir. 10 — Avile. Una. 11 — Lema. Orou.

VERTICAIS: 1 — Queco. Vidal. 2 — Uracto. DEVE. 3 — Eu. Nave. Mim. 4 — Puras. Olá. 5 — Bali. Cara. 6 — Cós. Ácaro. O. 7 — Ris. Siro. Ur. 8 — Imãs. ENSINO. 9 — Airão. Aarau.

(Provérbio: QUEM CRIA DEVE O ENSINO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7578

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo indefinido (pl.). 2 — Afia. 3 — Futeis. Pronome pessoal. 4 — Artigo definido. Grande. Batráquio. 5 — Cidade da Argentina. 6 — Borras. Passado. 7 — Cabo com que se ma[illegible] as [illegible] velas meno[illegible] (naut.) 8 — Estrépito de desmoronamento. Camareira. Nota musical. 9 — Prelo. Espaço de trinta dias. 10 — Bico metalico que se adapta [illegible]. 11 — [illegible] concelho do distrito de Aveiro. Jar[illegible].

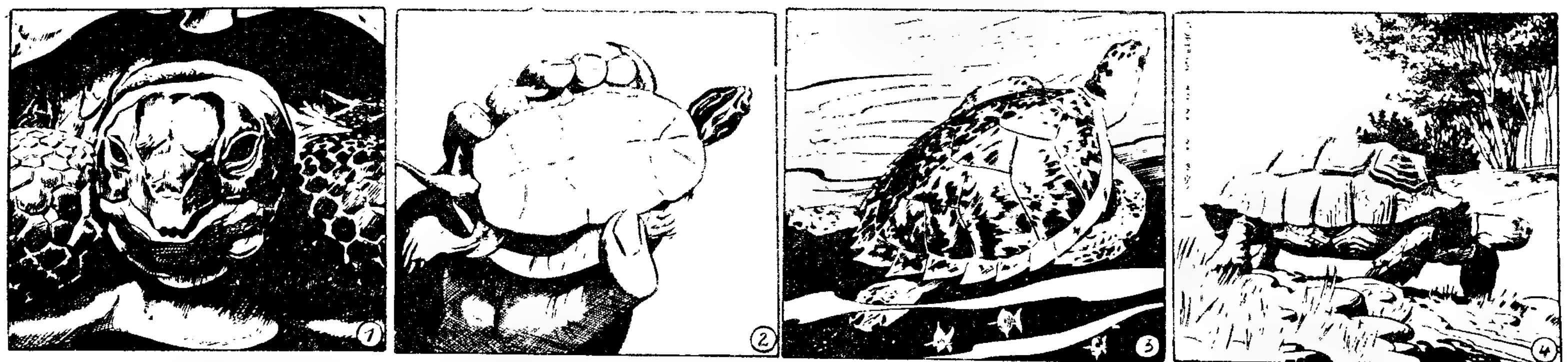
VERTICAIS: 1 — [illegible] do concelho de Penafiel [illegible] [illegible]. Plantas [illegible] que se [illegible] juntas em muitas passagens bíblicas, com a significação de Ah! Oh! 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Unidade do nosso sistema metrico. Símbolo químico do praseodímio. 5 — Entontece. Vocifera. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Arremessa. Batráquio. 7 — [illegible] no [illegible] [illegible] Salvo [illegible] Ave [illegible]

Solução do problema n. 7577

HORIZONTAIS: 1 — [illegible] 2 — [illegible] 3 — [illegible] 5 — Rusa. Pre. 6 — [illegible] 9 — [illegible] 11 — Era. Rio. A

VERTICAIS: 1 — [illegible] 2 — Alaga. Tem 3 — Tu. Atao. A [illegible] 4 — Até. Tre [illegible] 5 — [illegible] 6 — [illegible] 7 — [illegible] Até. 8 — [illegible] Presa.

FACTOS REAIS — Curiosidades da tartaruga

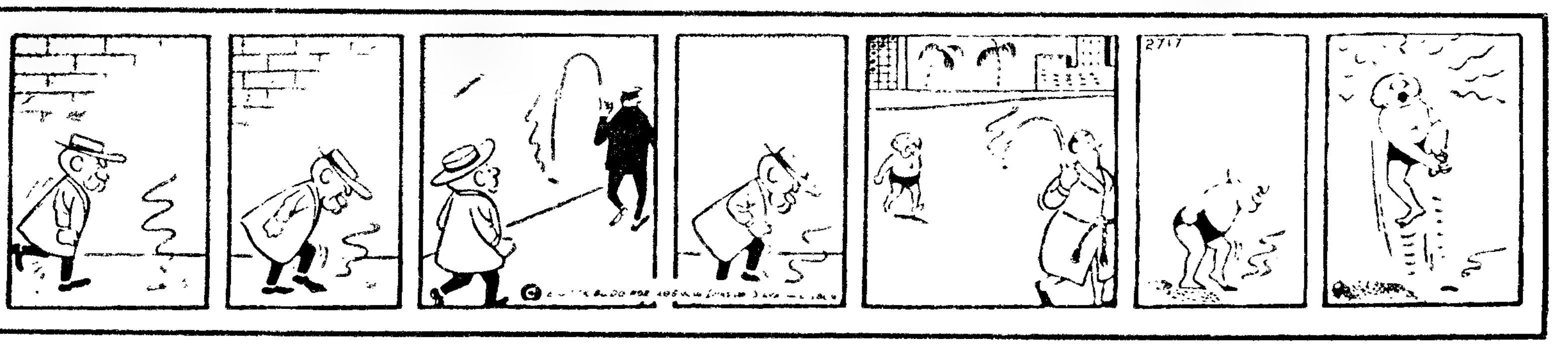


1 — *Na era secundária, a [illegible] de ouro dos répteis, já existiam tartarugas exactamente iguais às de hoje, isto é, com a mesma carapaça duríssima, um verdadeiro escudo. Pode dizer-se, na verdade, que as tartarugas são autênticos «fósseis vivos». Convém explicar que a carapaça deste réptil é composta de por um mosaico de placas, cujo número permite determinar, com exactidão, a espécie a que pertence o animal.*

2 — *Nos países da Europa, as tartarugas apresentam características de um género muito particular. Como é do [illegible]* [illegible]

3 — [illegible]

4 — [illegible]



AVENTURAS DO TIO CARLOS

UM DIA DE VERÃO

por STÈVE DAMONT

1 — Durante todo o dia, Joseph Kunher não pensara uma só vez, sequer, em Marthe, sua esposa. Motivo: a presença de Janine... E, também, aquele começo de Verão que o saudava como um regresso á juventude. Era a primeira vez, em vinte anos de matrimónio, que Joseph desertava do convívio familiar num domingo. Habitualmente, contentava-se em estar com Janine ás quartas-feiras, dizendo em casa que ia falar com alguns amigos. A rapariga tinha vinte e cinco anos; ele ultrapassara já a casa dos cinquenta... Encontrara-a, por mero acaso, no momento em que começava a pensar se não teria falhado na vida. Durante todo aquele dia de Verão, Joseph sentira-se feliz, como no seu tempo de adolescente, em Amsterdam, quando saía do colégio ao domingo. Cerca das cinco horas, no entanto, começou a enervar-se. Precisava de voltar para casa. Marthe já devia estar inquieta. «Despache-se ou perde o comboio» — disse Janine. A rapariga tratava-o por «você», certamente porque estavam próximos alguns amigos seus. «Aquele rapaz louro que acompanha a sua amiga Catherine...» — disse Joseph timidamente, sem ter coragem para acabar a frase. «Não seja estupido» — afirmou calmamente a jovem. «O rapaz, que Catherine nos apresentou hoje é um desconhecido para mim. Nunca o tinha visto. Aliás, nem sequer me recordo do apelido dele». «No entanto, ele olha-a eloquentemente» — insistiu Joseph. Tinha a consciência de estar a fazer uma cena ridícula, mas não conseguia controlar-se...

2 — Finalmente, Joseph partiu. Janine viu o afastar-se na avenida. Os seus lábios crisparam-se num gesto de raiva contida. «Venha dar um passeio de barco» — convidou uma voz atrás dela. Era Catherine, sua amiga e vizinha desde que a rapariga habitava numa moradia em Juvisn, nas margens do Sena. Janine voltou-se. Catherine corria na direcção do jardim. O rapaz louro permanecia imóvel, a pouca distancia, olhando para Janine. Algum tempo depois, ocuparam um dos dois botes que tinham alugado para aquele dia. Era a hora do sol. Durante um longo momento ficaram calados. Embora não falassem, Janine sabia que tinham muito a dizer. Joseph sentira tudo isto, mercê do seu instinto de homem ciumento. Quando Catherine chegara, de improviso, com aquele rapaz, qualquer coisa, acto-contínuo se passara... Qualquer coisa que Janine não sentia há muito, desde a época de Gilbert. O rapaz chamava-se Philippe e era engenheiro no aeródromo de Orly. A dada altura, perguntou á jovem: «Quem é este senhor que acaba de retirar-se?» A rapariga respondeu com simplicidade: «É meu amante!» «É bem mais velho do que você» — murmurou Philippe «Sim... muito mais velho...» — afirmou Chaterine. «Ama-o?» — perguntou o rapaz. O sol declinava no horizonte.

3 — «Conta-me toda a tua vida. Quero saber tudo...» Estavam juntos. O rapaz não partira. Janine não tivera coragem de o mandar embora. «A minha vida pode resumir-se em poucas palavras, Philippe» — acabou por dizer Janine. «Outrora, gostei de um rapaz chamado Gilbert. Tive um filho dele mas a criança faleceu. Gilbert partiu, deixando-me sózinha. Não queria casar-se comigo. Como vês, a minha vida não foi brilhante. Era uma época má, o pós-guerra... Todos procuravam viver a vida... Jurei que nunca mais me deixaria atrair a situações semelhantes. Encontrei Joseph... um homem rico». Philippe abraçou-a apaixonadamente, dizendo: «Jura-me que vais acabar com essa ligação. Joseph tem de desaparecer da tua vida... Serás minha, completamente minha...» «Está bem, Philippe, eu vou acabar com tudo».

4 — Joseph Kunher entrou, com um ar triste, no seu pequeno apartamento parisiense. Voltava ao seio da família. Tudo lhe parecia sombrio, sórdido mesmo. Marthe pôs em cima da mesa uma terrina com sopa, fumegante «E esta eterna mania de fazer sopa no Verão...» — pensou Joseph. Hábitos... Começava a odiá-los, porque representavam vinte anos de vida conjugal. Marthe estava envelhecida e, aliás, nunca fora uma mulher sujeita a paixões... Olhou para os filhos. Outrora, tivera a ambição de que eles fossem alguém. Kurt o mais velho, era muito pouco falador e tinha mau aproveitamento escolar. Hans, o mais jovem, era um bom aluno liceal. O homem fechou os olhos e começou a pensar em Janine. Depois, porém, ao recordar-se do rapaz louro, começou a ficar enervado. A rapariga ignorava os sacrifícios que ele fizera por ela, o preço que pagava pelo seu amor... Ela julgava-o rico, mas isso não correspondia á verdade. Era apenas um modesto empregado de embaixada, com uma vida simples, sem luxos. Naquela noite, Joseph sentia-se muito infeliz...

(Continua)

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHÃ

ANÚNCIO

Na secção de processos do Tribunal da comarca de Lourinhã, com o n.º 8/65 existem pendentes uns autos de acção especial de despejo em que é autor Manuel João, casado, proprietário, residente no Casal de Vale de Adares, freguesia e concelho de Lourinhã e réus RAMIRO LUIS DOS SANTOS, com ultimo domicílio conhecido no lugar de Ferrel, freguesia de Atougia da Baleia e actualmente ausente em parte incerta da França e mulher Maria Luísa Ferreira, doméstica, residente no dito lugar de Ferrel, na qual o autor pede que os réus sejam condenados a despejar imediatamente duas parcelas de uma terra de semeadura no sítio do Cerrado, freguesia de Atouguia da Baleia, inscrita na matriz sob o artigo 1036, parcelas que deu de arrendamento aos réus referidos — uma pela renda anual de 29 alqueires de trigo e outra pela de 23 alqueires do mesmo cereal —, a pagarem-lhe as rendas em dívida no montante de 75 alqueires de trigo ou o seu valor pecuniário, e as custas e procuradoria; e nos referidos autos correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do presente anuncio, citando o réu marido para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de despejo e do pagamento das rendas feito pelo autor, com a cominação de, não o fazendo, ser condenado no referido pedido.

Lourinhã, 22 de Abril de 1965.

O Juiz de Direito,

José António Lopes Cardoso Bastos

O Escrivão de Direito,

António Joaquim da Costa Robim

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: **SEVILHA**

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	6 de Maio	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida as 7.30 horas — Volta completa

Partida às 11.00 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B

Telef. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n. 35

Telefs. 30971 e 30972

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

AMADORA (Prédio com elevador)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho ... 140.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall ... 200.000$
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e hall ... 250.000$

CACÉM
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho ... 90.000$
— 3 divisões assoalhadas cozinha e casa de banho marquise e despensa, de 140.000$00 a ... 155.000$
— 4 divisões assoalhadas cozinha, 1 ou 2 casas de banho marquise, hall e despensa de 160.000$00 a ... 180.000$

PAGAMENTOS ATÉ = 25 ANOS

PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

RIO DE MOURO (junto á estação C. Ferro)
— 3 divisões assoalhadas, cozinha casa de banho marquise e hall ... 145.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho marquise e hall ... 175.000$

BELAS
— 3 divisões assoalhadas cozinha casa de banho, marquise e hall ... 90.000$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, hall e varandas ... 110.000$

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO A IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047 - 320063 LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa metropolitano** —451 m—665 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança, 18 e 35, Tempo de juventude; 19 Noticiário Regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário Sonoro; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «A paixão de Raquel»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário —Cartaz dos programas; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 24: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º Programa metropolitano — 397 m — 397 kc/s. — A's 16 e 30: Dois concertos de Mozart; 17: Interrupção da emissão; 18: Reabertura — Trechos da ópera «Sansão e Dalila»; 19: Música sinfónica, de Bela Bartok; 19 e 30: Trechos de óperas pelo soprano Lotte Lehmann; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: João Sebastião Bach, o compositor do mês; 21: Diário sonoro; 21 e 15: Concerto pela orquestra sinfónica do Porto — Sinfonia n.º 40, em sol menor; 21 e 40: Música de piano contemporânea; 22 e 12: Música sinfónica: Quadros de uma exposição, de Mussorgsky-Ravel; 22 e 48: Canções de Beethoven, pelo barítono Eberhard Waechter; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento

3.º Programa metropolitano (Modulação de frequência 2) — Às 23: 2.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 23 e 45: Música de Câmara, de Kodaly; 0 e 25: Antologia sonora: Exultate Dio, de Nicolas Clerambault; 0 e 25: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Momento Honig; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50: Contrastes — SEQUÊNCIA 181; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35, Clube do disco; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da Nova Vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo, 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45, Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 22: Badaró em «Nada além de um minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Música para jovens; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras francesas; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: A hora do concílio; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Orquestras francesas; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47 Telejornal; 19, «Curso de Adultos», 19 e 25, «Física Moderna»; 19 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Motor; 22 Selecção Policial; episódio da série «Os Defensores»; 23 e 05, Museu do Cinema; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Voo TP 434 (documentário); 21 e 55, Panorama Literário; «Encontro com Joaquim Paço d'Arcos»; 22 e 10, 7.ª Arte: «Jezebel, a insubmissa», com Bette Davis e Henry Fonda; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítuma	32645€
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítuma da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

PHILIPS:

TELEVISORES

FRIGORÍFICOS

Pagando a pronto muito mais barato

M. Gonçalves Carvalho

Av. Sacadura Cabral, 37

(ao Campo Pequeno)

Tel. 77 37 40 LISBOA-1

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1. 10	—	670$00	680$00
Cons 3 % 1 10	—	730$00	735$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	850$00	865$00
Centenários 4 % 1940	1.983$00	1.982$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1 série	1 235$00	1.235$00	—
Externo 1 série car	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2 série	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Externo 2 série car	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Externo 3 série	—	1.330$00	—
Externo 3 série car	—	1.400$00	1.405$00
Externo 3 série s/1 aut	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	492$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 1/2 %	—	850$00	—
Gás Elect 4 %	845$00	845$00	848$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	920$00
Gás, Elect. 5 %	—	990$00	995$00
U E P 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	86$00	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	91$00	—
U E P 5 % 1951	—	88$00	90$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	930$00	928$00	935$00
H E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.012$00	—	—
Metropolitano	—	1.000$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.810$00
Ultramarino	891$00	893$00	895$00
Agricultura	58$00	57$50	59$00
Crédito Predial	—	910$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	312$00	315$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	684$00	681$00	685$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	70$00	90$00
Açucar de Angola	890$00	885$00	900$00
Boror	162$00	162$00	165$00
Cabinda	—	16$00	—
Cádá	—	—	1.900$00
Col do Búzi	—	81$50	82$00
Ilha do Principe	—	350$00	350$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	62$00	62$50	63$50
Zambézia	43$00	42$50	43$50
Diamantes	—	781$00	785$00
Lobito	535$00	530$00	540$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.020$00	1.015$00	—
Cimentos Leiria	830$00	825$00	840$00
Industrial Aliança	340$00	—	350$00
Portugal e Colónias	—	900$00	945$00
Nac de Navegação	—	915$00	930$00
Col de Navegação	—	530$00	540$00
Port de Celulose	7.150$00	7.100$00	7.200$00
Port de Pesca	—	950$0	980$00
Port de Tabacos	245$00	243$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	725$00	—
Termoeléctrica	1 500$00	1.490$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	—	1.740$00	1 800$00
Gás e Electricidade	395$50	395$50	396$00
H Alto Alentejo	—	190$00	194$00
H E Távado	—	1.240$00	—
H E Zêzere	1.410$00	1 410$00	1.415$00
Nac de Electricidade	1 410$00	—	1.410$00
União Eléctrica Port	190$00	189$00	190$50
H Douro	1 230$00	1.228$00	1.232$00
H E S	—	—	—
Sacor	5 750$00	—	5.800$00
F Invest Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	781/5	785
América		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01 9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17.5	$18.5
Congo	$07.5	$09
França (N Francos)	5$75	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$01.5	$01.7
Marrocos	4$00	5$10
Noruega	3$50	4$10
Suécia	5$75	5$75
Suiça	6$75	6$70
Ouro		
Ing aterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal barra fino	32$20	32$70

J BURNAY L.DA

RUA DO OURO 79

Notas estrangeiras

Papeis de credito

Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO 3

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda 222 (638256) ✲ **Tapada**, Ld.º Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R de Alcântara 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin**, Ld.ª, Av Almirante Reis 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — **Pais**, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma 131-A (776335)

ESTEFÂNIA — **Délio**, R Açores 23

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515)

AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sa da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Av dos Estados Unidos da América 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342)

BENFICA — **Vicente**, Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia 64-C (702226)

CAMÕES — **Macedo**, R do Loreto, 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A 182 Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balcares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

ESTEFÂNIA — **Délio** R Açores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves**, Suc R da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica** R Heliodoro Salgado 30-A (844361)

LUMIAR — **Patuleia**, Herdeiros R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres 93 A-B (791131)

PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higliux**, R de Pedroucos 50-52 (610290)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque R S V. (843571)

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Berne**, Av de Berna 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira 38-40 (638132)

S BENTO — **Micael**, R de S Bento 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão 2 (661330)

STª MARTA — **Morais Sarmento**, R Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B

SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade (869831) (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAUDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595

A's 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**

O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

SÃO LUIZ — Telef 327177

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA

O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL — Telef 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco, louco, louco

MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma epopeia emocionante

AGUIAS DO PACIFICO
com **Yul Brynner — Richard Widmark — Georg Chakiris**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme de categoria
3.ª SEMANA

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda**
Uma grande história para contar ao ouvido...

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
A história de uma aventura perigosa

LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas» IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M. 17 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA

O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

LIZ — Telefone 48560

Às 21 horas (Adultos)
AMÉRICA, AMÉRICA
No programa:
COMPLEMENTOS SENSACIONAIS

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)
TOTÓ PROCURA A PAZ
com **Totó — Isa Barzizza — Enzo Turco**

IMPÉRIO — Telef 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um acto de violência ou de paixão?

ULTRAJE
(THE OUTRAGE)
Paul Newman — Claire Bloom

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)

UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES — Telef. 322525

A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
4.ª SEMANA

BEN HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com **Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729197

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Eastmancolor e Ultrascope!

O GRANDE ESPECTACULO
com os campeões do mundo em patinagem sobre o gelo, e muitas outras sensacionais atracções!

POLITEAMA — Telef 326305

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um emocionante filme de alta espionagem

O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com **Kervin Mathews** e **Nadia Sanders**
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

AVIS — Telef. 47163

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Susi Andersen
Ettore Manni
J. Barrymore
no empolgante filme histórico

ROMA CONTRA ROMA
Uma história que revela os mais espantosos segredos da magia oriental!..
Eastmancolor

RESTELO — Telef. 610378

Às 21.15 (M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE...
com **Tony Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone**

ROYAL — Telef 865037

A's 15 h. e ás 21 h. (M. 17 anos)
A NOITE DE IGUANA
AS SETE VINGANÇAS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

Às 21 horas (M. 17 anos)
A ILHA DE ARTURO
O GIGANTE DE MARATONA

TERRASSE — Telef 320917

Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
3 RAPARIGAS EM PARIS
NOITES DE CASABLANCA

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE, ÀS 18,30
no **IMPÉRIO**
O RENDER DOS HERÓIS
de **JOSÉ CARDOSO PIRES**
ÚLTIMA SEMANA
(ADULTOS)
FIM DA 3.ª TEMPORADA

FRIGORÍFICOS
6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

ACESSÓRIOS DE RÁDIO E TV
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Analisam-se válvulas gratuitamente por pessoal especializado
As encomendas para a província superiores a 500$00, portes de nossa conta
Grande quantidade de cabo coaxial 75 Ohms, castanho e branco, para antenas de T. V. Preço sem concorrência. Mandamos amostras.
Representantes e distribuidores das Válvulas EDISWAN para Portugal
REIS, PEREIRA & RIBEIRO, LDA.
RUA DE S. JOSÉ, N.º 51-1.º
Telefones 328933-31155 — *LISBOA*

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Totó procura a paz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058)
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos)
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos).
PARIS — «007 ordem para matar» (17 anos).
ARCO-IRIS — «O enviado do inferno» (12 anos).
PROMOTORA — «Quem é o pai da criança» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Escravos do Império» (17 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T. 369495

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIÀRIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
... O MELHOR
RESTAURANTE — SNAK-BAR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Chicote — **RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL**
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) — Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO MALANDRINHO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BIFES CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE TU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
COZINHA PORTUGUESA
HOJE
TRIPAS À MODA DO PORTO
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
O TATU encontra-se aberto ás 2.ªs-Feiras
(Secção de Restaurante no 1.º andar)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

QUEIMA DAS FITAS

Integrada no programa da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto, foi esta manhã inaugurada, na Faculdade de Farmácia, uma exposição de arte, que teve larga concorrência, tanto de professores, como de alunos.

De tarde, nas diversas Faculdades, procedeu-se à imposição das insignias.

À noite no Teatro Vale Formoso, efectua-se a já tradicional Noite Academica, que terá a colaboração do aplaudido Orfeão Universitário do Porto.

O aniversário da Guarda Republicana

No âmbito das comemorações do 54.º aniversário da G. N. R. houve hoje um desfile nesta cidade.

Ao alto da Avenida dos Aliados foi erguida uma tribuna onde tomaram lugar todas as autoridades superiores do distrito, militares, navais, civis consulares e judiciais que dali assistiram ao desfile de uma centena de homens, constituindo um batalhão de infantaria a duas companhias, com bandeira, banda de musica e guião, um esquadrão de cavalaria, um esquadrão de blindados e uma companhia de ordem publica auto-transportada.

Milhares de pessoas assistiram ao desfile. À tarde haverá uma sessão de cinema para as praças e suas famílias.

Comandou as forças em parada, o 2.º comandante da unidade, major de cavalaria Mário Lima. Em representação do comandante da G. N. R., veio expressamente de Lisboa o coronel Ferrari, e ao desfile presidiu o brigadeiro Neves Pires, 2.º comandante da região.

Aniversário da Associação Industrial Portuense

Na sede da Associação Industrial Portuense, efectua-se hoje, ás 21 e 30, a sessão solene comemorativa do 116.º aniversário da fundação daquela associação, durante a qual se procederá á habitual distribuição de prémios a operários e alunos das escolas técnicas.

Preside á referida sessão o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, em representação do ministro do Ultramar. Estarão também presentes as autoridades civis, militares e religiosas.

O sr. dr. Nuno Alves Morgado, director do Gabinete de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar, profere uma conferência, intitulada: «O desenvolvimento industrial do Ultramar e o plano intercalar de fomento».

Mais um prédio a ameaçar ruir

O industrial sr. Armando Costa, domiciliado na Rua do Choupelo, 513, em Gaia, participou á Polícia que a fachada do prédio n.º 518, daquela artéria, ameaça ruír.

A entidade competente vai verificar a veracidade da afirmação para remediar o mal antes que seja tarde...

Flores e insultos

Na P. S. P. queixou-se a sr. D. Alice Candida Martins, moradora na Rua de Rodrigues Cabrilho, 164, contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a de ter entrado no jardim da sua residência de onde não só furtou flores, como ainda a insultou com frases obscenas.

«O Livro e a Guerra»

Na Galeria Divulgação, foi esta tarde inaugurada uma exposição denominada «O Livro e a Guerra».

Doença súbita e mortal

Foi dado conhecimento a um guarda da P. S. P., em serviço na Rua do Lindo Vale, de que um pequeno estabelecimento de futeboi de mesa, pertencente ao sr. Adalberto Jorge Soares, de 71 anos, solteiro, residente naquela rua no n. 338, r/c não tinha, como de costume aberto as suas portas logo pela manhã. Assim, presumiu-se que aquele septuagenário, que ali dormia, tivesse sido acometido de doença. Requisitados os Sapadores Bombeiros, foi arrombada uma porta traseira da casa e no seu interior, caído no soalho estava o pobre homem que foi levado ao Hospital de São João, onde chegou já morto. Averiguou-se não existir crime e que o sr. Adalberto, que já há tempo andava adoentado, foi acometido de doença subita que o vitimou.

Associação dos Jornalistas

Para apreciar as contas da gerência de 1964, reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Jornalistas.

Presidiu o sr. Manuel Ramos, secretariado pelos srs. Emídio de Figueiredo e Artur Sancho.

Foram aprovados o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 15: «O Garoto» e «A Grande Corrida do Principe Hotz» (17 anos)

CINEMAS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Vida nova» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30: «Os 4 cabeleiras do Após-Calypso» (12 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Sylvia e a Explosão» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 15: Noite Académica (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Barba Negra, o pirata» e «A cidade contra mim» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Avançada em Marrocos» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Ás 15 e 30: «Exodus» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Vida nova» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30: «Os 4 cabeleiras do Após-Calypso» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Sylvia e a explosão» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Barba Negra, o pirata» e «A cidade contra mim» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Avançada em Marrocos» (12 anos).

Na Galeria do «Diário de Notícias» inaugura-se esta tarde a exposição de edições portuguesas sobre temas da Segunda Guerra Mundial, integrada na Semana «O Livro e a Guerra», uma iniciativa de alguns editores lisboetas. Idêntica exposição se inaugurou no Porto, na Galeria Divulgação. A foto mostra um painel de Cartazes, que figuram, igualmente em montras de livrarias

VÃO ADQUIRIR-SE OS PRIMEIROS HELICÓPTEROS PARA ASSISTÊNCIA NO MAR

—ANUNCIOU O MINISTRO DA MARINHA

Cumprindo o programa delineado para a motorização do serviço de socorros a náufragos, com o estabelecimento de cabos de vaivem, a navios encalhados, foi hoje entregue o primeiro carro do novo sistema adquirido para esse fim, o qual é bastante diferente do existente até á data, sendo constituído por duas viaturas, a motora, que conduz o pessoal, e o atrelado, que transporta o material.

As novas viaturas, dotadas com cabos de tipo «nylon», fazem parte de um sistema que se espera dará o melhor resultado. Quando a viatura motora, dotada de pneus para poder deslocar-se pela areia, não puder avançar devido á qualidade do terreno, será o atrelado desengatado e conduzido á mão até o local onde tenha de actuar. O primeiro exemplar, hoje entregue pelo Instituto de Socorros a Náufragos, destina-se aos serviços dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

A cerimónia da entrega efectuou-se de manhã, no Arsenal, presidindo o ministro da Marinha e assistindo o director geral da Marinha; o director do referido Instituto, com o subdirector e o chefe de serviços; os capitães dos portos de Lisboa e de Cascais e os comandantes dos Bombeiros Voluntários de Cascais e de Paço de Arcos. Para enaltecer o significado do acto, usaram da palavra o sr. comodoro Elescheu Mendonça, director do Instituto de Socorros a Náufragos, e o sr. Carlos Manuel da Maia, comandante dos bombeiros de Cascais.

Também discursou o ministro, sr. almirante Fernando Quintanilha, para sublinhar que a viatura entregue faz parte de um plano geral de apetrechamento ao longo de toda a costa. Anunciou que as instalações ao longo de toda a costa vão ser melhoradas pelo Ministério das Obras Publicas e disse que, assim como a Marinha tem sempre pronto a sair um navio para assistência no mar á aviação ou unidades navais, podia revelar que a Força Aérea vai adquir três helicopteros com os quais instituirá um serviço de assistência permanente no mar.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belem, o presidente e vereadores da Câmara Municipal do Barreiro, que, acompanhados do governador Civil de Setubal, lhe foram dirigir convite para visitar oficialmente a vila do Barreiro, no dia 30 de Junho próximo, por ocasião dos festejos comemorativos do centenário da C. U. F.

● Quatro anos no Governo

Faz amanhã quatro anos que tomaram posse dos seus cargos os actuais ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social, respectivamente, srs. drs. Santos Júnior e Franco Nogueira e prof. dr. Gonçalves de Proença. Por esse motivo, os funcionários dos referidos Ministérios estão a organizar cerimónias de apresentação de cumprimentos aos titulares das pastas.

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu hoje, ao princípio da tarde, em visita de cumprimentos, os régulos da Guiné, que foram em peregrinação a Meca e se encontram em Lisboa, em viagem de regresso às suas terras. Esteve presente á audiência o secretário geral da Guiné, dr. James Pinto Bull.

CAMPO PEQUENO
M/ 6 ANOS
9 de Maio
finalmente
MULETA NEGRA

Continua encalhado o arrastão «Ilha de Maio»

RECIFE DE LANZAROTE (Canárias), 3 — (F. P.) — Encontram-se sãos e salvos os tripulantes do pesqueiro português «Ilha de Maio», encalhado na costa africana, entre o Cabo Branco e Dakar, por motivos que ainda se ignoram.

Os pedidos de socorro do «Ilha de Maio» haviam sido captados por vários barcos, entre os quais os espanhóis «San Anton» e «Ciudad de Arucas», os portugueses «Cabo Branco» «Arrentela» e «Aldebaran» e o israelita «Iran», que estão a tentar desencalhá-lo.

O «Ilha de Maio», do comando do sr. capitão Artur Tavares, largou de Lisboa no dia 21 do mês passado, levando a bordo 23 homens.

Dado que se encontra fortemente encalhado num fundo arenoso, o «Ilha de Maio» foi já aliviado de parte da carga — peixe e apetrechos de pesca.

Se a praiamar for favorável, o «Ilha de Maio» conseguirá safar-se ainda hoje.

O espírito de aventura de um açoriano que correu meio mundo

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 3 — (A.N.I.) — Foi entrevistado por Manuel Calado para o «Diário de Notícias», de Nova Bedford. Usa umas barbas copiosas, que lhe dariam o aspecto de profeta bíblico se não fosse o vasto «sombrero» mexicano com que se apresenta. Chama-se, no entanto, muito portuguêsmente, Roberto Costa e é açoriano, pois nasceu no Faial. Veio para os Estados Unidos com seis meses de idade. Fala o português muito razoávelmente. Seu pai, Manuel Costa, é natural de Santa Luzia, na ilha do Pico, e sua mãe, Rosa Garcia Costa, da freguesia da Ribeirinha, no Faial. Ambos vivem ainda, residindo actualmente na Califórnia. Eram ao todo, dez irmãos.

O espírito de aventura levou Roberto Costa a alistar-se no Exército norte-americano, onde passou vinte e um anos. Saiu com o posto de primeiro-sargento e várias condecorações.

Desmobilizado, foi lutador de circo e, em Tucson no Arizona, agente da Polícia.

Agora vai para o Faial, onde tenciona passar um ano, a repousar das fadigas de uma vida bastante agitada.

Totobola pródigo:

— mais de uma centena de «trezes» e mais de três mil «dozes»...

O último «Totobola» contemplou numerosos adeptos dos prognósticos, dado a grande normalidade dos resultados dos jogos disputados na jornada de ontem.

O número de totalistas, cerca do meio-dia, era já de 113 — e havia mais de três mil «dozes»...

Pelos totalistas serão repartidos 1453 contos, e outro tanto pelos que fizeram «segundo»...

Taxas dos C. T. T. para correio aéreo

Por despacho ministerial, foram aditadas várias taxas á tarifa n.º 1 dos C. T. T., relativa a correspondências e encomendas postais, por via aérea, para países estrangeiros.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saude, 5°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6: na água do mar, 14°.

SOL — AMANHÃ: Nasce ás 6 e 36 — Ocaso ás 20 e 31

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — D... 3...

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — Ás 5 e 16 (4 m); 17 e 37 (4,1 m); **Dia 4** — Ás 6 horas (3,9 m); 18 e 20 (3,9 m). **Dia 5** — Ás 6 e 48 (3,7 m); 19 e 07 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Ás 11 e 01 (0,8 m); 23 e 21 (0,8 m). **Dia 4** — Ás 11 e 46 (0,9 m). **Dia 5** — Ás 0 e 11 (0,9 m); 12 e 30 (1,1 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

TRÊS PONTOS DE SIGNIFICATIVA PROJECÇÃO DO ACTUAL VALOR DO FUTEBOL PORTUGUÊS

por FERNANDO SOROMENHO

Nunca serão demasiadas as referências ás belas jornadas do futebol português que testemunhei na companhia da selecção nacional e do Benfica.

Habituado, por imperativos da profissão que gostosamente abracei, a observar e a escrever sobre vários acontecimentos desportivos de país — foram oito os que visitei no espaço de 18 dias —, o restante, isto é, o factor desportivo, redundou num agrado inesquecível.

Adepto incondicional da selecção nacional, o que acontece, por certo, com quantos votam uma fervorosa paixão ao futebol, pressenti logo ao primeiro contacto a existência de um clima psicológico de recorte definido que nem a astucia ou desorganização dos turcos logrou minar. Os dirigentes federativos, em atitude de singular firmeza, que impressionou, exemplificaram aos jogadores o modo de servir a selecção e estes, dentro do semi-relvado de Ankara, trataram de completar o que, na circunstancia, reclamava, apenas cumprimento do dever.

Averbado o primeiro triunfo (1-0) em condições que, em certa medida, justificariam o inêxito, verificou-se que a noção da responsabilidade, imbuída de sentido de disciplina imposto, sem rigor, e aceite, sem constrangimento, era susceptível de ajudar á concretização do objectivo em causa — uma presença dignificante na fase de apuramento do campeonato mundial.

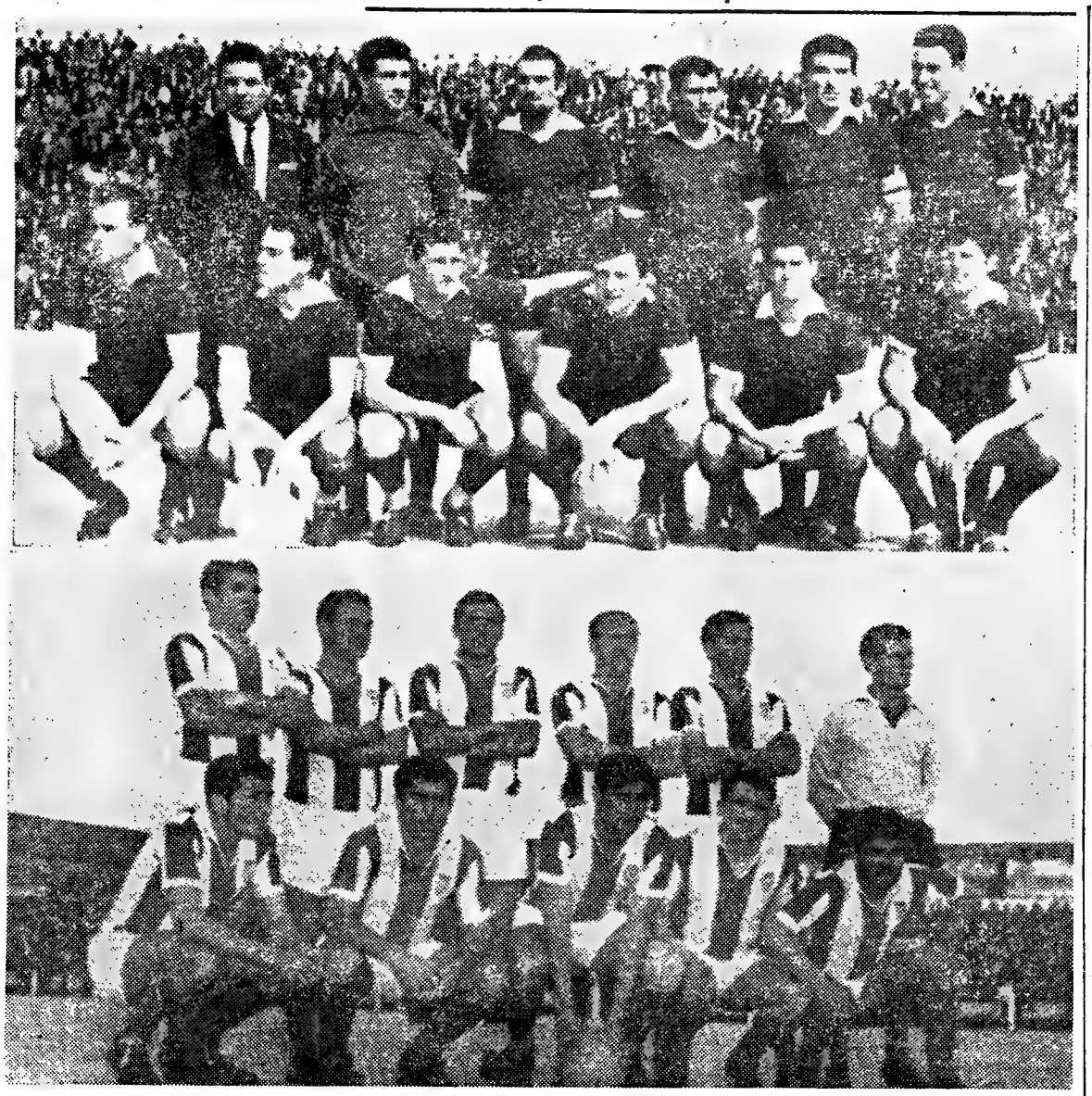
A promessa, a despeito de parecessamento prolongado, desta vez, empenhei com extraordinária serenidade as dificuldades surgidas á realização da reportagem.

Exceptuando o caso sensacional que precedeu a escolha do campo para o jogo Turquia-Portugal, e a subita transferência de Istambul para Ankara, no restante, independentemente de contingências próprias de uma viagem a saltitar de país para

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A chegada da equipa do Benfica, que veio ontem á noite de Budapeste e foi festivamente recebida

BEIRA-MAR E BARREIRENSE REGRESSAM À 1.ª DIVISÃO



As equipas do Beira-Mar e do Barreirense, que regressam á 1.ª Divisão, por terem ganho, respectivamente, a Zona Norte e a Zona Sul da 2.ª Divisão

... na despedida da Académica

A Académica despediu-se, ontem, do seu publico, por esta época, pois, tendo a sua equipa afastada da Taça de Portugal e não se inscrevendo na taça «Ribeiro dos Reis», cabia-lhe disputar o seu ultimo jogo em casa, no campeonato em curso e, nada menos, que contra o Sporting, que há doze jornadas não conhecia o travo amargo da derrota.

O festival de despedida, porque o houve realmente, foi, no entanto, ofuscado pelo exagero de baile nos ultimos quinze minutos, em que os estudantes, abusando dos passes para o lado e para trás, procuraram ridicularizar o adversário que, diga-se desde já, aceitou com desportivismo a superioridade do antagonista e procurou briosamente contrariar o seu melhor jogo. Não se pode, realmente, tirar o mérito á vitória escolar, pois ela foi, na verdade, a unica equipa em campo e os numeros poderiam ir mais longe, mas muito mais longe, que teriam a mesma justiça e o mesmo mérito.

A Académica começou um pouco indecisa mas, decorridos 10 minutos, vincou a sua superioridade de tal modo que o quadro «leonino» se revelou, quase sempre, perturbado e confundido, sem garra, sem conjunto, sem imaginação. Uma equipa lenta e sem improvisação, diante de um adversário terrivelmente

(Continua na página central deste suplemento)

EMPATE ACEITÁVEL NO RESTELO

Faltaram poucos minutos para terminar a partida do Restelo quando o Belenenses se salvou da derrota, marcando o seu segundo golo, numa jogada de penetração pela esquerda que apanhou a defesa vimaranense um pouco desprevenida. Era o 2-2, resultado que podemos considerar perfeitamente aceitável, dado que o Belenenses falhou a sua oportunidade de resolver a questão no trecho de abertura do desafio e se viu depois gradualmente reduzido na sua capacidade atlética.

Os vários defeitos que temos anotado em relação á equipa azul (partidas contra o Sporting, o F. C. do Porto, a C. U. F., o Vitória de Setubal) voltaram a manifestar-se no jogo de ontem, embora menos persistentes e claros. Voltaram os lisboetas a comandar em quase toda a primeira parte, movimentando-se melhor no terreno e criando mais oportunidades de golo. No entanto, o Guimarães, desenhando um 4-3-3 eficiente, soube fechar de um modo geral o caminho e, quando não o fez, beneficiou da falta de objectividade dos dianteiros «azuis», que desperdiçaram inglòriamente alguns lances. Acabaram os visitantes por marcar primeiro, já próximo do intervalo, quando Ribeiro falhou espectacularmente um passe ao seu guarda-redes e Paulino disparou vi-

(Continua na página central) deste suplemento)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O Barreirense jogou como quem quis ser campeão — e foi!

O campo de D. Manuel de Melo, no Barreiro, estava repleto. Um mar de gente. A transbordar. Foi este o cenário de uma final emocionante, das que fazem vibrar o mais insensível ser humano, que vai á bola vivendo-a, sentindo as alegrias e as tristezas dos prélios decisivos.

E no rectangulo estiveram duas equipas plenas de vontade. Uma que soube arrancar das suas próprias entranhas o sangue vivo do querer e do poder — o Barreirense.

Outra — o Olhanense — não menos eficiente, ou melhor, mais produtiva na preparação do jogo, mormente a primeira parte, mas que esbarrou numa muralha de dimensões altíssimas...

Assim é que os visitantes, revelando boa estruturação em todos os sectores, até ao intervalo, conduzindo a bola com entendimento, dominando a meio campo, viu aquela barreira inexpugnável das cores barreirenses destruir-lhes os intentos na conclusão das jogadas. Foi, porém, menor a sua garra, o seu discernimento para bater uma defesa firme e resoluta. Mas evoluiu, sem duvida, como equipa compenetrada, baixando sensívelmente na 2.ª parte e acabou por saber perder, de cabeça erguida, e esta é uma justiça a que tem inteiro jus.

Jogou a bola, fez desporto, não adoptou o chamado «ferrolho», ao qual a situação poderia induzi-lo, pois entrara no campo a vencer pela margem de um golo, trazido do encontro em Olhão.

O Barreirense foi o grupo unido, firme, resoluto, profundo, que tudo isso sentiu; que foi para o descanso regulamentar com o empate arrecadado; que fez o 2.º golo aos 64 minutos (aqui destroçando o digno adversário) e que culminou o triunfo com um 3.º tento magistral, começado num endosso de Vicente, a proporcionar excelente centro de Garrido, seguido de uma finalização vitoriosa de Ludovico. Golo inesquecível. A principal e mais feliz jogada do encontro, deixando recordação imperecível.

E depois, em actuação de profundidade, vibrante, esteve o Barreirense mais perto do 4.º golo que o Olhanense do 1.º, que não chegou a surgir.

Todos os jogadores do Barreirense evoluiram, como quem queria conquistar o título de campeões da Zona Sul — e são —. Comportaram-se bem. O guardião local, Paulino, e o defesa central, Bandeira, terão sido, no entanto, as chaves de um segredo que Vicente, Garrido e Ludovico desvendaram, executando os três golos do desejado e saboroso triunfo.

O Olhanense, globalmente, merece um aceno de simpatia. O pequeno Alexandrino, grande de alma e vigor, como a experiência e o saber de Reina, e o pautado jogo de Madeira, foram elementos salientes na equipa algarvia.

Francisco Guerra, do Porto, arbitrou muito bem. Como exigia a responsabilidade do importante prélio.

JOÃO DIAS

O Montijo capitulou no seu terreno

Ao empatar ontem no seu campo perante o Oriental, os montijenses disseram adeus ao «Nacional» da 2.ª divisão. Eis uma contrariedade de tomo para um clube que tem formado jogadores valorosos nas suas fileiras. O encontro com o Oriental rodeou-se de aspectos dramáticos. Os montijenses procuraram febrilmente os golos, mas faltava-lhes [illegible] falta de remate, ao passo que os lisboetas se limitaram a defender-se e a contra-atacar com maior serenidade.

No segundo tempo, os orientalistas puderam adiantar-se no marcador e então com mais frenesi reagiram os locais; estes, todavia, só conseguiram o empate, pois no capítulo de remate os seus avançados continuaram a claudicar.

Diga-se, no entanto, que com a equipa do Oriental nunca se deixou perturbar pelos acontecimentos, cabendo-lhe até, nas contra-ofensivas, os lances mais intencionais.

Mesmo derrotado o Alhandra foi feliz

A partida entre o Atlético e o Alhandra, mesmo sem ter aquele cunho de validade que costuma caracterizar estes jogos, principalmente na ansia de conquista de pontos, não desmereceu de interesse.

No primeiro tempo, que foi de notório equilibrio, com as defesas a actuar em plano superior, os lisboetas puderam mesmo assim, mostrar a sua predisposição querendo deste modo, não só rectificar o desaire da primeira volta, como também demonstrar a sua força actual, aproveitando o confronto com uma equipa que foi justamente considerada uma das favoritas do torneio.

Várias ocasiões de inaugurar o marcador se depararam á turma lisboeta, mas a madeira da baliza de Augusto, susteve remates de Matateu e Marinho, merecedores de melhor sorte, e assim, o nulo verificado ao intervalo, falseava em parte a maior acutilancia do Atlético.

A parte complementar deu-nos um Atlético algo diferente para melhor, com jogadas certas, intencionais, demonstrando um cunho de intenção, com um Matateu inspirado e sem surpresa, os tentos apareceram com regularidade, a premiar um futebol adulto, que parecia estar reservado para o segundo tempo, a aproveitar o desgaste físico dos adversários, o que aliás sucedeu, principalmente no sector defensivo, que mesmo sofrendo quatro golos, foi o compartimento mais certo da turma.

O Alhandra, que continua a ser uma forte formação, não ofereceu a réplica habitual, talvez indiferente. Ou será quebra psicológica?

Na equipa vencedora, todos foram generosos, mas sobressaiu a exibição de Matateu, em contraste com Marinho, que foi, pelo menos ontem, o mais fraco dianteiro.

Nos vencidos, Augusto, Tomás, Julião, Carlitos e Nunes Pinto, foram os mais certos.

Arbitragem de Mário Mendonça, de Setubal, com começo oscilante, para depressa se recompor, acabando por merecer nota alta.

MÁRIO REIS

O Sintrense empatou com um golo de um jogador adversário

Não diremos que o Sintrense desmerecesse o empate quando Ferreira, do Luso, aos 33 minutos do segundo tempo, num pontapé imprevisível, a certa distancia da baliza, pôs os números [illegible] registado no final (2-2). E, afirmamos, não desmerecia essa igualdade, porque recomeçou o encontro no firme propósito de reduzir a desvantagem que trazia da 1.ª parte, em que o Luso poderia ter obtido margem suficiente para ficar a coberto de qualquer surpresa, pois, além do mais, Correia marcou uma grande penalidade que o poste da baliza dos sintrenses defendeu. A sorte, esteve com os visitantes no seu primeiro período de jogo.

Os luisistas, na verdade, sem atingirem grande grau de [illegible] sobre o antagonista, jogaram, porém, o suficiente para não lhes ser negada a possibilidade de [illegible] a [illegible] ocasiões.

A equipa do Sintrense, fisicamente bem constituida, foi aguerrida, batalhadora, com Sérgio a comandar as operações com jeito e remate pronto, este igualmente executado pelos seus companheiros.

O Luso, logo que sentiu os efeitos da infelicidade de Ferreira, recusando-lhe uma vitória que se antevia, procurou modificar o resultado, mas [illegible]. O [illegible] que estiveram, não [illegible] fugido.

Nos locais, Anselmo e S[illegible] foram, quanto a nós, os [illegible] jogadores. Vasconcelos, habilidoso, mas com espalhafato, não teve serenidade em momentos culminantes.

Sérgio, Carlos Silva, Vitor, José Carlos e Gomes, os [illegible] do Sintrense.

A arbitragem de Francisco Pacheco, de Beja, esteve muito equilibrada.

JOÃO DIAS

Os farenses foram mais práticos no remate

Muito embora os locais se tenham colocado, desde o inicio, ao ataque, a primeira situação de perigo foi, todavia, criada pelos visitantes num remate de Palma a que Rodrigues se opôs brilhantemente. Depois de desperdiçarem várias oportunidades de golo, ora por a bola bater nos postes, ora porque os remates não tinham a melhor direcção, só, aos 12 minutos, os farenses viram coroados os seus esforços, na marcação do primeiro tento, ainda que resultante de uma grande penalidade apontada por Graça, pois Silvino defendera o esférico com as mãos dentro da sua grande área.

Na segunda metade da partida, os donos do terreno voltaram a colocar-se ao ataque e, por demonstrarem mais prática no remate, obtiveram uma vitória justa, ainda que ambas as equipas tivessem demonstrado mais força do que técnica.

No Beja, sobressaíram Silvino, Joab, Ameixa e Vasques e nos locais, Cassaca, Bento, Dias e Simões.

Arbitragem correcta de Salvador Garcia, de Lisboa.

O Cova da Piedade merecia vencer em Santarém

O jogo «Leões»-C. Piedade, foi, em si, de fraco nível técnico.

Na primeira parte, o desafio decorreu em toada de equilíbrio, embora os piedenses se mostrassem mais perigosos.

No reatamento, a equipa visitante foi mais aguerrida e tomou conta das operações. Assim, a coroar o seu domínio, o Cova da Piedade colocou-se em vencedor.

Depois do tento, os forasteiros remeteram-se á defesa, mas contra-atacando com perigo, quando lhes era possivel.

Os santarenos foram então para o ataque, mas fizeram-no atabalhoadamente. Todavia, no ultimo minuto, obtiveram a igualdade, protestada pelos visitantes, alegando «off-side». Contudo, o seu protesto não foi atendido e o «nulo» final não corresponde ao seu melhor jogo.

Nos santarenos, salientaram-se Isidro, Joaquim José, João e Paxim.

Dos piedenses, todos merecem realce, pelo ardor que puseram na luta.

A arbitragem regular.

RUI LEITÃO

Os almadenses mereciam o empate

A partida entre o Almada e Portimonense, foi disputada durante os noventa minutos com velocidade, correcção e sobretudo com lances de bom futebol.

Ambas as equipas já com as suas

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES
POR
TOS

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Famalicão	3-0	(0-1)
Spt. Covilhã-Sanjoanense	0-0	(1-1)
Beira Mar-Leça	1-1	(2-1)
Feirense-U. Lamas	2-0	(1-2)
Salgueiros-Marinhense	1-0	(0-0)
Peniche-Vila Real	3-0	(8-2)
Boavista-Spt. Espinho	3-0	(3-4)

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Beira Mar	26	15	7	4	49-32	37
Salgueiros	26	12	10	4	39-21	34
Sanjoanense	26	11	9	6	41-26	31
Peniche	26	11	7	8	47-33	29
Marinhense	26	8	11	7	27-27	27
Leça	26	9	9	8	44-31	27
Sp. Covilhã	26	10	6	10	52-37	26
Oliveirense	26	10	5	11	40-35	25
Un. Lamas	26	8	9	9	30-42	25
Boavista	26	9	6	11	37-37	24
Sp. Espinho	26	9	5	12	37-42	23
Famalicão	26	9	5	12	30-40	23
Feirense	26	9	5	12	38-44	23
Vila Real	26	3	4	19	25-89	10

Factos salientes

A supremacia das equipas visitadas, das quais nem uma só perdeu. As menos afortunadas — Sporting da Covilhã e Beira Mar — terminaram empatadas. Do Beira Mar não se pode dizer que acabou bem. «Em casa», limitar-se a um empate com o 6.º classificado não é grande resultado .. No conjunto, as equipas do distrito de Aveiro não estiveram mal, pois a unica que perdeu, consentiu o desaire frente a uma equipa da sua região. A simpatia pela marca de 3-0 — verificada em nada menos de três campos. O bom comportamento das equipas do Porto (Salgueiros e Boavista) ambas vencedoras.

ZONA SUL

Resultados

Barreirense-Olhanense	3-0	(1-2)
Luso-Sintrense	2-2	(1-1)
Atlético-Alhandra	4-0	(2-3)
Montijo-Oriental	1-1	(2-1)
«Leões»-C. Piedade	1-1	(0-1)
Farense-Desp. Beja	3-1	(1-0)
Almada-Portimonense	2-3	(0-3)

Classificação final

	J	V	E	D	B	P
Barreirense	26	15	8	3	44-21	38
Olhanense	26	17	4	5	61-32	38
Alhandra	26	13	5	8	54-39	31
Portimon.	26	13	2	11	50-36	28
Sintrense	26	7	13	6	37-39	27
Atlético	26	11	4	11	42-37	26
Oriental	26	7	10	9	25-29	24
D. Beja	26	7	10	9	29-35	24
Luso	26	8	7	11	45-49	23
«Os Leões»	26	9	5	12	30-51	23
Almada	26	6	10	10	32-36	22
C. Piedade	26	7	6	13	34-45	20
Montijo	26	7	6	13	45-57	20
Farense	26	8	4	14	29-51	20

Factos salientes

A brilhante desforra do Barreirense, que pôde triunfar quando mais lhe era preciso. A vitória do Atlético, com a mais expressiva mraca do dia. O comportamento global das equipas da A. F. L. — todas classificadas dentro da primeira metade da tabela da classificação.

Ao invés, foram as equipas do distrito de Setubal as menos afortunadas, embora a «honra do convento» tenha sido salva pelo Barreirense. Mas, repare-se que o Luso (9.º), o Almada (11.º), o Cova da Piedade (12.º) e o Montijo (13.º) ficaram na 2.ª metade da tabela — o ultimo sem poder evitar a baixa de Divisão.

ZONA NORTE

O ataque de Aveiro voltou a falhar

Em período festivo, o Beira Mar, voltou a não fazer resultado á altura limitando-se a empatar, em casa, com o Leça. As responsabilidades couberam, de novo, ao ataque aveirense que demonstrou carência de finalização, não tirando partido do domínio exercido sobre os visitantes por largos períodos. Os leceiros, como é seu timbre, deram réplica animosa, saindo, por vezes, decididamente da defesa, a tentarem a ofensiva, justficando assim a igualdade que conseguiram.

O Boavista salvou-se bem

Um dos jogos mais apaixonantes da Zona Norte foi o do campo do Bessa onde os «axadrezados» arrancaram, com autoridade, o triunfo de que precisavam para assegurar a sua permanência na prova. O Espinho foi adversário valoroso mas o entusiasmo dos portuenses, servido por estilo objectivo, deu-lhes vantagem que o marcador acabou por expressar com suficiência.

Monotonia na Covilhã

O desfecho de equilíbrio que se registou na Covilhã, longe de traduzir luta cerrada, representou a monotonia com que o encontro foi disputado por covilhanenses e sanjoanenses, duas equipas dando mostras de saturação e de desinteresse. A falta de golos fez com que a partida se tornasse ainda mais cinzenta, principalmente, por banda dos dianteiros serranos que actuaram sem inspiração.

A maior rapidez da Oliveirense foi decisiva

A disputa entre oliveirenses e famalicenses limitou-se quase á primeira metade em que os ataques a ambas as balizas se alternaram. No seguimento, os locais imprimiram maior velocidade ao jogo e esse factor tornou-se decisivo, cedendo a defesa minhota nítidamente ante o andamento imposto pelo adversário.

O Feirense ganhou em vão

Necessitado de vencer para poder alimentar as derradeiras esperanças, o Feirense aplicou-se deliberadamente na ofensiva contra o Lamas mas a defesa deste constituiu forte obstáculo aos seus intentos. No entanto, a debilidade do ataque visitante e a boa técnica e espírito de luta dos donos da casa, acabaram por justificar a vitória.

O Salgueiros acabou em dificuldade

Os salgueiristas foram muito desiguais no jogo de ontem, começando bem e acabando em dificuldade. Com mais insistência ofensiva e melhor desenvoltura do seu jogo, os portuenses desfrutaram, inicialmente, de nítida vantagem, mal compensada pelo golo solitário obtido.

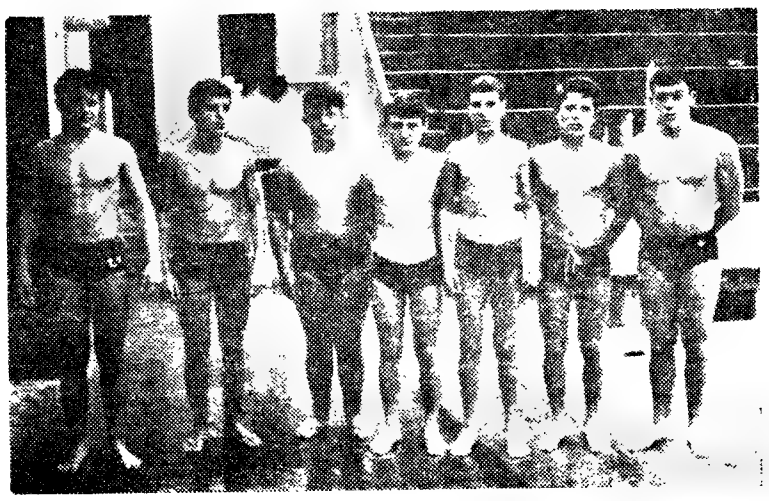
A sua velocidade quebrou depois e os marinhenses deram volta ao jogo mas a defensiva da casa salvou o resultado

Vitória natural do Peniche

O Peniche derrotou, com naturalidade e clareza, a equipa da capital trasmontana, já desiludida. Mais poderosos, os locais chegaram ao intervalo com a marca confortável de 3-0, desinteressando-se depois.

Apesar disso, o Vila Real foi incapaz de atinar com o caminho da baliza contrária não conseguindo, assim, sauvizar a derrota.

Um ataque impetuoso do Barreirense em que os jogadores do Olhanense se mostram apreensivos



A temporada de natação de 1965, em Lisboa, inaugurou-se ontem, importando, desde já, salientar que o festival que assinalou o acontecimento se realizou na data tradicionalmente designada: primeiro domingo de Maio. É especialmente grato apontar o facto, como indicação de que os actuais dirigentes da A. N. L. estão na disposição de produzir obra útil em proveito da natação lisboeta. De desejar que os clubes da capital correspondam a esse labor que se adivinha profícuo. O festival decorreu na piscina de Algés e nele participaram jovens nadadores, como estes sete «aspirantes» que a gravura nos mostra

As nossas estrelas

★ ★ ★

Gervásio (Académica).

★ ★

Rui Rodrigues, Jorge Humberto e Campos (Académica), Medeiros (C. U. F.), Nelson (Varzim), Mendes (Torriense), Nóbrega e Naftal (F. C. Porto), Mourinho e José Maria (Setubal), Santana, Vanca e Serafim (Benfica).

★

Torres (Académica), Vieira Dias e Abalroado (C. U. F.), Raul e Moreira (Leixões), Vicente e Peres (Belenenses), Roldão, Pinto e Paulino (Guimarães), Morales, Sidónio e Rogério (Varzim), Varatojo, Nineu e Serafim (Torriense), Américo, Festa e Almeida (F. C. Porto), Jaime Graça, Quim e Conceição (Setubal), Arcanjo e Neto (Benfica) e Carvalho (Seixal).

Superioridade absoluta

dos atletas sportinguistas

Não há dúvida de que o comportamento dos atletas mais jovens, em relação aos «Nacionais» de 1963 e 1964, foi extraordinário. Podemos até afirmar que estes devem ter sido os mais expressivos na colectividade.

Os «leões» dominaram largamente, tendo-se ao luxo de não se preocuparem com os antagonistas. Dos catorze títulos ganharam dez.

Os «encarnados», que já nos «Regionais» tinham dado uma nota de excelente presença, voltaram a revelar nos «Nacionais» o mesmo espírito, deixando-nos a certeza de que vão por bom caminho. O Sporting, mesmo com a sua superioridade, não pode alhear-se de que uma equipa adversária está em formação e com matéria-prima de bom quilate.

De lamentar a perda de uma presença séria e efectiva, por parte dos «universitários». Em relação aos anos anteriores, decaíram francamente.

No Sporting, temos a apontar as acções de Carlos Silva, José Lourenço, Pedro Antunes, João Madruga, Carlos Simões, Manuel Branco, Francisco Lopes, Joaquim Borges, Carlos Correia, Manuel Fernandes, Gomes, Teixeira, Joaquim Raposo e Marques Silva.

Nos «encarnados», salientaram-se, João Santos, José Palhoto, João Canaverde, Júlio Moreira, Francisco Vidinha, Carlos Amorim, João Alfacinha e António Fernandes.

Nas restantes equipas apontam-se as exibições de: Joaquim Pinhel (F. C. Porto); Américo Barros (U); João Fardilha, José Morais, Atílio Silva e Júlio Appleton (todos do C. D. U. L.); e Helder Valente, do Carcavelos.

Júlio Fernandes (Sp.) o melhor atleta no «Trofeu Guérin»

Com um ritmo certo, as jornadas desta competição, aliás, singular e que muito vem beneficiar a preparação dos atletas, com vista á sua inclusão nas provas nacionais, tem-se desenrolado com interesse. As marcas registadas sobem de dia para dia de nível, dando-nos a certeza de que os atletas se preparam com convicção.

O caso mais claro deste facto são os novos «records», em diversas especialidades, nas categorias de juniores, senhoras e seniores.

Júlio Fernandes (Sp.), com o seu «pulo», no triplo (15,41 m) passou para o comando da pontuação. Outros, não lhe quiseram ficar atrás: Valentim Baptista, Miguel Jesus, Augusto Lourenço e José Pina, que chamaram a si o novo «record» nos 4x800 metros.

Eduardo Albuquerque, (Bf.), que reapareceu, ganhou o martelo, mas encontrou em Carlos Sustelo (Sp.), o seu rival e sucessor. Este último, também, bateu o «record» de juniores, que já era seu desde a última semana.

Manuel de Oliveira, após a sua doença, voltou com a mesma autoridade de sempre. Bom tempo nos 2000 metros (5 m 29,6 s).

E, finalmente, as duas sportinguistas mais em evidência na modalidade — Eulália Mendes e Lídia Faria — chamaram de novo a atenção. A primeira tem novo máximo nos 800 metros e a segunda coleciona títulos sobre títulos.

Os «Nacionais» do C. D. C. R.

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. realiza em Coimbra, nos dias 8 e 9 do corrente, os 1.os «Nacionais» nas modalidades basquetebol, bilhar, damas, ténis de mesa, pesca desportiva e xadrez.

Em prova estarão 105 participantes em representação das delegações de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Faro, Castelo Branco, Évora e Beja.

A prova de Pesca Desportiva efectuar-se-á na Figueira da Foz.

A SUÍÇA venceu a Albânia (1-0) no «Mundial» de Futebol

GENEBRA, 3 — (F. P.) — A Suíça venceu a Albânia, por 1-0, resultado obtido no primeiro tempo, no encontro da segunda «mão» do grupo cinco das eliminatórias da Taça do Mundo de Futebol.

Classificação do grupo 5:

1.º, Irlanda e Suíça, 6 pontos, 4 jogos, 3-0; Holanda, 4-4; 4.º, Albânia, 0-4.

Campeões nacionais de aspirantes (1965)

(Sp.), 2 m 29,4 s (senhoras).

80 m — João Santos (Bf.), 9,1 s (novo «record»).

250 m — Carlos Silva (Sp.), 29,8 s.

700 m — João Madruga (Sp.) 1 m 43,2 s.

1.000 m — José Lourenço (Sp.), 4 m 7,2 s (novo «record»).

80 m barr. — Pedro Antunes (Sp.), 12 s.

Peso — Mário Marques (Sp.), 12,11 m.

Altura — Manuel Fernandes (Sp.), 1,70 m.

Dardo — Joaquim Raposo (Sp.), 42,33 m.

Vara — João Alfacinha (Bf.) 3,40 m.

Comprimento — Carlos Correia (Sp.), 6,21 m.

Disco — António Fernandes (Bf.), 33,96 m.

4×80 m — Sporting, 36,8 s.

4×250 m — Sporting, 2 m 3,2 s.

4 700 m — Benfica, 7 m 53,4 s.

A divisão de títulos ficou assim ordenada: Sporting (10) e Benfica (4).

As lições não têm dificuldade de maior e os trabalhos de casa faço-os praticamente sem a ajuda de ninguém

A mamã, porém, duas vezes ao dia dá-me uma boa chávena de deliciosa OVOMALTINE. Altamente nutritiva e particularmente rica em vitaminas e sais minerais, a OVOMALTINE ajuda o crescimento em plena saúde.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

Sem a presença de especialistas

a maratona não teve valia técnica

No habitual percurso — Algés-Guincho-Algés — disputou-se ontem, com a presença de cinco corredores, que não se podem considerar verdadeiros especialistas, a tradicional maratona (42,195 km), que não é mais do que o campeonato nacional de longo fundo.

Não há duvida de que a dureza da competição fez logo das suas, pois dos cinco homens que alinharam á partida, só dois deles atingiram o termo, e, mesmo assim, com tempos que não têm expressão de valia técnica.

Foi uma competição que não passou da «rotina burocrática», pois disputou-se apenas para cumprir o calendário.

O seu vencedor — Inácio Ribeiro — do Salatinas, de Coimbra, não é um novo na modalidade e, até, já uma vez foi seleccionado para representar o País. No entanto, está ultrapassado por outros mais jovens e com qualidades físicas mais evoluídas. É claro que, sem competidores que o molestassem, Inácio Ribeiro ganhou á vontade, no seu celebre «passo-miudo», que fez dele, há anos atrás, um dos mais populares fundistas da modalidade.

Só um outro resistiu ao esforço. Referimo-nos ao portuense João Oliveira, que também não é novo nestas andanças. Os restantes Alcino, Esperança, de Benguela, não foi mais de uma legua, e o benfiquista António Dias completou-a pelos 14 km.

As marcas de ontem ficam bastante aquém daquelas que o ano passado se registaram, pois já não falamos dos melhores tempos, nesta disciplina que pertenceu a José Araújo (2 h 28 m 40,6 s) e Armando Aldegalega (2 h 28 m 54,8 s).

Os tempos dos dois concorrentes de ontem foram: 2 h 43 m 16,8 s (Inácio Ribeiro) e 2 h 50 m 37,2 s (João de Oliveira).

«Records» do fim de semana

80 m — João Santos (Bf.), 9,1 s (aspirantes).

1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m 7,2 s (aspirantes).

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 51,54 m (juniores).

4×800 m — Sporting, 7 m 47,8 s (seniores) José Pina, Miguel Jesus, Augusto Lourenço, Valentim Baptista.

800 m — Eulália Mendes

DES POR TOS

Serafim prepara-se para rematar

Um golo de Naftal por entre a ineficácia de portuenses e setubalenses

O encontro das Antas teve uma feição completamente oposta ao seu resultado.

O que se passou pode resumir-se numa simples legenda: O Vitória jogou e o Porto ganhou.

De facto, esta foi a imagem de quase toda a partida, mas tem de reconhecer-se que não existe motivo para considerar o desfecho injusto, até porque os «azuis-brancos» não tiveram a mínima culpa de serem vencedores.

Todas as responsabilidades, no caso(couberam aos dianteiros setubalenses, que passaram a hora e meia com o golo mesmo na ponta do nariz, ou das botas, se quiserem, e, de cada vez, mostraram mais e mais a sua incapacidade para concretizá-lo. Inclusivamente, nos derradeiros minutos, o esférico andou a saltitar de pé para pé, junto da linha de baliza, e tudo decorreu de forma que Américo, posto fora do lance, pudesse recuperar e viesse ainda, no decisivo instante, a impedir a igualdade.

Houve, talvez, pouca fortuna para os sadinos nesta e noutras jogadas, mas isso não pode obsolvê-los nem confortá-los, pois a sua manifesta falta de sentido prático, dentro da grande área, contrastou, nitidamente, durante toda a tarde, com a excelente movimentação revelada até chegar á zona da decisão.

Ao contrário dos portuenses, que agiram desunidos e só na retaguarda denunciaram segurança, os visitantes conheceram, em absoluto, quanto ás suas possibilidades de jogo, realizando agradável demonstração, como equipa bem articulada e consciente, servida por bons executantes, desenvolvendo manobra certa, que lhe deu superioridade, na maior parte do tempo e na maior parte do terreno.

Neste ultimo particular, porém, há que excluir a área da baliza, que foi zona interdita ao ascendente dos sadinos. Muito por culpa destes — repete-se — que abusaram do seu perfeito entendimento para alongarem, demasiado, as jogadas e muito também por mérito da extrema defesa portuense, sempre organizada, sempre decidida e sempre segura.

Aí se anulou, sistemàticamente, por si e pelo adversário, a vistosa ilusão do grupo vitoriano.

E sendo assim, tem de aceitar-se o triunfo portuense, como consequência lógica de tanta inoperancia, e aceitar-se, de bom grado, até porque ele se concretizou com um golo de boa marca, saído de um preciso centro de Nóbrega e convertido com certeiro golpe de cabeça, por Naftal.

Um golo limpo e espectacular.

Deve dizer-se que foram justamente aqueles dois jogadores — Nóbrega e Naftal — os unicos que ameaçaram as redes de Mourinho, que brilhou, principalmente, a segurar remates do avançado-centro portuense.

Pinto, Jaime e Carlos Manuel, os restantes dianteiros locais, não foram além do medíocre, para que Rolando foi também arrastado. O Porto não teve, assim, organização de meio-campo e de ataque, o que explica a quase nula produtividade. A defesa aguentou-se, com saliência para Almeida, Festa e Américo.

O Vitória foi, principalmente, um bom conjunto, mas carecido da equivalente finalização. A sua expressão atacante acabou por tornar-se negativa, a despeito dos esforços de José Maria, o mais destacado e incansável. Na defesa, salientou-se Conceição, creditando-se a Mourinho magníficas intervenções.

ALBERTO LOBO

Foi assi

Mourinho antecipa-se a Naftal e defende

O NANTES

ganhou a «Taça de França»

PARIS, 3 — (F. P.) — Na final da Taça da Liga Nacional de Futebol da França, o Nantes venceu o Toulon, por 4-1.

a poucos

Liras remata á baliza do Guimarães, mas s

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

locais a t
ga-se em
fizeram
riódicam

tranquil
mar tod
ca que,
sificação
da com

Os va
melhor e
dificulda
riense, q
marcar.
Os pov
quarto d
tebol pré
ência
as o «
seram, i
fossem
Depois
rasteiros
desorien
ra uma
ces, por
riense.
O jog
pois o re
sições d
Dando
Torriens
tivismo,
se bateu
resultad
merec
Os pov
mas
a vitória
pa com

Porque não jogou esta equipa mais jogos neste campeonato?

A interrogação pertence a um prosélito benfiquista, quando ontem, á noite, abandonava o Estádio da Luz completamente satisfeito com a exibição — ...e com os golos — dos reservistas do seu clube, que, por impedimento dos titulares, alinharam investidos da função destes e marcaram nada menos do que onze tentos á categoria de honra do Seixal.

BENFICA: 11-3!

Mais: esta «terrível» equipa do Benfica marcou mais golos num desafio do que nenhuma outra ao longo do campeonato!

E' um «record» que, embora falte uma jornada, para o termo da prova, não deve já ser batido neste torneio.

Como se explica — perguntamos nós — que defrontando outras equipas com o seu rótulo de «reservas» teve alguns encontros em que nesta época sentiu sérias dificuldades, perdendo inclusivamente alguns jogos com adversários de muito menor cartel?

A resposta talvez possa ser dada por dois simples factores: a força psicológica dos «encarnados» por se verem a representar o clube no escalão máximo, e o dispositivo utilizado pelos jogadores da margem sul do Tejo, os quais terão pensado que seria humilhante jogar ostensivamente á defesa perante uma equipa «reserva».

Fosse pelo que fosse, a verdade é que os «Bês» da Luz deram, ontem, um autêntico festival de jogo prático, como não se vê muitas vezes E deve-se ainda acrescentar que a equipa jogou os ultimos vinte minutos com menos uma unidade, Arcanjo, que abandonou o campo definitivamente, aos 25 minutos da segunda parte, visivelmente inferiorizado devido a lesão contraída ainda antes do intervalo.

Os «encarnados» abriram o activo quando iam decorridos apenas quatro minutos, por Arcanjo, que completou um excelente trabalho de Serafim em terreno apertado. No minuto seguinte 2-0, a «tiro» de Santana, de longe, que o guardião, inexplicàvelmente, deixou passar por entre as pernas.

Depois foi um não mais acabar de fintas, «sprints» bolas corridas e remates de vários feitios e de diversos ângulos. Os seixalenses cometeram o erro de menosprezar os dianteiros da casa, não os vigiando de perto, como se impunha, e isso explica a verdadeira roda-viva em que se viram quase permanentemente envolvidos.

O trabalho desenvolvido pelo guarda redes Godinho foi tão intenso que ao sofrer o nono golo, aos 17 minutos da segunda parte, visivelmente extenuado pediu para ser substituído.

Cada qual em seu estilo os dianteiros jogaram, como aliás se infere do que atrás ficou dito, em bom plano. Yauca, velocíssimo, e eficiente a centrar e a rematar, Santana (5 golos!), além do proverbial bom toque de bola, a revelar engodo pela baliza, Serafim, utilíssimo a jogar para ele e para os colegas, foram no entanto superiores a Guerreiro, primeiro infeliz em lances falhados, tendo sòmente o guarda-redes á frente, e depois demasiado pessoalista.

Neto e Arcanjo (enquanto não se lesionou) foram bons colaborantes proporcionando a jogada ideal a cada um dos avançados. Paradoxalmente, o sector defensivo, o menos posto á prova, foi o mais fraco da equipa. Os três tentos do Seixal saíram de outros tantos erros dos centrais, Humberto em especial.

A equipa do Seixal teve o que se pode chamar uma «noite negra». Há que lhe louvar o processo, desportivo sem duvida, de jogar aberto, a pensar mais no ataque do que na defesa.

Godinho cometeu, realmente, alguns erros, principalmente por não segurar convenientemente a bola, mas também é certo que com avançados que surgem na grande área, lançados como bólides, pouco há a fazer.

Além do grau elevado de correcção que todos revelaram, aceitando sem azedume a maior «goleada» do campeonato, pouco mais há a referir, a não ser o bom trabalho de Carvalho, o «capitão» da equipa, que de princípio a fim lutou sempre por mais um golo na baliza de Benje.

A arbitragem, bastante irregular na destrinça das cargas.

JUSTINO CORREIA

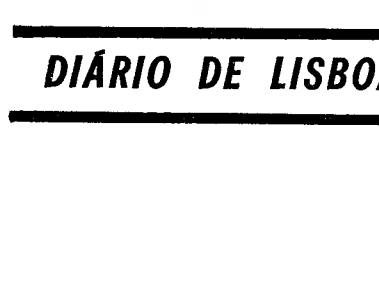
O ANDERLECHT

é campeão da Bélgica

BRUXELAS, 3 — (A. N. I.) — O Anderlecht sagrou-se campeão belga do futebol da I Divisão, com doze pontos de avanço sobre o segundo classificado — o Standard.

Foram os seguintes os resultados da ultima jornada:

Gantoise-Union St. Gilloise, 0-0; Standard - Antwerp, 5-1; Diest - Daring, 1-1; St. Trond-F. C. Liege, 1-0; Anderlecht-Tilleur, 8-1; Lierse-Beerschot, 1-0; C. S. Bruges-Beringen, 4-4.



	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E	D	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E	L	G.	P.
Benfica	13	12	1	—	60- 8	25	12	6	4	2	26-12	16	25	18	5	2	86-20	41
F. C. Porto	13	10	1	2	28-10	21	12	6	2	4	17-16	14	25	16	3	6	45-26	35
Académica	13	8	2	3	35-17	18	12	8	—	4	22-18	16	25	16	2	7	57-35	34
C. U. F.	13	10	1	2	29- 9	21	12	4	4	4	19-20	12	25	14	5	6	48-29	33
Sporting	12	7	3	2	21-13	17	13	4	5	4	15-21	13	25	11	8	6	36-34	30
V. Setubal	12	8	1	3	33- 8	17	13	6	1	6	21-21	13	25	14	2	9	54-29	30
V. Guimarães	12	7	2	3	25-12	16	13	5	3	5	18-22	14	25	12	5	8	43-34	29
Belenenses	13	7	1	5	23-21	15	12	4	1	7	11-18	9	25	11	2	12	34-39	24
Varzim	13	6	2	5	27-16	14	12	2	2	8	11-32	6	25	8	4	13	38-48	20
Sp Braga	13	7	2	4	26-13	16	12	1	2	9	9-35	4	25	8	4	13	35-48	20
Lusitano	12	5	2	5	22-16	12	13	4	—	9	7-30	8	25	9	2	14	29-46	20
Leixões	12	6	4	2	32-15	16	13	1	1	11	13-35	3	25	7	5	13	45-50	19
Seixal	12	2	2	8	9-20	6	13	1	—	12	6-62	2	25	3	2	20	15-82	8
Torriense	12	3	1	8	15-20	7	13	—	—	13	3-43	—	25	3	1	21	18-63	7

VOLEIBOL

Prosseguiram os Campeonatos Regionais da I Divisão, de Juniores e Aspirantes, cujos resultados foram: *I Divisão:* Técnico-I. Industrial, 3-0 (15-5, 15-7 e 15-7); Nacional de Ginástica-Cascais, 3-0 (15-9, 15-11 e 15-12). Os juniores do Nacional de Ginástica, favoritos do torneio, venceram os do Lisboa Ginásio por 3-0, e os aspirantes do L. G. C. venceram os do N. de Ginástica por 2-1.

...ia
...s

...nte, um ...ido da ...sua ex- ...tornar- ...s esfor- ...stacado ...lientou- ...a Mou- ...es.

...LOBO

Foi assim marcado o 2.º golo do Guimarães: uma cabeça de Mendes, de costas para a baliza, que surpreendeu José Pereira

...enses evitaram a derrota a poucos minutos do fim

...o Guimarães, mas sem resultados práticos

...ágina

...insistên-

...téria de ...enenses ...o ao in- ...e o seu ...rta altu- ...ros pro- ...ão desa- ...nestas ...e actua ...menos ...bra ter- ...sim que ...o.

...neçou a ...que o ...oveitado ...esquer- ...om um ...defesa ...tempo ...ção, em- ...de cho- ...«estar ...marcado ...o seme- ...olos, fez ...la bola, ...Mendes, ...za, com ...sem an- ...descair ...lhas, pe- ...eira.

...ente do ...ez, com ...endes, o ...lhor tre- ...uito cer- ...n ritmo ...ue tinha ...altavam ...cair a ...imarães ...é próxi- ...ando os

...natos Re- ...niores e ...s foram: ...trial, 3-0 ...al de Gi- ...-11 e 15- ...al de Gi- ..., vence- ...or 3-0, e ...enceram ...2-1.

locais a um jogo repousado que, diga-se em favor dos «azuis», estes fizeram sempre por contrariar. Periòdicamente, o Belenenses tinha o seu assomo ofensivo, acabando por resultar aquele que lhe daria o empate merecido, em excelente jogada de Godinho e Peres, a burlarem o defesa Mário.

O desafio teve pouco espectáculo, raramente se observaram jogadas bem construídas e aquelas que o foram tinham quase sempre um raio de acção muito pequeno, portanto de intencionalidade duvidosa. O Belenenses foi quase sempre mais agressivo no ataque, mas muito desacertado na zona de tiro. Fez dois golos, mas podia ter feito muitos mais. O Guimarães teve momentos aceitáveis de jogo raso, mas revelou uma certa lentidão geral, em comparação com a vivacidade dos contrários.

Dos lisboetas, merecem referência Vicente, Alberto Luís, Peres e Palico.

No Guimarães, sobressaíram Pinto e Paulino, com o guarda-redes em plano razoável.

Arbitragem no tom do jogo, com certas falhas e desatenções. Ficou-nos uma grande duvida: se Rodrigo foi ou não derrubado em falta na grande área, na segunda parte.

D. M.

A equipa da C. U. F. jogou futebol objectivo

Uma hora e meia de jogo dá para muita coisa. O C. U. F.-Leixões de ontem foi disso exemplo flagrante.

Deu para os matosinhenses começarem a partida em plano superior e «escreverem» no rectangulo um futebol de nível não condizente com a sua classificação na tabela (12.º lugar). A maneira desenvolta como os visitantes actuaram no primeiro período, lestos e certos na passagem da defesa para o ataque e mexidos na linha da frente, onde as desmarcações prontas eram procuradas em movimentação constante, proporcionou-lhes um golo e transmitiu a noção de que o triunfo estaria ao seu alcance.

Manuel Duarte e Esteves utilizavam uma rapidez e uma imaginação que variavam os lances e confundiam os contrários. O golo obtido saiu dessa insistência e o remate vitorioso de Soares foi tão surpreendente que só se viu o tento já depois de feito. Contudo, a concretização de uma unica oportunidade não é margem suficiente para alguém se tranquilizar.

À medida que o tempo decorria a C. U. F. passou a assentar esquemas e ideias, lembrou-se do que sabe, entrou a contrariar com êxito as arremetidas dos adversários e, uma vez conseguido esse intento, tomou ela a palavra. Tanto que, ao intervalo, o desafio estava como ao princípio, isto é, empatado. Com muito menos trabalho do que o antagonista (os cufistas formam uma equipa de estilo económico), os barreirenses igualaram, com meio-golo de Ferreira Pinto, que cabeceou, e outro meio de Rosas, que deu uma palmada no esférico mas ao contrário: para dentro das redes.

A outra metade deu para revelar a outra face dos acontecimentos. A C. U. F. toda atirada para a frente (e para a frente é que é o caminho da vitória), regressou dos vestiários disposta a fazer valer os seus direitos de melhor grupo, enquanto o Leixões não era já o mesmo «onze» vibrátil e audaz de anteriormente.

As consequências não tardaram. Ao passo que os fabris cresciam, aparecendo em corpo inteiro, pujantes e insistentes, num trabalho demolidor, o Leixões, empurrado para o seu meio-campo, limitou-se a resistir galhardamente, entregue a aguentar o «novo» contrário. E atingiu esse objectivo, até certo ponto.

O certo ponto verificou-se quando uma das inumeras jogadas de insistência dos «verdes» (ilustrava-se a fábula da «água mole em pedra dura») teve uma finalização á Fernando, o melhor rematador dos vencedores.

O encontro terminou, ao invés do modo como havia principiado, com os locais a dominar e o Leixões em apuros. Muitas voltas dá, por vezes, um jogo de futebol.

Exibiram-se bem: Medeiros, Vieira Dias e Abalroado, entre os cufistas, e Raul, Moreira e Geraldo, entre os leixonenses.

Carlos Dinis arbitrou sem motivo para reparos visíveis.

FRANCISCO CAMILO

A defesa do Leixões anula um ataque cufista

Venceu o menos mau no Braga-Lusitano

Com as posições definidas em que qualquer resultado não tinha influência de maior, esperava-se que a partida entre bracarenses e alentejanos oferecesse motivos de mais interesse. No entanto, ambos os grupos actuaram muito aquém das suas possibilidades, sem serenidade, especialmente os sectores atacantes, com evidência para os minhotos que perderam golos sem conta por precipitação no remate. Nesse aspecto, os irmãos Teixeira foram pródigos; tiveram muitas oportunidades mas, quase sempre, a bola passava longe da baliza de Vital que, mesmo assim, foi o guarda-redes mais activo, especialmente a evitar cruzamentos e, em algumas defesas, a demonstrar a sua classe. Ainda na primeira parte, Canário, quanto a nós, o mais certo dos 22 jogadores em campo, só não abriu o activo, porque o guarda-redes alentejano lhe arrebatou a bola dos pés, no momento preciso. O domínio dos locais, neste período do jogo merecia, de facto, melhor prémio mas, tendo-se em conta a forma precipitada como finalizaram as jogadas e a boa actuação de Vital, o empate, a zero bolas aceita-se como natural.

Depois do intervalo, nada se modificou, a não ser Vital que nos pareceu culpado nos dois golos. O ascendente territorial da equipa da casa manteve-se, assim como a incapacidade dos avançados para alvejarem a baliza.

António Teixeira, aos 12 minutos, num remate de longe e aparentemente inofensivo, conseguiu o primeiro tento. Vital foi ao encontro da bola e quando parecia senhor do lance, deixou-a passar sobre o corpo. Próximo da meia hora, Teotónio, que já mostrava dificuldades, actuando na extrema-esquerda, abandonou o terreno. A desvantagem numérica dos alentejanos, porém não se fez notar. Os bracarenses, só conseguiram aumentar a sua vantagem nos ultimos segundos do tempo regulamentar, num remate feliz de Canário, disparado do meio do campo que encontrou o corpo de Abegoaria a desviar a trajectória da bola e a não permitir sequer que Vital chegasse a esboçar a defsa.

Canário, como já dissemos, foi quanto a nós, o melhor elemento em campo, seguido de perto por Ferreirinha.

Na equipa do Lusitano poderíamos apontar Vital como o seu melhor elemento mas, as culpas que lhe apontamos nos dois golos sofridos, obriga-nos a transferir essa apreciação para José Pedro.

A arbitragem do sr. Aniceto Nogueira pode considerar-se perfeita. A correcção de todos os jogadores facilitou o seu trabalho.

COELHO ALVES

ACADÉMICA-SPORTING

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tranquilo mas demolidor a confirmar todo o brilhantismo duma época que, para além da melhor classificação de sempre, ficará ilustrada com exibições inesquecíveis.

Procurou o Sporting mudar o rumo aos acontecimentos, recuando Carlitos para a parte central do terreno, adoptando o dispositivo de 4-3-3, pretendendo ganhar o meio campo e, por conseguinte, maior balanço ofensivo. Os estudantes, mais hábeis, impuseram-se, porém, nessa zona nevrálgica e asseguravam a vantagem em todos os sectores.

Quando, aos 26 minutos, Campos, com uma jogada subtil, bateu Carvalho, já todos os seus colegas da frente tinham desperdiçado inumeras ocasiões de golo.

No segundo tempo, os estudantes, jogando com velocidade, antecipação e passes ao primeiro toque, asseguraram desde logo o comando do pogo e tiveram, realmente, o melhor período do desafio, coroado com dois tentos de Jorge Humberto, aos 22 e 26 minutos, a concluir excelentes jogadas de ataque. Assim, o Sporting, sem ataque, sem apoio ofensivo e com uma defesa muito vulnerável que amiude se via ultrapassada pela rapidez e habilidade dos adversários, nada poderia fazer.

Valeu-lhe a Académica, com três golos de vantagem, procurar reter a bola, em jeito de baile indo o esférico do extremo-esquerdo ao guarda-redes, em passes, diambulações e fintas num jogo, naturalmente pouco produtivo. Porque se, na verdade, os estudantes mantêm o ritmo de ataque dos 20 minutos iniciais do segundo tempo, não sabemos até onde poderiam chegar os numeros do marcador. Vitória realmente brilhante dos escolares (com o senão dos 15 minutos finais, já apontados) em que toda a equipa actuou como um bloco não se notando sequer a falta de Rocha.

A equipa do Sporting esteve surpreendentemente irreconhecível.

Boa arbitragem do senhor Manuel Lousada, de Santarém.

No fim da partida, os jogadores da casa foram buscar o seu técnico, envolvendo-o, assim, nas manifestações de regozijo a que os estudantes, fora e dentro do terreno, se entregaram.

MANUEL UMBELINO

A melhor técnica do Varzim garantiu-lhe o triunfo

Os varzinistas, com uma equipa melhor estruturada, venceram, sem dificuldade, a simpática turma torriense, que, aliás, foi a primeira a marcar.

Os poveiros, durante o primeiro quarto de hora, desenvolveram futebol prático, acercando-se com frequência da baliza dos visitantes, mas o «ferrolho», que estes impuseram, impedia que as suas redes fossem violadas.

Depois do golo obtido pelos forasteiros, o Varzim acusou certa desorientação, o que contribuiu para uma melhor concepção dos lances, por parte dos homens do Torriense.

O jogo foi agradável de seguir, pois o resultado não influia nas posições dos contendores.

Dando sempre luta animosa, o Torriense mostrou grande desportivismo, pela forma aplicada como se bateu, procurando modificar o resultado. A sua exibição agradou e merece boa nota.

Os poveiros, que encontraram algumas dificuldades para obterem a vitória, mostraram ter uma equipa com melhor preparação, aproveitando, com bom sentido, os lances de golo.

A arbitragem não teve problemas.

AMÉRICO GRAÇA

Futebol particular

Um jogo entre vendedores de jornais

No Estoril realizou-se um desafio de futebol entre uma equipa de Vendedores de jornais da Costa do Sol e outra de Vendedores de jornais de Alcantara, tendo ganho a 1.ª por 4-3.

Alinharam e marcaram:

Costa do Sol — Eduardo; Rui e Barbeiro; Bigodes, Albino e Marques, Cascais, Côxa, Pica (3), Martins (1) e Manuel.

Alcantara — Arlindo; Caloteiro e Filhó; Armando, Cunha e Geraldo (1); David (1), Marreco, Rogério, Funileiro e José Maria.

24 PAÍSES NOS «MUNDIAIS» DE CICLISMO

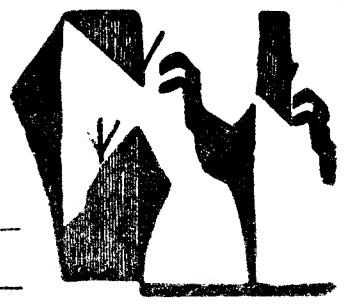
SAN SEBASTIAN, 3—(ANI) — Inscreveram-se oficialmente vinte e quatro países nos campeonatos do mundo de ciclismo em pista, que se efectuam em Setembro próximo.

A construção do novo estádio ciclista de Anoeta encontra-se actualmente prejudicada pelas chuvas fortes e constantes, estando coberto, apenas, em quarenta por cento.

As provas são transmitidas pela Televisão espanhola, Eurovisão e Intervisão.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr Oliveira Salazar, 54.

SOCIEDADE GERAL

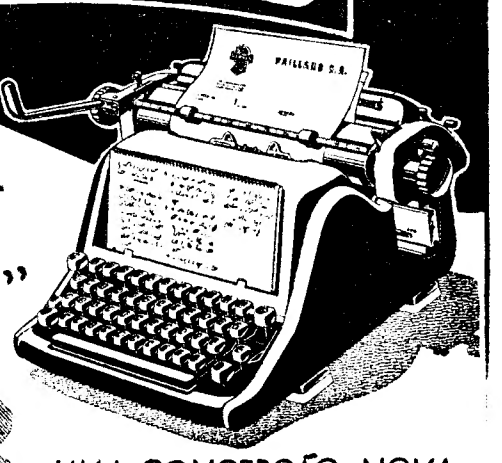


LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/5 e para CABO VERDE a 7/5. Recebe carga de Frigorífico dia 8/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/5).
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/5. Em Lisboa só para MATADI a 19/5. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/5 a 3/6. Em Lisboa só para MATADI a 9/6. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BELAS» À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 9/5 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» à carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21 a 28/5
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 8/5. Carrega em SETÚBAL a 5/5, em LISBOA a 6 e 7/5 e em LEIXÕES a 10/5. Passageiros de 1.ª Classe **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 11/5. Carrega em LISBOA a 10/5 e em LEIXÕES a 12/5

PARA O SEU ESCRITÓRIO ADQUIRA

HERMES



A SENSACIONAL MÁQUINA "Standard"

MODÊLO 8

UMA CONCEPÇÃO NOVA EM MÁQUINAS DE ESCREVER COMERCIAIS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA

Rua Sto. António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» a sair em 12 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 4 do próximo mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 28 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa serão prestados todos os esclarecimentos.

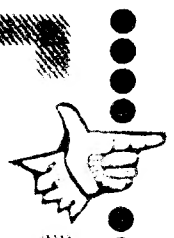
Lisboa, 30 de Abril de 1965.

A ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

DES POR TOS



NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, L.DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluidas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TECNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43

SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

APARTAMENTOS DE LUXO

EDIFICIO ANGOLA — Aven. Duarte Pacheco. Amplas divisões. Garagem privativa.

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1.º — Tel. 40922

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Comunica-se aos sócios deste Sindicato Nacional, que se encontra aberta a inscrição gratuita dos filhos dos associados deste Organismo, de ambos os sexos e dos 7 aos 12 anos, que queiram estagiar na Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras, nos seguintes turnos:

Sexo masculino: de 11 a 25 de Agosto
Sexo feminino: de 29 de Agosto a 13 de Setembro

A inscrição fecha impreterivelmente no dia 30 de Junho próximo.

O VALOR ACTUAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mónia no rendimento dos avançados, ficou suficientemente desenhada através de traço vigoroso, patente no espírito colectivo e na sólida camaradagem. Os complexos inibitórios desapareceram e em todos os jogadores vislumbrava-se a impressão de que actuar no estrangeiro era tarefa de somenos importancia desde que houvesse a consciência do valor próprio e o esforço se nivelasse em bitola semelhante.

O estímulo reforçou os animos e quando a «selecção-equipa» defrontou a Checoslováquia — adversário de qualidade indiscutível e figura de proa no futebol mundial — a ideia de resistência tenaz, tendente ao registo de resultado airoso, não constituía desmedido optimismo.

As esperanças concretizaram-se através de alto padrão técnico, que o campeão do Mundo não desdenharia rubricar, e de demonstração insofismável de brio e querer. Os dez homens (Mendes, recorda-se, abandonou o rectangulo, lesionado, por volta dos dois minutos) lutaram com apego denodado, maxilares contraídos, silenciosos e terriveis. Quase pareciam ser intérpretes de uma questão de honra dentro do principio que define a heroicidade: ou tudo ou nada.

Assisti á mais memorável vitória do futebol portugues em terras estranhas e hoje, repetindo considerações já publicadas, volto a manifestar aos jogadores e orientadores o preito da minha admiração. Que bela exibição. A F. P. F. deveria providenciar no sentido de adquirir o filme da televisão e proporcionar a sua passagem nas sedes das Associações Regionais, convidando técnicos e jogadores, especialmente os jovens, a apreciá-lo, com a ajuda de comentários apropriados. Na história do nosso futebol, a página escrita a ouro, de Bratislava, assumiu foros de trecho digno de antologia. Para meditar e glorificar dado que jamais foi possível, no passado, registar-se tão feliz coincidência de virtudes morais e de preceitos técnicos e tácticos, com a agravante de ser uma equipa reduzida a dez unidades a enfrentar antagonista de envergadura, decidido a averbar o seu primeiro triunfo na fase de apuramento.

A selecção, finalmente, emergira do anonimato para se mostrar uma força de pujante vitalidade. Um facto de denso realismo. Espelho de luminosa reflexão.

O triunfo benfiquista, em Budapeste, não destoou, na sua linha geral, das proezas da equipa nacional, muito embora o débito da exibição global ficasse aquém das possibilidades dos elementos que agiram no Nepsation, sobretudo os avançados, por sinal muito semelhantes aos avançados de Ankara. Todavia, foi possível verificar-se que a estrutura dos campeões nacionais oferece a garantia suficiente para poder superar dificuldades mesmo que o rendimento não seja normal.

A impetuosidade do Vasas Eto não chegou para fazer claudicar o equilíbrio do Benfica.

Resumindo: o futebol nacional guindou-se a plano de grande notoriedade. De uma assentada — três vitórias a fio no estrangeiro é proeza pouco vulgar — foi viável exemplificar aquilo que, na realidade, existe nos nossos jogadores.

Deseja-se, simplesmente, que se não volte ao marasmo.

Mário Coluna:

«O Benfica abaixo do seu normal»

Como «capitão» da equipa, Mário Coluna foi o único jogador autorizado a falar á Imprensa, tendo-o feito nos seguintes termos:

«O Benfica jogou o que era indispensável para triunfar. Em Lisboa, estou convencido de que o futebol espectacular do Vasas Eto não poderá repetir-se, visto que o ambiente influirá. Todavia, considero os seus jogadores como bons executantes. Esperava o seu temperamento de lutadores inquebrantáveis. Vencemos, apesar de termos ficado aquém do que é normal. Mas a eliminatória tem atenuantes em que se deve atentar.»

A OPINIÃO DE BIRI

Presente em Budapeste, o popular treinador João Biri acedeu em conceder ao «Diário de Lisboa» as suas impressões sobre o jogo:

«O Benfica fez um jogo inteligente, segurando a bola de modo a garantir, pelo menos o empate, resultado que lhe convinha para decidir a eliminatória, em Lisboa. O triunfo adornou a equipa mais confiante. O Vasas Eto demonstrou muita juventude. Boa constituição atlética. Os avançados foram, no entanto, muito negativos. Germano, Korsos e Coluna foram os melhores elementos em campo. Na Luz, o Benfica deverá vencer por mais substancial diferença de golos. Tem recursos para isso. A presença na final está quase certa. Da arbitragem, tenho visto muito pior. Mas de qualquer modo não gostei, embora não haja favorecido ninguém.»

Germano, o melhor

Numa equipa, em que o sector defensivo suplantou o atacante, Germano guindou-se ao nível do melhor elemento da sua equipa. Num plano, a seguir, englobam-se José Augusto, Cruz e Costa Pereira que, no entanto, foi pouco solicitado.

Um por um, temos o seguinte somatório:

COSTA PEREIRA — Sereno e atento, inspirou confiança. De salientar, uma intervenção, com o pé, que evitou golo.

CAVÉM — Labor sóbrio, sem comprometer. No 2.º tempo, preocupou-se demasiado com o recuo do seu extremo, valendo-lhe as oportunas dobras de Germano que, várias vezes, foi cobrir o seu flanco.

GERMANO — Óptima condição física. Eficiente. Magnífico comportamento.

RAUL — Melhorou na segunda parte quando se dispôs a espevitar os seus companheiros da frente. A defender mostrou-se atabalhoado.

CRUZ — Rispido e decidido. Bem na primeira parte e regular na segunda.

PERIDIS — Não dispôs de espaço para manobrar consoante o seu estilo. Também acusou a precária entreajuda dos avançados para a recepção adequada.

COLUNA — Lutador, abnegado e persistente. Pareceu não estar recomposto do esforço de Bratislava.

JOSÉ AUGUSTO — O avançado mai eficaz, a despeito de alguma apatia. Autor do golo do triunfo graças a remate de categoria, de excelente execução individual.

TORRES — Combativo e negativo no remate. Abaixo do que pode e vale.

EUSÉBIO — Apagado e desanimado ante um ou outro insucesso. Acusou também a implacável marcação exercida pelo n.º 6.

SIMÕES — Alguns apontamentos no segundo tempo, de boa craveira técnica, e tendência para esquecer o individualismo. Foi peça util, mas sem atingir o plano de Bratislava.

OUVIR E OBSERVAR DENTRO DO VESTIÁRIO

Germano Campos, polidamente, avisou os jornalistas que os jogadores do Benfica estavam impossibilitados de falar: «Desculpem, é uma norma que fazemos questão em manter. Só o «capitão».

Diante de tão estranha determinação, considerado o facto de o jogo se realizar no estrangeiro e ser, portanto, legítima a curiosidade dos leitores, optámos pela observação e audição do que se passou nos vestiários com os benfiquistas...

● Ao tirar a meia, Costa Pereira deu um grito: «Malandro do n.º 10. Vejam só isto». E mostrou um corte profundo na perna com o sangue coagulado. Observação de um colega: «Pronto, viu sangue e agora temos de aturá-lo...». Depois, o guarda-redes do Benfica foi, tranquilamente, fazer a barba. Não á perna, mas, sim, á cara.

● Eusébio estava triste. Abanava, constantemente, a cabeça. O treinador Schwartz animava-o, dizendo que ele tinha lutado. Mas o jogador retorquia, como um disco: «Falhei dois golos. Estou muito aborrecido». O técnico insistia: «Você verá a diferença em Lisboa. Será outra vez o Eusébio. O que você precisa é de repouso. Não treinará». Ao lado, Torres comentou: «Os dois jogos da selecção arrebentaram-nos...».

● Travesso e bem disposto, enquanto mergulhava no tanque, Simões, com toda a naturalidade: «Coitados dos hungaros. Palavra, que não me importava de jogar já, a seguir, contra eles. Estou fresco como uma alface. Esta jornada do futebol português foi bestial...».

● Para um companheiro, Torres dizia: «Viste? A cabecinha funcionou». E apontava a testa, indicando que foi dela que partiu a bola para o remate vitorioso de José Augusto.

● Por sua vez, o extremo-direito declarava: «Parece que cumpri. O que é que vocês dizem, rapazes?». E acrescentou: «Quando vi a bola, zás, não perdoei. Foi um bom remate. Para a colecção».

● À porta, Czseiler, antigo treinador, numa roda de amigos: «O Benfica, apesar de ter jogado 50 % das suas possibilidades, está já na final. Os hungaros encaixarão, na Luz, três ou quatro golos. A questão será abrir a torneira. Lutar em casa é diferente do que fora delas».

A 4.ª JORNADA DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Prosseguiu ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão, com os jogos da 4.ª jornada. Resultado:

1.ª Série — Vizela-Chaves, 1-1; Fafe-Penafiel, 1-3 e Régua-Mirandela, 3-0.

O Penafiel continua a ser guia isolado, agora com 3 pontos de vantagem sobre o Vizela e o Chaves.

2.ª Série — Aves-Rio Ave, 3-0; Gil Vicente-Tirsense, 3-0 e Vilanovense-Vianense, 3-4.

Tudo ficou «embrulhado», pois os «leaders», Rio Ave e Tirsense perderam e ambos por 3-0.

3.ª Série — Lusitânia-Mortágua, 3-0; Académico-Valecambrense, 3-1 e Ovarense-Lusitano de Vildemoinhos, 6-4.

A Ovarense continua no primeiro lugar ao vencer ontem o seu mais directo competidor.

4.ª Série — Marialvas-Recreio de Águeda, 1-3; Caldas S. C.-Alba, 3-0 e Mirense-Nazarenos, 0-1.

O Caldas e Nazarenos ficaram isolados no comando, porque perdeu o clube que ainda os mesmos pontos — o Alba.

5.ª Série — Guarda-Gouveia, 2-0; Sp. Covilhã-União de Coimbra, 1-1 e Portalegrense-Castelo Branco, 4-0.

O Portalegrense reforçou a posição de guia, pois venceu um dos mais directos perseguidores, o Castelo Branco. De momento terá de contar agora apenas com o União de Coimbra.

6.ª Série — Torres Novas — Matrena, 6-2; Tramagal-Vitória de Lisboa, 6-0 e União de Tomar-S. L. Olivais, 1-1.

Sensacional vitória do Tramagal sobre um dos «leaders». O outro, o União de Torres, também empatou no seu campo (bom resultado para os *encarnados* dos Olivais).

7.ª Série — Costa da Caparica-Sesimbra, 0-1; Estrela da Amadora-Monte de Caparica, 1-0 e Casa Pia-Amora, 3-1.

Os casapianos ficaram mais primeiros, porque o Monte de Caparica, seu mais directo competidor, perdeu na Amadora.

8.ª Série — Juventude-S. L. Faro, 4-0 Estrela de Vendas Novas-Sporting Ferreirense, 2-0 e Serpa-Aljustrelense, 4-0.

O guia (Sp. Ferense) perdeu e o seu adversário, o Estrela, ficou isolado no comando, porque também perdeu o Aljustrelense.

O Benfica foi o vencedor do Torneio Aberto das Caldas em ténis de mesa

Com organização do Sporting Clube das Caldas, realizou-se ontem o «9.º Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa das Caldas da Rainha», que registou as inscrições de 172 jogadores, em representação de 17 clubes.

Durante a manhã realizaram-se as eliminatórias e á tarde e á noite tiveram lugar os quartos de final, meias finais e finais.

Os resultados das finais foram os seguintes:

Homens: José Kong (Benfica) derrotou António Osório (Sporting), por 2-0 (21-11 e 21-16).

Senhoras: Loretta Kan (Macau) venceu Ana Maria (Benfica), por 2-0 (21-7 e 21-12).

Prémio consolação: Pedro Libório (Sporting) venceu Costa Freire (Sporting das Caldas), por 2-0 (21-13 e 21-16).

Equipas: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting; 3.º, Centro Católico.

O maj. Jorge Matias em 11.º lugar na última prova do Concurso de Nice

NICE, 3 — A última prova do concurso, denominada «Taça dos Campeões», disputou-se num percurso de 648 metros, com 11 obstáculos.

Cinco cavaleiros conseguiram percursos sem faltas. E o português Jorge Matias não se colocou entre eles: montando o «Novelista», obteve o 1.º lugar, com 8 pontos.

A classificação da prova foi a seguinte:

1.º — William Ringrose (Irlanda), no «Loch an Easpeg», 45,8 s; 2.º — Grazziano Mancinelli (Itália), «Winnitou 2.º», quarto faltas, 43,3 s; 3.º — Pierre Jonqueres D'Oriola (França), (Lutteur», 4 faltas, 46 s; 4.º — Grazziano Mancinelli (Itália), «The Rock», 8 faltas, 43,8 s; 5.º — Pierre Jonqueres D'Oriola (França), «Nan Giao», 12 faltas, 47,4 s.

Os portugueses na Taça «Davis»

PESCARA (Itália), 3 — ANI — Ao comentarem a eliminação (em pares-homens) dos tenistas portugueses Vaz Pinto e Rodrigues Lages, nos jogos de anteontem, a contar para a Taça «Davis», os críticos desportivos salientam que os dois jovens tenistas, ainda pouco experientes em provas internacionais, não podiam competir com o par italiano, de que fazia parte o veterano Nicola Pietrangeli, considerado um dos melhores — se não o melhor jogador europeu de ténis.

O jogo desenvolveu-se em ritmo muito rápido e, embora Giordano Maioli tenha cometido frequentes erros, os tenistas portugueses nada podiam fazer contra a mestria de Pietrangeli, que, além de esplêndido jogador acumula vasta experiência neste tipo de provas internacionais.

O único momento em que os portugueses estiveram em posição vantajosa foi no segundo jogo, em que estiveram a ganhar por 2-1. Mas foi precisamente nesse jogo que Maioli teve a sua melhor actuação, não cedendo um único ponto.

Ao fim e ao cabo a Itália derrotou Portugal, por 5-0, na primeira eliminatória da zona europeia da Taça «Davis» de Ténis.

Nos «singulares» de ontem á tarde, Nicola Pietrangeli venceu João Roquete por 3-0 (6-1, 6-0 e 6-0), e Giordano Maioli derrotou Vaz Pinto por 3-0 (6-2, 6-3 e 6-2).

O treinador do Eto (Hidgekuti) diz que a sua equipa desperdiçou muitos golos

Amável e solícito, o treinador Hidgekuti (antigo avançado-centro da famosa equipa de Puskas e Bozsic), declarou ao «Diário de Lisboa»:

«Perdemos muitas oportunidades de realizar o golo, em maior numero do que as desperdiçadas pelo Benfica, cuja actuação, em certa medida, me decepcionou. Principalmente, o sector ofensivo, que não justificou a fama de que vinha precedido. Antes do encontro, o meu favorito era, porém, o Benfica e, agora, penso que ele irá á final para, então, suplantar o «Inter», se este for o finalista. Encaro o jogo do Estádio da Luz com muitas apreensões. Os meus rapazes não me desiludiram, porque não actuaram mal. Simplesmente, os avançados não corresponderam.»

O «Nacional» da 2.ª Divisão

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

posições definidas na tabela da classificação, e, portanto longe do espectro da descida de divisão, ofereceram aos espectaodores, talvez, o melhor futebol apresentado esta época, no campo do Pragal.

Os almadenses iniciaram o jogo em boa velocidade, com trocas rápidas de bola, acercando-se da baliza de Daniel, com evidente perigo, e por várias vezes ao longo da partida tiveram soberanas ocasiões de marcar. Todavia, foram goradas umas, pela excelente exibição do «keeper» algarvio, outras a barra substitui-o (2 vezes) e ainda outras, a sorte fez negaças aos avançados da casa.

O Portimonense, justificou a sua excelente carreira na prova, por todos reconhecida.

Futebol do melhor apresentado pelas equipas desta zona do Nacional, fazendo alarde de uma magnífica preparação física, com as «pedras» bem distribuídas no terreno, ganhando quase sempre o meio campo, foi sem duvida uma boa equipa toda ela futebol. Simplesmente, faltaram-lhe as ocasiões de golo, que ao invés sobraram aos da casa.

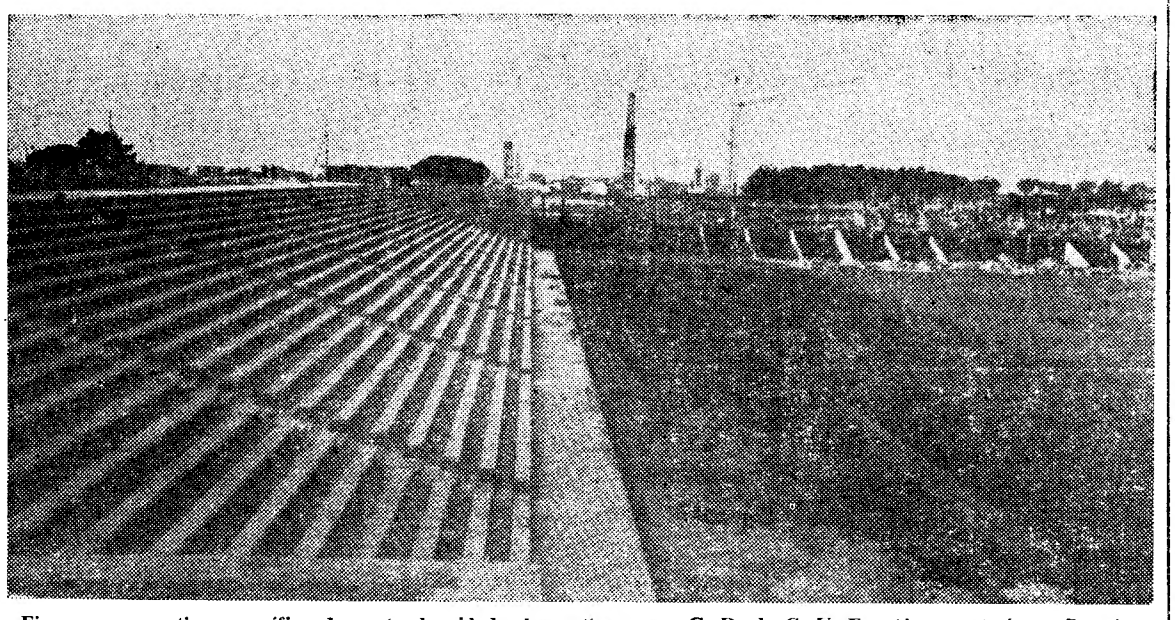
Jogadores em evidência: no Almada; José Carlos, Assis, Leal e Palmeiro. O «keeper», jovem e inesperiente comprometeu a equipa.

No Portimonense; Daniel, Rebelo, Ramos e Jorge destacaram-se dos seus colegas.

Arbitragem do sr. António Anastácio (Lisboa) bem conduzida

ANTÓNIO FERNANDES

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1965
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047



Eis uma perspectiva magnífica de parte da cidade desportiva que o G. D. da C. U. F. está a construir no Barreiro e será brevemente inaugurada

CICLISMO

Mantém-se, lamentàvelmente, o alheamento dos clubes da Associação de Ciclismo do Sul, no que respeita á categoria de aspirantes, que corresponde á designação anterior de iniciados.

Esta atitude colectiva, com Benfica e Sporting em foco, por se tratar de dois «grandes», revela claramente a preocupação dos clubes em reduzir os enormes encargos que a modalidade acarreta.

Com o fim de obstar a que se passasse mais um domingo em branco, a A. C. Sul resolveu, e bem, organizar duas provas, uma para os independentes e a outra para amadores de ambas as categorias.

A corrida de independentes, que reuniu 16 corredores, do Sporting, Benfica e Baixa da Banheira, teve merecimento, considerando que a manhã esteve de mau cariz, com chuva miudinha, que tornou a estrada verdadeiramente traiçoeira, a obrigar os ciclistas ás maiores cautelas. Isto não impediu que a média alcançada pelos seis primeiros chegados atingisse 35.362 kms, razoàvelmente boa, considerando — repetimos — o estado desfavorável do tempo.

Até ao Sobral de Monte Agraço, a prova decorreu sem rasgos dignos de nota, á parte um ou outro «estição», sem consequências, mas á passagem pela Merceana, veio a registar-se o momento de maior emoção: uma fuga em forma, que comportou cinco corredores: Manuel Costa e João Centeio (Benfica); João Brito e Indalécio de Jesus (Alpiarça); Agostinho Correia (Sporting).

Estes corredores andaram isolados durante muito tempo, mas a pouco e pouco foram cedendo terreno e, portanto, «engolidos» pelo pelotão. Os mais resistentes foram os dois benfiquistas, que só ao fim de 80 km se renderam aos perseguidores.

Entretanto, o grupo da frente, á passagem por Dois Portos, era constituído apenas por onze ciclistas.

Entre os atrasados, encontravam-se António Acúrcio e António Pisco, ambos vítimas de furos na pior altura, para eles. Assim, foram lógicamente os homens do Sporting quem dirigiu a prova até ao célebre Cabeço da Rosa, onde o benfiquista António Moreira procurou escapar-se aos adversários. Sem consequências, porém, pois na estrada Alverca-Sacavém todos estavam de novo reunidos. Foi ainda um benfiquista, João Centeio, ontem muito buliçoso, que por várias vezes tentou descolar, mas a pronta réplica dos «leões» conseguiu sempre restabelecer a situação e foi nos ultimos metros da corrida que se decidiu a vitória.

O benfiquista António Moreira, realmente o homem mais rápido do lote, cumpriu bem a sua obrigação, vencendo destacado, a despeito de os ultimos 100 metros que antecedem a meta serem de pronunciada subida.

Na equipa dos «encarnados», além do triunfo de António Moreira, merecem referência as boas provas de João Centeio e Manuel da Costa.

Albano Ferrer, foi, de longe, o «leão» que mais deu nas vistas, embora Manuel Correia e Aníbal Patrício tenham corrido com a regularidade que se lhe tem apontado na presente época.

O ultimo apontamento é devido a António Pedro Junior, do Alpiarça. Uma prova muito briosa, sem dúvida, salpicada, aqui e além, por algumas iniciativas dignas de nota.

*

A corrida dos amadores não decorreu com a desejada regularidade, pois lamentàvelmente houve um engano de percurso por parte de Pedro Bárbara (Benfica) e Narciso Ferreira (Sporting), que, irreparàvelmente, seguiram o motociclista da Polícia, segundo informou o director da corrida. Nestas condições, o juri não teve outro remédio se não desclassificar aqueles ciclistas, que chegaram á frente dos adversários que cumpriram integralmente o percurso.

O Sportinguista Fernando Duarte venceu bem, ao «sprint», á frente de seis adversários e companheiros de equipa.

Uma ultima nota referente ao «encarnado» Zeferino Norte, que, sendo o unico concorrente da 1.ª categoria, gastou mais de 5 minutos do que os de 2.ª categorias. Foi vítima, porém, de uma queda que o deixou combalido, quando vinha integrado no grupo da frente, em Dois Portos, não o deixando recuperar o tempo perdido.

JUSTINO CORREIA

EMPATE
Espanha-França em futebol amador

SAN SEBASTIAN, 3 — (A. N. I.) — Num encontro de futebol ontem disputado, entre selecções de amadores, a Espanha empatou a uma bola com a França, num desafio amigável.

Ao intervalo, o marcador ainda não tinha funcionado.

A França abriu o activo, aos cinco minutos do segundo tempo, por intermédio do seu interior-direito Grizetti.

A Espanha empatou aos 26 minutos, por Ardura.

As equipas, perante 10 000 espectadores, alinharam:

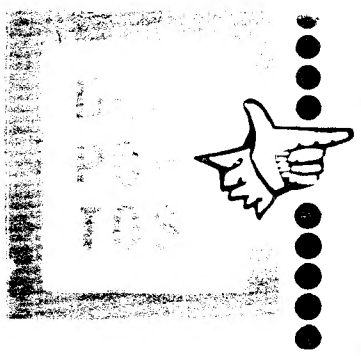
FRANÇA: Lautier; Plante, Mirelle e Gilles; Zix e Texier; Kanyab, Grizetti (Loretti), Sunde, Piat e Zanchy.

ESPANHA: Reina (Rodri); Corcuera, De Felipe e Melchor; Echarri e Zugazaga; Ardura, Garate, Del Cueto (Ormaza), Tejada e Felines.

A ROMÉNIA
venceu a Turquia (3-0)

BUCARESTE, 3 — (A. N. I.) — A Roménia bateu a Turquia, por 3-0, no jogo da primeira «mão» das eliminatórias do campeonato mundial de futebol, que ontem se disputou em Bucareste perante 60 mil pessoas.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0.



Resultados normais
no «Regional» de hóquei em campo

Apenas se efectuaram dois encontros a contar para a segunda jornada da segunda volta, do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Em Palma, uma vez mais, os «encarnados» não conseguiram ir além de um empate de 0-0 — resultado igual ao verificado no Campo Grande, na primeira volta.

Empregando-se com muito entusiasmo e imprimindo velocidade aos lances, os palmenses lograram, por vezes, confundir a melhor estrutura dos benfiquistas, não lhes permitindo, na zona de remate, os cruzamentos perigosos e, consequentemente, que alvejassem as balizas.

Deste modo, o «nulo» justifica-se, embora ambos os conjuntos tivessem tido oportunidade de fazer funcionar o marcador.

O Futebol Benfica recebeu a visita do Hóquei. Os «encarnados e pretos» venceram sem discussão, por 3-0, embora os antagonistas, durante os 70 minutos, tenham dado sempre réplica entusiástica, o que valorizou o desafio.

Com mais este domingo, os donos da casa caminham, com passos seguros, para a conquista do título, pois nos ultimos encontros recebe o Atlético e o Benfica e tem de se deslocar a Palma.

Após a realização destes encontros, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica ..	7	6	1	—	22- 1	20
Benfica	7	2	3	2	8- 4	14
Palmense	7	2	3	2	7- 9	14
Atlético	6	3	1	2	7- 5	13
Belenenses ...	5	1	2	2	4-11	9
Hóquei	6	—	—	6	0-18	5

«Regional» de juniores

Começou a disputar-se ontem de manhã o Campeonato Regional de juniores de hóquei em campo no qual tomam parte as equipas do Benfica, Palmense, Futebol Benfica e do estreante na modalidade: Sporting de Linda-a-Velha.

Na jornada inaugural, apenas se registou uma vitória — a do Futebol Benfica.

Os benfiquenses, recentes vencedores da taça «Ana Cristina», receberam a visita do Sporting de Linda-a-Velha

O jogo decorreu com interesse, mostrando-se os estreantes muito afinados, com alguns bons pormenores, o que não impediu que os locais vencessem, embora pela margem mínima (1-0).

No outro desafio, o Palmense e o Benfica, numa partida que decorreu com equilíbrio, não foram além de um «nulo» sem golos.

-O lápis de PARGANA comenta...

MARCADORES

Só o jogo Benfica-Seixal rendeu quase tantos tentos como os restantes seis desafios da jornada n.º 25 do «Nacional» da 1.ª Divisão: 14 contra 17.

Não admira, assim, que tivesse sido um benfiquista o melhor marcador do dia. A honra pertenceu a Santana, autor de cinco golos.

A lista actual dos melhores marcadores é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	**28**
Torres (Benfica)	**24**
Manuel António (Acad.) .	**18**
Jaime Graça (Setubal) ...	**18**
Fernando (C. U. F.)	**15**
José Maria (Setubal) ...	**14**
Lourenço (Sporting)	**13**
Rodrigo (Guimarães) ...	**13**
Liras (Belenenses)	**13**
Nelson (Varzim)	**12**
Jorge Humberto (Acad.)	**11**
Noé (Varzim)	**11**
Oliveira (Leixões)	**11**
Teixeira (Spt. Braga) ...	**10**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (86) — Eusébio (28), Torres (24), José Augusto (9), Coluna (8), Santana (5), Serafim (4), Pedras (2), Yauca (2), Guerreiro (2), Neto e Arcanjo.

F.C. PORTO (45)—Valdir (9), Carlos Manuel (9), Naftal (7), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Artur Jorge (2), Daniel, Carlos Baptista — Mesquita (Académica) e Belchior (Torriense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (57)—Manuel António (18), Jorge Humberto (11), Rocha (6), Oliveira Duarte (6), Campos (6), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Gervásio (2) Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

C. U. F. (48) — Fernando (15), Ferreira Pinto (6), Madeira (6), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Uria (4), Espírito Santo (2), Arnaldo, Abalroado — Gualter (Guimarães) e Rosas (Leixões), nas próprias redes.

SPORTING (36) — Lourenço (13), Serra (8), Osvaldo Silva (6), Figueiredo (4), Carlitos (3) e Morais (2).

SETUBAL (54) — Jaime Graça (18), José Maria (14), Carlos Manuel (9), Quim (9), Augusto (3) e Carriço.

GUIMARAES (43) — Rodrigo (13), Peres (9), Mendes (9), Castro (5), Paulino (4), Caiçara, Rocha e Inácio.

BELENENSES (34) — Liras (13), Peres (6), Adelino (4), Godinho (4), Pelézinho (2), Palico (2), Virgílio, Alberto Luis e Rodrigues.

VARZIM (38) — Nelson (12), Noé (11), Rogério (5), João Pereira (4), Jorge (3), Salvador (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

SP. BRAGA (35) — Teixeira (10), Morais (7), Julio Teixeira (6), Canário (3), Sim Sim (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Durval, Rodrigues e Correia.

LUSITANO (29) — José Pedro (8), José Maria (8), Vaz (6), Baptista Neto (3), Morais (2), Cordeiro e Armando (Sp. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (45) — Oliveira (11) Esteves (7), Octávio (6), Manuel Duarte (6), Carlos Duarte (5), Ventura (5), Bené (3), Soares e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

SEIXAL (15) — Cambalacho (5), Carvalho (4), Jorge (2), Teles, Feijão, Helder e Micas.

TORRIENSE (18) — Serafim (8), Pedro (2), Sobreiro (2), Mendes (2), Narciso, José Maria, Nineu e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.